



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

8º ANO

E-book do(a) professor(a)



**PROJETO DE VIDA PARA O
ENSINO FUNDAMENTAL**
ANOS FINAIS





José Renato Casagrande

Governador do Estado do Espírito Santo

Vitor Amorim de Angelo

Secretário de Estado da Educação

Andréa Guzzo Pereira

Subsecretária de Estado da Educação Básica e Profissional

Rafaela Teixeira Possato de Barros

Gerente de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Débora Aparecida Furieri Matos

Subgerente de Desenvolvimento Curricular

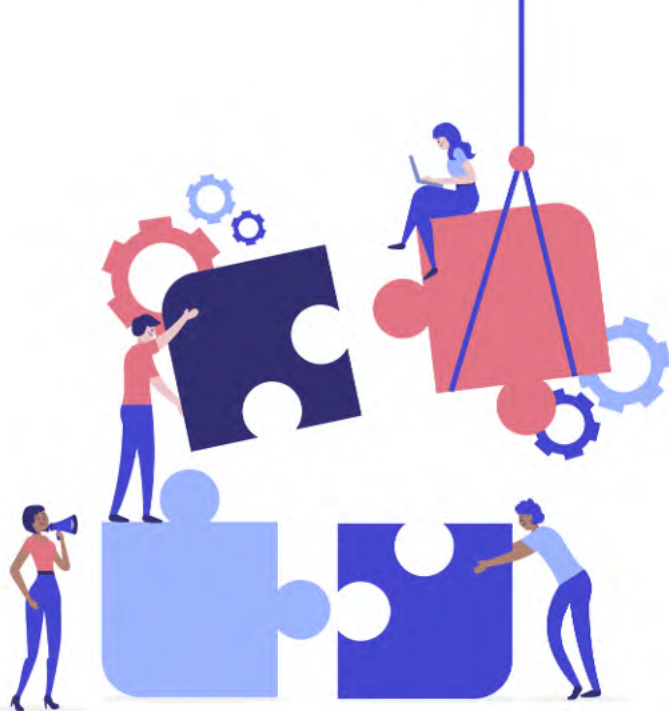
Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Governo do Estado do Espírito Santo, ES, Brasil)

E77p Espírito Santo (Estado). Secretaria de Educação.
Projeto de vida para o ensino fundamental : anos finais : 8º ano : e-book do(a) professor(a)
[livro eletrônico] / Organizadores Andréa Guzzo Pereira, Débora Aparecida Furieri, Rafaela
Teixeira Possato de Barros, Vitor Amorim de Angelo. Vitória, ES: GEIEF/SEDU, 2024.

37.124 Kb
Bibliografia
ISBN: 978-65-85134-87-3

1. Educação - Espírito Santo (Estado). 2. Educação Básica. 3. Ensino Fundamental.
I. Pereira, Andréa Guzzo. II. Furieri, Débora Aparecida. III. Barros, Rafaela Teixeira
Possato de. IV. Angelo, Vitor Amorim de. V. Título.

CDD: 370
CDU: 37



ORGANIZADORES

Andrea Guzzo Pereira
Débora Aparecida Furieri Matos
Rafaela Teixeira Possato de Barros
Tatiana Gomes dos Santos Peterle
Vitor Amorim de Angelo

AUTORES

Adriana Lisboa Chaves Rezende
Alex Almeida Rosa
Jéssica Monteiro Falquetto
Monalisa Di Paula Silva de Albuquerque
Priscila Pereira de Aquino
Simone Maria Oliveira Gonçalves
Stevão Carneiro de Souza

PROFESSORES CONTEUDISTAS COLABORADORES

Alessandra Jordao Bicalho
Amanda Alcure Castro
Ezequiel Bonfim dos Santos
Fabricio Moura Goulart
Gêssica Clevelares Secchin
Jacqueline Brunoro da Costa
Katiúscia de Almeida Tosta Ramos
Marcio Tozani Coelho
Matheus Corassa da Silva
Matheus Icaro Vaz
Natalia Rabello Pastore
Wanesa Gonçalves Cuzzuol Mofardini

REVISÃO TEXTUAL

Débora Aparecida Furieri Matos
Rafaela Teixeira Possato de Barros

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Gabriel Medina de Toledo
Vinícius Tomaz Fernandes



Apresentação

Afinal, minha presença no mundo não é a de quem apenas se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História.

(FREIRE, 2002)

Caro(a) professor(a),

As frequentes transformações que emergem da sociedade contemporânea impõem à educação desafios diversos. Dentre eles, ganha relevo, neste momento sócio-histórico, o da formação humana integral, a qual estabelece o compromisso ético de formar o sujeito em sua integralidade, considerando a diversidade humana e as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais.

À vista disso, o Projeto de Vida existe para que o indivíduo fortaleça o seu processo de autoconhecimento, e, instrumentalizado pela compreensão de seus sonhos e de suas potencialidades, seja capaz de projetar um presente e um futuro pautados em seus interesses.

Nesse sentido, a Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Sedu apresenta este Caderno orientador de Projeto de Vida para o ensino fundamental anos finais, cujo objetivo principal é subsidiar a práxis pedagógica dos(as) professores(as) de Projeto de Vida da rede pública estadual de ensino do Espírito Santo.

Projetar a vida para o momento presente e para o futuro é uma tarefa fundamental ao desenvolvimento humano e cidadão de todo indivíduo. Como o ser humano é gregário, isto é, vive coletivamente e estabelece vínculos, o domínio de competências socioemocionais é substancial para a relação consigo mesmo e com o outro. Assim, a mediação docente é fundamental para a interação dos(as) estudantes entre si e com as propostas de diálogos, reflexões e atividades que lhes serão apresentadas neste Caderno Orientador.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento das competências socioemocionais é um direito de aprendizagem. Assim, no ensino fundamental anos finais, a escola deve contribuir para a construção do projeto de vida do(a) estudante, auxiliando-o(a) no delineamento de objetivos e metas e na articulação entre esses e o futuro que pretende ter, fomentando, ainda, a continuidade dos seus estudos para o ensino médio.

Nesse contexto, torna-se papel essencial da escola propiciar ao(à) estudante condições de ser o(a) protagonista do seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade, na medida em que, para DELORS (2012), "...a educação é antes de mais nada uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade". Posto isso, consideramos que a parte mais importante desse processo é, enfaticamente, o "conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro".¹

Dessa forma, professor(a), diante dos desafios de uma sociedade complexa e que está em constante transformação, acreditamos que uma educação que promova tempos e espaços para que os(as) estudantes se insiram no processo de autocohecimento e de construção do projeto de vida é a que fundamentalmente contribui para a formação humana integral, com vistas ao estabelecimento de relacionamentos interpessoais sólidos e a uma realização pessoal significativa.

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

¹ DELORS, J. Educação: Um Tesouro a Descobrir. 7ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 240 p. ISBN 9788524918452.

O que é Projeto de Vida?

H [...] sustento que não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato.

(MATURANA, 2002)

”

O Projeto de Vida na escola tem o objetivo de desenvolver o exercício contínuo de autoconhecimento e de reflexão do(a) estudante sobre sua existência e suas decisões, ajudando-(a) a projetar seus sonhos e suas metas para curto, médio e longo prazo com autonomia e responsabilidade. Além disso, o projeto de vida favorece a conscientização de que os valores e as crenças de um indivíduo impactam direta ou indiretamente suas relações e trajetórias com o outro, sobretudo com a família e com a comunidade.

Assim, o Projeto de Vida está relacionado, sobretudo, às Competências 8 e 9 das Competências Gerais da Educação Básica:²

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Dessa forma, consideramos que o Projeto de Vida na escola é essencial para potencializar o protagonismo e a autoria dos(as) estudantes, condições basilares à compreensão crítica do mundo e à atuação ética e responsável nele.

Nesse sentido, cabe a você, professor(a), acolher os(as) seus(suas) estudantes de forma a considerar seus sonhos, desejos e circunstâncias diversas, por meio de uma práxis pautada no diálogo e na escuta de qualidade, com abertura e respeito às individualidades e à diversidade de sua sala de aula.

² http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf

No que tange aos **eixos temáticos**, cumpre ressaltar que as aulas de Projeto de Vida para os **6º e 7º anos** do ensino fundamental têm em comum o eixo **Identidade, Valores e Responsabilidade Social**, que visa à promoção do autoconhecimento e do reconhecimento da existência e da importância dos valores humanos e sociais, bem como das competências fundamentais, que se relacionam, se integram e estão presentes nas diferentes dimensões da vida.

Os **temas gerais** relacionados a esse eixo são **complementares entre si**, mas marcam a distinção das diversas dimensões do eu para o 6º e o 7º anos, perpassando pelos três trimestres.

Sendo assim, os **temas gerais do 6º ano**, na perspectiva do eu, abordam: autoconhecimento, identidade e a diversidade do eu (indivíduo, adolescente, estudante, questões étnico-raciais, dentre outras particularidades), potencialidades, valores e crenças, sentimentos e atitudes, relação com o outro, dentre outros.

Os **temas gerais do 7º ano**, na perspectiva do eu, pressupõem: eu e o meu entorno social, identidade e protagonismo (estudantil e social), cidadania, respeito e valorização das diversidades, solidariedade, resolução de conflitos, prevenção às violências e atitudes antirracistas e antibullying.

As aulas de **Projeto de Vida** para os **8º e 9º anos** do ensino fundamental partilham do eixo temático **Sonhar e Planejar o Futuro**, fomentando nos(as) estudantes a idealização de seus sonhos, a escolha de estratégias e o planejamento das etapas para a realização desses sonhos. Entretanto, os temas gerais relacionados a esse eixo apresentam abrangência contextual distinta para o 8º e para o 9º anos.

Nesse sentido, os **temas gerais do 8º ano** tratam de questões como: Quais são os meus sonhos? A que lugar pretendo chegar? Como me vejo no futuro? Também preveem diálogos sobre a importância de sonhar, o mundo que queremos no futuro (sonhos coletivos), a transformação de si mesmo e do entorno social, o autocuidado e o cuidado com o mundo, a cultura da paz, as visões de mundo e as diferenças geracionais e a aprendizagem derivada das experiências dos que vieram antes de nós.

Os **temas gerais do 9º ano** abarcam sonhar e planejar para realizar o sonho, sistematização do projeto de vida (objetivos, metas, percurso a ser trilhado, desafios, potencialidades), protagonismo, vocação, tomada de decisão responsável, escolhas

para o futuro (pessoais, acadêmicas e profissionais), persistência e resiliência, foco e organização e flexibilidade e desvios de percurso.



Estrutura organizacional

O Caderno está organizado em sequências didáticas, que, por sua vez, estão divididas em aulas e essas, em seções. As aulas estão assim distribuídas em cada trimestre:

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
6º ano: 13 aulas	6º ano: 10 aulas	6º ano: 10 aulas
7º ano: 13 aulas	7º ano: 10 aulas	7º ano: 10 aulas
8º ano: 10 aulas	8º ano: 10 aulas	8º ano: 10 aulas
9º ano: 10 aulas	9º ano: 10 aulas	9º ano: 10 aulas

Cada sequência didática pode apresentar de uma a quatro aulas, que seguem as seguintes seções:

Aula 1



Descrição da aula – Exposição do assunto que será tratado.



Palavras-chave – Relação dos termos que ajudam a identificar as principais temáticas a serem abordadas.



Contextualização – Definição contextual do que será tratado na sequência didática e na Aula 1.



Vamos conversar – Diálogo acerca do assunto a ser desenvolvido.



Vamos explorar – Exploração mais profunda dos elementos em pauta, a partir de textos, dinâmicas, jogos, dentre outros.



Vamos registrar – Proposta de registro das aprendizagens.



O que aprendi – Breve diálogo ou atividade sucinta para verificação das aprendizagens dos(as) estudantes.



Referências – Disposição dos documentos e endereços eletrônicos consultados para a construção da aula.

Aulas 2, 3 e 4

São compostas pelas seções **Descrição da aula**, **Palavras-chave**, **Ampliando as aprendizagens**, **Vamos registrar**, **O que aprendi** e **Referências**. A seção **Ampliando as aprendizagens** é introduzida nessas aulas com o objetivo de promover um aprofundamento dos diálogos e das atividades que envolvem os temas em pauta, sendo desenvolvida a partir do trabalho com gêneros textuais diversos, dinâmicas, júri-simulados, jogos, apresentação de mídias diversas, dentre outras possibilidades de diálogo, reflexão e interação.

A última aula do trimestre é composta pelas seções **Descrição da aula, Palavras-chave, Retomando as aprendizagens, Autoavaliação e Referências**. A seção **Retomando as aprendizagens** é introduzida nesta aula com o objetivo de promover uma revisão conjunta, entre professor(a) e estudantes, dos temas que estiveram em pauta durante todo o trimestre. Já a **Autoavaliação** tem o intuito de constituir um instrumento para que o(a) estudante reflita sobre tudo o que foi aprendido durante o trimestre, analisando, por meio de propostas de reflexão e de uma escala avaliativa, as suas aprendizagens. Essa seção também permitirá a apreciação do(a) professor(a) sobre a turma, favorecendo adaptações metodológicas e ajustes de rotas.



Organização

8º ANO – 1º TRIMESTRE

SEQUÊNCIA 1: AUTOCONHECIMENTO E A GESTÃO EMOCIONAL – 3 AULAS

Competências Socioemocionais: Autoconhecimento e Gestão Emocional

Eixo Temático: Sonhar e Planejar o Futuro

Objetivo Geral: Compreender os conceitos de autoconhecimento e gestão emocional para o alcance dos sonhos pessoais.

Objetivo Específico: Desenvolver a capacidade para construir uma trajetória a fim de alcançar esses sonhos.

Tópicos a serem abordados:

- **Aula 1:** Definição sobre autoconhecimento no contexto de sonhar e planejar o futuro.
- **Aula 2:** Gestão emocional no contexto de sonhar e planejar o futuro.
- **Aula 3:** Estabelecimento de relação entre autoconhecimento e gestão emocional a fim de subsidiar a construção da trajetória para realização dos sonhos.

SEQUÊNCIA 2: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL – 3 AULAS

Competências Socioemocionais: Autoconhecimento e Gestão Emocional

Eixo Temático: Sonhar e Planejar o Futuro

Objetivo Geral: Incentivar os estudantes a pensarem sobre como seus sonhos e planos podem contribuir para um futuro sustentável.

Objetivo Específico: Compreender a importância da sustentabilidade e do cuidado com o meio ambiente para a construção do seu projeto de vida.

Tópicos a serem abordados:

- **Aula 1:** Estabelecer relação entre identidade e sustentabilidade ambiental.
- **Aula 2:** Refletir sobre a conexão entre a preservação do meio ambiente e o bem-estar pessoal.

- **Aula 3:** Evidenciar práticas sustentáveis como elementos integrantes da coletividade.

SEQUÊNCIA 3: APRENDENDO COM AS GERAÇÕES – 1 AULA

Competências Socioemocionais: Autoconhecimento e Gestão Emocional

Eixo Temático: Sonhar e Planejar o Futuro

Objetivo Geral: Compreender o contexto histórico em que estavam inseridas as diferentes gerações.

Objetivo Específico: Valorizar as experiências passadas e integrá-las ao presente com vistas a um planejamento futuro.

Tópico a ser abordado:

- **Aula 1:** Estabelecer um diálogo sobre histórias e experiências de gerações anteriores, priorizando o estudo das relações étnico-raciais com foco nas lições valiosas que influenciam e inspiram o cotidiano (evidenciar a importância de respeitar e valorizar as diferentes visões de mundo).

SEQUÊNCIA 4: A BOA CONVIVÊNCIA E O RESPEITO MÚTUO – 4 AULAS

Competências Socioemocionais: Gestão Emocional

Eixo Temático: Sonhar e Planejar o Futuro

Objetivo Geral: Promover a compreensão e a prática da boa convivência e do respeito nas relações interpessoais.

Objetivo Específico: Desenvolver uma visão de mundo que valorize a boa convivência e o respeito mútuo.

Tópicos a serem abordados:

Aula 1: Refletir sobre gestão emocional para estabelecer uma boa convivência diária entre os pares e demais sujeitos presentes na vida cotidiana.

Aula 2: Promover momento de reflexão sobre a importância do desenvolvimento da empatia e do respeito mútuo na manutenção da boa convivência.

Aula 3: Propor a construção de um mapa mental em que as potencialidades de cada estudante possam ser mapeadas, com vistas a promover uma reflexão sobre a relação com o outro.

Aula4: Promover uma reflexão em que os(as) estudantes criem um projeto a curto prazo que possa impactar o cotidiano de forma positiva e harmoniosa.

8º ANO – 2º TRIMESTRE

SEQUÊNCIA 1: DESENVOLVENDO PROATIVIDADE – 3 AULAS

Competência Socioemocional: Proatividade.

Eixo Temático: Sonhar e Planejar o Futuro.

Objetivo Geral: Estimular a proatividade dos(as) estudantes, incentivando ações autônomas e decisões conscientes.

Objetivo Específico: Desenvolver habilidades de planejamento, tomada de iniciativa e superação de obstáculos.

Tópicos a serem abordados:

- **Aula 1:** Conceituar proatividade e desenvolver comportamentos proativos na vida pessoal e coletiva.
- **Aula 2:** Estimular a proatividade a partir de reflexões visando a um planejamento do projeto de vida.
- **Aula 3:** Relação entre proatividade e protagonismo: como a proatividade é fundamental na construção do papel de protagonista da própria vida.

SEQUÊNCIA 2: CULTIVANDO O RESPEITO MÚTUO – 3 AULAS

Competência Socioemocional: Respeito ao outro.

Eixo Temático: Sonhar e Planejar o Futuro.

Objetivo Geral: Promover o respeito mútuo nas interações sociais.

Objetivo Específico: Fomentar a compreensão e aceitação das diferenças, além de habilidades de resolução de conflitos com respeito.

Tópicos a serem abordados:

- **Aula 1:** Evidenciar os fatores fundamentais às relações de respeito e à cultura de paz.

- **Aula 2:** Demonstrar a importância de compreender as diferenças e valorizar a diversidade.
- **Aula 3:** Estabelecer, coletivamente, estratégias de gestão de conflitos em diferentes situações cotidianas.

SEQUÊNCIA 3: PROATIVIDADE – 2 AULAS

Competência Socioemocional: Proatividade.

Eixo Temático: Sonhar e Planejar o Futuro.

Objetivo Geral: Aplicar a proatividade em projetos pessoais e na vida estudantil.

Objetivo Específico: Encorajar os(as) estudantes a definirem metas pessoais, assumindo a responsabilidade por seu autodesenvolvimento.

Tópicos a serem abordados:

- **Aula 1:** A autogestão e a tomada de iniciativa e sua importância na construção do projeto de vida.
- **Aula 2:** A importância de transformar a mim mesmo(a) e o meu entorno social.

SEQUÊNCIA 4: EMPATIA E VIVÊNCIA SOCIAL – 2 AULAS

Competência Socioemocional: Empatia e valorização da diferença.

Eixo Temático: Sonhar e Planejar o Futuro.

Objetivo Geral: Integrar a empatia, o respeito e a valorização da diferença na vivência social.

Objetivo Específico: Desenvolver a empatia e estimular ações que promovam a respeito e a valorização da diferença e inclusão social.

Tópicos a serem abordados:

- **Aula 1:** Fortalecendo a empatia: a importância de se colocar no lugar do outro.
- **Aula 2:** Promovendo o respeito e a inclusão na escola e na comunidade.

8º ANO – 3º TRIMESTRE

SEQUÊNCIA 1: RESOLUÇÃO DE CONFLITOS – 3 AULAS

Competência Socioemocional: Resolução de conflitos.

Eixo Temático: Sonhar e Planejar o Futuro.

Objetivo Geral: Compreender o conceito de Resolução de conflitos para solucionar impasses vividos no cotidiano de modo construtivo e respeitoso.

Objetivo Específico: Desenvolver habilidades para solucionar conflitos de forma respeitosa auxiliando o outro quando necessário.

Tópicos a serem abordados:

- **Aula 1:** Contextualizar e conceituar a resolução de conflitos entre gerações, contribuindo para o desenvolvimento do projeto de vida.
- **Aula 2:** A necessidade de acolher as diferenças como uma oportunidade de convivência harmoniosa.
- **Aula 3:** Identificar o papel da solidariedade em situações diárias de convivência.

SEQUÊNCIA 2: ESCOLHAS CONSCIENTES E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS – 3 AULAS

Competência Socioemocional: Resolução de conflitos.

Eixo Temático: Sonhar e Planejar o Futuro.

Objetivo Geral: Compreender a importância de ter um pensamento consciente na resolução de conflitos.

Objetivo Específico: Desenvolver habilidades que possam fortalecer a capacidade de resolução de conflitos para conviver, relacionar e solidarizar com pessoas.

Tópicos a serem abordados:

- **Aula 1:** Ações conscientes para resolução de conflitos que impactam no coletivo.
- **Aula 2:** Propor estratégias de comunicação consciente na resolução de conflitos.
- **Aula 3:** Engajar os(as) estudantes em um processo colaborativo de identificação e resolução de conflitos no ambiente escolar.

SEQUÊNCIA 3: PROTAGONISMO SOCIAL E AUTOCONHECIMENTO – 4 AULAS

Competência Socioemocional: Protagonismo Social; e Autoconhecimento.

Eixo Temático: Sonhar e Planejar o Futuro.

Objetivo Geral: Compreender o conceito de Protagonismo social na promoção de mudanças na vida pessoal e no coletivo.

Objetivo Específico: Desenvolver habilidades de protagonismo colocando-se como agente principal da própria trajetória a partir de escolhas que contribuam para o bem-estar coletivo e para a efetivação dos sonhos.

Tópicos a serem abordados:

- **Aula 1:** Estimular o protagonismo por meio do fomento à capacidade de tomar decisões e à confiança nas escolhas individuais.
- **Aula 2:** Fortalecer a autoimagem do(a) estudante como fator essencial à construção de seu projeto de vida.
- **Aula 3:** Compreender e evidenciar a relação entre protagonismo social e resolução de problemas.
- **Aula 4:** Como o protagonismo pode promover mudanças de comportamento e contribuir para a efetivação dos sonhos.

Como trabalhar com um e-book?

Professor(a), o e-book é um livro em suporte eletrônico que permite o acesso on-line e off-line e que pode ser projetado por meio de recursos digitais, o que amplia as suas possibilidades de utilização. Com este material, você terá um subsídio à atuação Projeto de Vida no ensino fundamental anos finais.

Em algumas aulas, haverá necessidade de reproduzir atividades para os(as) estudantes, o que pode ser feito por meio da projeção, da impressão e da distribuição de cópias ou, ainda, quando se tratar de elementos visuais referenciados com endereços eletrônicos, é possível copiá-los e colá-los no navegador da web, procedendo à pesquisa. Você também pode enriquecer as propostas dispostas nas aulas utilizando outros gêneros textuais, jogos, brincadeiras, mídias diversas, entre outros.

Por fim, professor(a), esperamos que este *Caderno orientador de Projeto de Vida para o ensino fundamental anos finais* amplie as possibilidades de sua prática docente, sendo utilizado com autonomia e flexibilidade, de acordo com a realidade de cada turma, escola e lugar em que você atua.

Bom trabalho!





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



1º TRIMESTRE



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

AUTOCONHECIMENTO E GESTÃO EMOCIONAL





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

AUTOCONHECIMENTO E GESTÃO EMOCIONAL

▶▶▶ 1º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 8º ANO						
Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
3 Aulas	Sonhar e Planejar o Futuro	Aprender a ser	Construção do Projeto de Vida Execução do Projeto de Vida	Autoconhecimento e Gestão emocional	Compreender os conceitos de autoconhecimento e gestão emocional para o alcance dos sonhos pessoais.	Desenvolver a capacidade para construir uma trajetória a fim de alcançar esses sonhos.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Definição sobre autoconhecimento no contexto de sonhar e planejar o futuro.

Professor(a), nesta aula, definiremos o conceito de *autoconhecimento*, destacando a importância dessa competência para ajudar os(as) estudantes a compreenderem que o **autoconhecimento** consiste em aprender a entender melhor os próprios sentimentos, gostos e potencialidades, descobrindo o que torna cada indivíduo um ser único e ao mesmo tempo pertencente a uma coletividade.

Explique que o autoconhecimento é um dos elementos mais importantes para a construção do projeto de vida. Reitere também que projeto de vida é uma iniciativa que visa a auxiliar o(a) estudante na identificação de seus sonhos e potencialidades, com vistas a desenvolver estratégias no presente e no futuro para atingir os seus objetivos. O projeto de vida pode passar por várias fases da vida de um indivíduo, sendo reconstruído sempre que necessário.



Palavras-chave

Projeto de vida; autoconhecimento; sonhos; futuro.



Contextualização

Professor(a), para inteirar os(as) estudantes sobre a temática desta aula, pergunte: *Vocês sabem o que é autoconhecimento? Já ouviram falar nesse termo?* Explique que o prefixo *-auto* significa algo que está relacionado ao próprio indivíduo. Isso pode ajudar os(as) estudantes a entenderem melhor alguns conceitos importantes em Projeto de Vida.

À medida que os(as) estudantes forem respondendo, introduza a ideia de que **autoconhecimento** é o processo de entender quem somos, identificando e compreendendo os próprios comportamentos, reconhecendo os próprios limites, identificando sonhos e potencialidades e pensando nas melhores decisões a serem tomadas na vida. O autoconhecimento é uma jornada para descobrir o que nos torna únicos(as) e especiais e quais são os nossos **valores**, pautando, a partir disso, as nossas ações.

Para os(as) estudantes, provavelmente os valores mais importantes serão a amizade, a honestidade, o amor, o respeito, a liberdade, a sinceridade, dentre outros. Auxilie-os(as) nessa identificação, professor(a), e na reflexão de que uma pessoa que se conhece bem tem mais condições de planejar o próprio futuro, pois identifica os próprios interesses e age a partir deles.



Vamos conversar

Professor(a), estenda o diálogo inicial com perguntas que podem ajudar os(as) estudantes a pensarem mais detalhadamente em si mesmos(as). Ouça com atenção as respostas dadas. A escuta atenta e respeitosa é essencial para que todos(as) se sintam acolhidos(as) e validados(as).

Os valores humanos são os princípios morais e éticos que conduzem a vida de uma pessoa. Eles fazem parte da formação da consciência e da maneira de agir e se relacionar em uma sociedade. Eles são normas de conduta que podem influenciar decisões importantes e assegurar que a convivência entre as pessoas seja pacífica, honesta e justa.¹ Assim, a fim de subsidiar o seu trabalho com a turma, apresentaremos algumas definições para esses valores:

Respeito: Entender e aceitar as diferenças entre as pessoas, tratando todos com dignidade e cortesia, independentemente de suas opiniões, crenças ou origens.

Responsabilidade: Assumir a responsabilidade por suas ações e decisões, bem como pelas consequências que elas possam ter. Isso inclui ser pontual, cumprir com as tarefas escolares e ser confiável.

Honestidade: Ser verdadeiro em todas as situações, evitando trapagens, mentiras ou enganos. A honestidade fortalece a confiança nas relações pessoais e acadêmicas.

¹ Disponível em: <<https://www.significados.com.br/valores-humanos/>> Acesso em 06/11/2024.

Empatia: Ter a capacidade de se colocar no lugar do outro, compreendendo e compartilhando seus sentimentos. Isso ajuda a promover um ambiente escolar mais harmonioso e solidário.

Perseverança: Não desistir diante de desafios ou dificuldades, mantendo o esforço e a dedicação até alcançar os objetivos desejados.

Cooperação: Trabalhar bem com os outros, reconhecendo que o sucesso muitas vezes vem do trabalho em equipe e da colaboração.

Curiosidade: Manter uma mente aberta e um desejo de aprender e explorar novos conhecimentos, habilidades e interesses.

Resiliência: Capacidade de se recuperar rapidamente de contratempos ou falhas, aprendendo com eles e seguindo em frente.

Integridade: Agir de acordo com princípios éticos, mesmo quando ninguém está observando, garantindo coerência entre o que se diz e o que se faz.

Tolerância: Reconhecer e aceitar opiniões ou práticas diferentes das suas, promovendo um ambiente de inclusão e diversidade.

Estes valores podem ser fundamentais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis e para a construção de uma sociedade mais justa e empática. É importante que escolas, professores(as) e responsáveis trabalhem juntos(as) para inculcar esses valores no(as) estudantes, por meio de exemplos, diálogos e práticas educativas.

Disponível em: < <https://www.significados.com.br/exemplos-de-valores-humanos/> > Acesso em 06/11/2024. (Adaptado)

Para subsidiar o diálogo, você pode utilizar as proposições abaixo:

- De quais atividades ou passatempos você mais gosta?
- O que você faz muito bem (na escola, em casa ou durante o seu tempo livre)?
- Quais valores são realmente importantes para você (respeito, empatia, responsabilidade, tolerância, honestidade, dentre outros)?
- Quando as coisas ficam difíceis ou quando você não se sente bem, como costuma agir? Você faz algo para se sentir melhor?
- Olhando para o futuro, o que você sonha em realizar ou conquistar (pode ser uma carreira, um lugar que deseja visitar ou algo que gostaria de aprender)?

- Qual é o seu maior sonho?
- Por que o autoconhecimento é importante para seu presente e seu futuro?



Vamos explorar

Professor(a), dê sequência à aula organizando uma dinâmica chamada Valores pessoais e Competências Socioemocionais. A dinâmica envolve um jogo de tabuleiro personalizado, cartas de desafios e reflexões. O objetivo é promover a interação, além de favorecer a compreensão e a reflexão sobre valores pessoais e competências socioemocionais de uma forma lúdica e interativa.



Para a elaboração do jogo, serão necessários os seguintes passos:

- 1- O tabuleiro poderá ser impresso ou desenhado em formato maior que folha de papel A4, com um caminho cheio de desafios dividido em casas com obstáculos e recompensas. Além disso, deve ter início e fim claramente marcados. Inclua casas especiais que indiquem diferentes categorias de valores, como Honestidade, Compreensão, Bondade, dentre outros. Tam-

bém é preciso incluir “casas de desafio”, que convidam a ações ou reflexões especiais, e “casas de descanso”, onde nada acontece, permitindo momentos de pausa.

- 2- Ao elaborar as cartas, atente-se: cada carta deve conter uma descrição curta do valor, um desafio prático ou uma pergunta de reflexão. Você pode criar cartas diferentes para cada valor, com níveis de dificuldade ou profundidade variados. Assim, cada carta de desafio deverá conter um valor (Honestidade, Compreensão, Bondade, Confiança, Sinceridade, Integridade, Coragem, dentre outros) e uma tarefa, conforme os exemplos abaixo:
- 3- Você também precisará de um dado grande - que pode ser confeccionado com uma caixa grande encapada com cartolina - e de peças que representem os jogadores. Para as peças, você poderá usar tampinhas coloridas ou bonequinhos. É possível também reutilizar peões de outros jogos. Divida os(as) estudantes em pequenos grupos e entregue a cada grupo um peão.



Os grupos se revezam jogando o dado e movendo seu peão pelo tabuleiro. Ao cair em uma casa, o grupo pega uma carta relacionada à categoria indicada na casa e segue a instrução registrada, que será discutir uma situação hipotética, realizar um pequeno desafio prático que demonstre o valor ou compartilhar experiências pessoais relacionadas ao tema. O objetivo é completar o percurso no tabuleiro, mas o foco está na discussão e na reflexão geradas pelas cartas de desafio, não apenas em “ganhar” o jogo.

Caso seja necessário, utilize conceitos para explicar os valores por meio dos adjetivos que remetem aos valores das cartas:

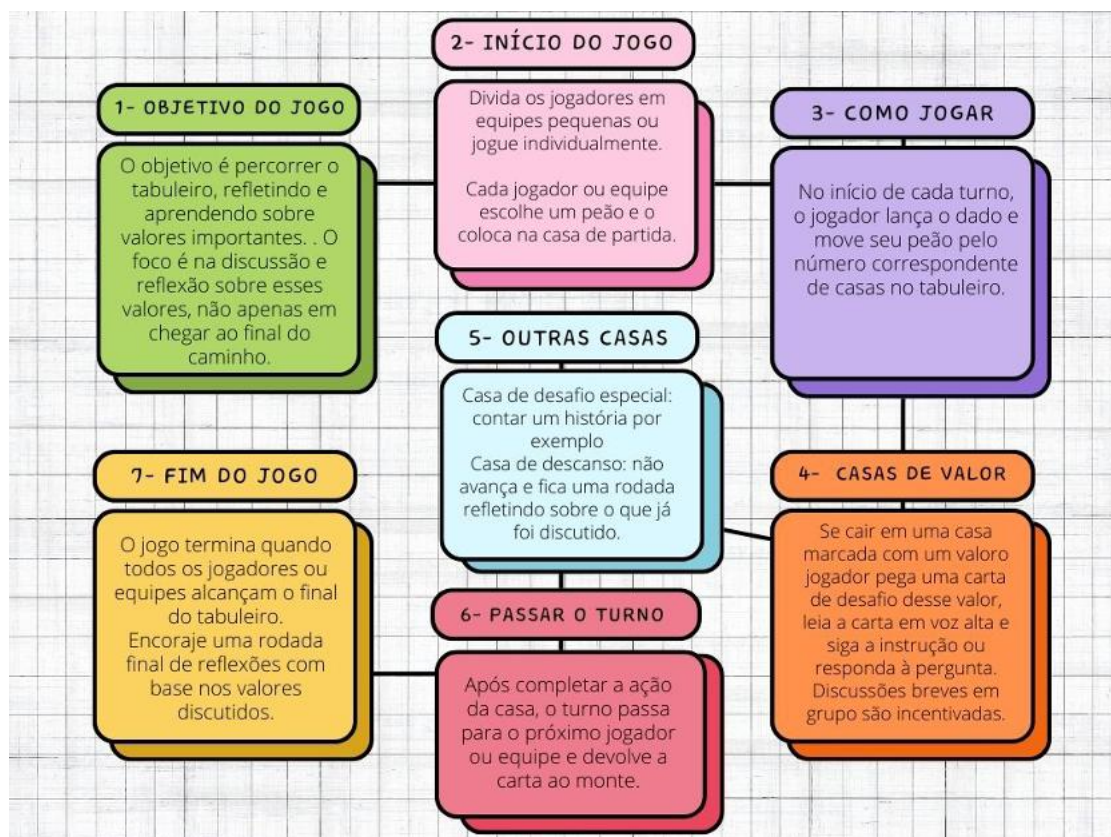
- **Honesto:** Ser verdadeiro com os outros e consigo mesmo. Significa não enganar nem roubar.
- **Compreensivo:** Mostrar empatia e compreensão pelas emoções e situações dos outros.
- **Bondoso:** Ser gentil e generoso com os outros, oferecendo ajuda sem esperar nada em troca.
- **Confiante:** Acreditar em si mesmo e nas próprias capacidades.
- **Sincero:** Expressar seus verdadeiros sentimentos e opiniões de forma clara e direta.
- **Íntegro:** Agir de acordo com princípios morais e éticos, mesmo quando ninguém está olhando.
- **Corajoso:** Enfrentar medos, desafios e dificuldades, mantendo-se firme em suas crenças e ações.

Ao final do jogo, conduza uma discussão em grupo sobre o que aprenderam com a dinâmica. Pergunte aos(as) estudantes como eles(as) podem aplicar esses valores e competências socioemocionais em suas vidas diárias, tanto na escola quanto fora dela.

Essa é uma maneira lúdica e significativa de engajar os(as) estudantes na reflexão sobre valores importantes, promovendo o desenvolvimento socioemocional e a construção de um ambiente escolar mais positivo e inclusivo.

Você poderá, ainda, preparar um folheto ou uma página com as regras gerais do jogo, para proporcionar uma estrutura básica que pode facilitar o desempenho

dessa atividade em sala de aula, promovendo uma experiência de aprendizado significativa sobre valores pessoais e competências socioemocionais. O folheto pode ser elaborado abrangendo as ideias de como jogar, como avançar no tabuleiro e como usar as cartas de desafio. O modelo abaixo pode auxiliá-lo(a):



Você poderá acrescentar algumas regras adicionais que podem colaborar com a atividade em grupo, como:

- Seja respeitoso(a) com as respostas e histórias compartilhadas.
- Incentive a honestidade e a reflexão genuína.
- O objetivo é aprender e crescer com os(as) colegas, não “ganhar” no sentido tradicional.

Oportunize aos(às) estudantes que têm dificuldades em se comunicar oralmente formas alternativas de se expressar, como textos ou desenhos. Estimular a participação oral é importante, mas permitir outras formas de expressão fortalece o respeito à individualidade.



Vamos registrar

Professor(a), durante as aulas de Projeto de Vida, é essencial que os(as) estudantes possam fazer registros de suas descobertas e sonhos. Dessa forma, incentive-os(as) a registrarem as tarefas propostas no caderno de Projeto de Vida, incluindo anotações sobre suas descobertas e expectativas.



O que aprendi

Professor(a), ao final do jogo, conduza uma discussão em grupo sobre o que os(as) estudantes aprenderam com a dinâmica. Pergunte como eles(as) podem aplicar os valores e as competências socioemocionais em sua vida cotidiana, tanto na escola quanto fora dela.



Referências

<https://apostilasdeeducacao.com/2023/04/07/aula-de-projeto-de-vida/>
<https://planejadordeaulas.org.br/plano/auto-conhecimento/>
<https://cangurudhcursonline.com.br/qual-a-importancia-do-autoconhecimento-para-o-seu-projeto-de-vida/>
<https://www.significados.com.br/exemplos-de-valores-humanos/>
<http://beempsicologia.com.br/o-papel-das-emocoes-em-nossas-vidas/>

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

Gestão emocional no contexto de sonhar e planejar o futuro.

Professor(a), nesta aula, será abordado o conceito de **gestão emocional**. Você pode iniciá-la com uma conversa para identificar o conhecimento prévio que os(as) estudantes têm sobre o assunto. Pergunte: Vocês sabem o que é **gestão emocional**? O que imaginam que esse termo significa?



Palavras-chave

Projeto de vida; gestão emocional.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), após as respostas dos(as) estudantes, explique, primeiramente, o significado da palavra **gestão**, que é o processo de cuidar, organizar e controlar algo. Em seguida, pergunte se agora conseguem definir o que é gestão emocional. Ao apresentar os conceitos, procure usar uma linguagem apropriada aos(as) estudantes.

Após as respostas da turma, explique que podemos entender **gestão emocional** como o ato de reconhecer e organizar as próprias emoções e sentimentos, buscando agir com sabedoria e harmonia consigo mesmo(a) e com o outro. Assim, quando enfrentamos sentimentos diversos, como alegria, tristeza, raiva, medo ou preocupação, a gestão emocional nos ajuda a entender essas emoções e a pensar em como agir a partir delas.

Dessa forma, essa gestão nos possibilita encontrar maneiras saudáveis de lidar com as emoções (por exemplo, esperar o estresse passar antes de tomar uma decisão, conversar com alguém de confiança sobre as nossas preocupações, praticar exercícios físicos ou outras atividades que nos acalmem, quando estivermos muito ansiosos(as), dentre outras). Essa habilidade também possibilita a tomada mais consciente de decisões, a resolução mais eficaz de conflitos e o estabelecimento de relacionamentos mais saudáveis.

Reitere para os(as) estudantes a ideia de que quase todas as nossas ações estão relacionadas a diferentes emoções e sentimentos, seja na vida pessoal ou profissional. Isso porque somos seres emocionais e experimentamos diversos sentimentos ao longo do dia, que podem desencadear reações e influenciar decisões.

Uma boa forma de conduzir essa temática pode ser perguntar aos(às) estudantes se eles(as) sabem a diferença entre *emoções* e *sentimentos*. Permita que eles(as) se expressem sem julgamentos e em seguida reflita com eles(as) que pode ser difícil distinguir emoções e sentimentos, já que tendemos a usar essas expressões de forma semelhante. De fato, seus conceitos estão relacionados e não ocorrem de forma unilateral, ou seja, não há emoções sem sentimentos e vice-versa. Ainda assim, possuem significados diferentes.

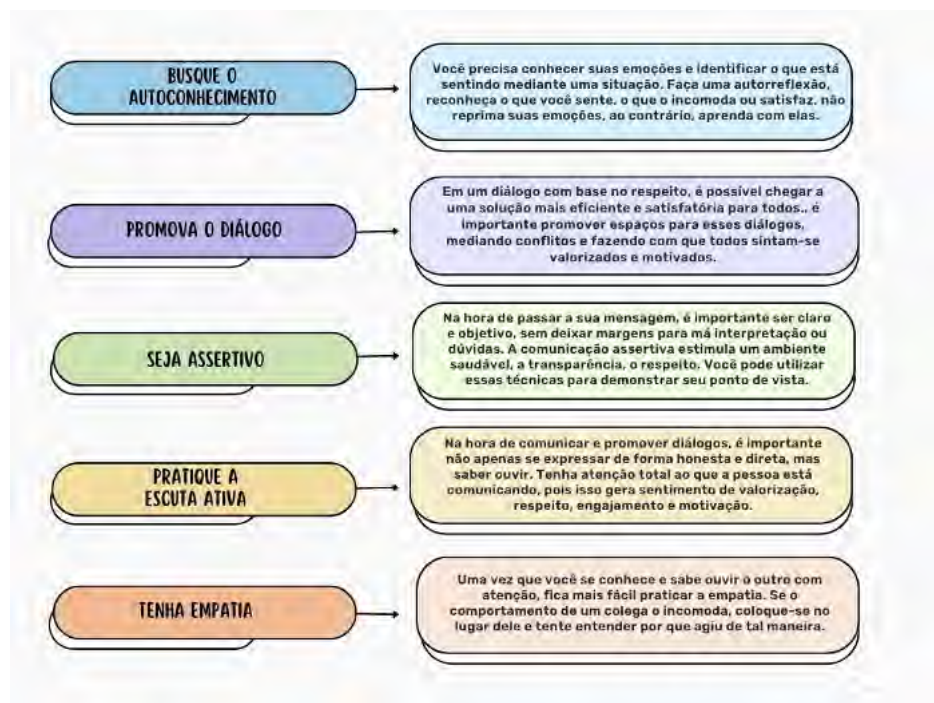
As emoções são uma experiência fisiológica, reações químicas e elétricas do cérebro a um estímulo externo que originam sensações no corpo em resposta à realidade presente. Assim, a forma como vivemos uma situação irá gerar uma emoção correspondente. Por isso, cada pessoa pode sentir uma emoção diferente diante de um mesmo acontecimento. As principais emoções são alegria, tristeza, medo, raiva, nojo, desprezo, surpresa.

São as emoções que dão origem aos sentimentos, que são a percepção subjetiva das emoções, a tomada de consciência, o resultado de uma experiência emocional. Os sentimentos são moldados por experiências passadas, crenças, memórias, personalidades e pensamentos ligados a uma emoção específica. Enquanto as emoções estão associadas a reações corporais, ativadas por neurotransmissores e hormônios liberados pelo cérebro, os sentimentos são a experiência consciente de reações emocionais. Os sentimentos podem ser avaliados como agradáveis ou desagradáveis. Os principais são melancolia, gratidão, amor, felicidade, compaixão, decepção, curiosidade, solidão, culpa, remorso, prazer.

É importante destacar que emoções e sentimentos podem nos distrair de nossos objetivos e afazeres, nos fazendo perder o foco. Como são contagiantes, podem

influenciar o clima emocional e organizacional do ambiente escolar, familiar, profissional, dentre outros. Disponível em: <<https://poderdaescuta.com/emocoes-e-sentimentos/>> Acesso em: 06/03/2024.

Lidar com emoções e sentimentos é um desafio, mas, ao mesmo tempo, uma atitude fundamental. Algumas dicas podem ajudar nesse processo:



Adaptado. Disponível em: <<https://www.poderdaescuta.com/emocoes-e-sentimentos/>> Acesso em: 06/03/2024.



Vamos conversar

Professor(a), pergunte aos(às) estudantes quais emoções eles(as) conhecem e como costumam lidar com elas. Questione, ainda, se eles(as) acreditam que uma pessoa que tem uma boa gestão emocional está mais preparada para o futuro. Sempre peça para justificarem as respostas dadas, pois isso amplia a capacidade de refletirem acerca das próprias opiniões. Aproveite o contexto para falar também sobre a importância de nos entendermos e de nos expressarmos.

Como subsídio, você pode dialogar com a turma a partir dos conceitos abaixo:



Adaptado. Disponível em <https://rsaude.com.br/contato/materia/o-papel-das-emocoes-em-nossas-vidas/17565>
Acesso em: 06/03/2024.



Vamos registrar

Professor(a), você pode utilizar a situação abaixo para exemplificar ações simples que frequentemente nos ajudam a lidar com as nossas emoções:

Situação: Um grupo de estudantes do 8º ano está trabalhando em um projeto de Ciências que envolve uma apresentação para toda a classe. Eles estão animados e passaram várias semanas se preparando. No entanto, no dia da apresentação, quando chegam à sala de aula, descobrem que esqueceram uma parte importante do seu projeto na Sala de Informática da escola.

Reação inicial: Os estudantes ficam inicialmente muito ansiosos e preocupados. Eles temem que não possam apresentar o projeto de forma completa e que isso afete o seu desempenho.

Ação: Após um breve momento de tensão, eles decidem dividir as tarefas: um membro do grupo vai rapidamente à Sala de Informática para buscar o item es-

quecido, enquanto os outros começam a apresentação, explicando a teoria e os objetivos do projeto para ganhar tempo. Ao retornar com a parte que faltava, o estudante começa a explicá-la, mas está muito nervoso. Os colegas, percebendo a situação, passam a complementar as falas do estudante, que aos poucos vai se acalmando por perceber que a apresentação está dando certo.

Sentimento posterior: Quando a apresentação termina, todos os membros do grupo se sentem aliviados e orgulhosos. Eles conseguiram superar um obstáculo inesperado e ainda apresentaram o seu projeto de forma colaborativa, o que fez com que fosse um sucesso. Eles aprenderam a importância do trabalho em equipe e da sabedoria para conseguirem se adaptar a situações imprevistas. Essa experiência aumentou a confiança deles em suas habilidades de cooperação e de resolução de problemas.

Após ler a situação problema para os(as) estudantes, peça que façam, em seus cadernos, uma escrita reflexiva sobre alguma emoção ou sentimento que experimentaram recentemente, explicando de que forma conseguiram lidar com ela. Oriente-os(as) dando exemplos de algumas emoções ou sentimentos que podem ter vivenciado, como diversão, ansiedade, medo, tédio, calma, empatia, dúvida, admiração, tristeza, surpresa e alegria.

Após a escrita, dê aos(as) estudantes a oportunidade de compartilharem as suas experiências com a classe, caso se sintam confortáveis. É importante garantir um ambiente seguro e acolhedor para que eles(as) se sintam à vontade.



O que aprendi

Professor(a), proponha aos(as) estudantes a atividade que seguirá abaixo. Oriente-os(as) a pintarem a quantidade de estrelas que melhor representa o nível de apropriação deles(as) acerca de cada uma das afirmações. Para a execução desta tarefa, você pode distribuir cópias ou escrever no quadro para que reproduzam no caderno.

Ao longo desta aula, eu...

Refleti sobre a importância de conhecer e lidar com as minhas emoções e sentimentos de maneiras mais saudáveis.



Refleti sobre como as emoções e sentimentos podem afetar profundamente as nossas vidas de formas positivas ou negativas.



Compreendi que saber lidar com o que sinto pode me ajudar a realizar os meus sonhos.



Compreendi que é preciso ter sabedoria para lidar com situações inesperadas.



Referências

<http://beempsicologia.com.br/o-papel-das-emocoes-em-nossas-vidas/>

<https://www.napratica.org.br/o-que-e-inteligencia-emocional/#::-text=Goleman%20descreve%20a%20intelig%C3%Aancia%20emocional,da%20intelig%C3%Aancia%20de%20um%20indiv%C3%ADduo.>

<https://www.poderdaescuta.com/emocoes-e-sentimentos/>

<https://rsaude.com.br/contato/materia/o-papel-das-emocoes-em-nossas-vidas/17565> - Acesso em: 06/03/2024.

Material de suporte:

<https://www.youtube.com/watch?v=Mc349HIBnMo&list=PLxemPb5ZJovOLxDBj81q8L7V8IBWm088R&t=38s>

▶▶▶ AULA 3 ◀◀◀



Descrição da aula

Relação entre autoconhecimento e gestão emocional a fim de subsidiar a construção da trajetória para realização dos sonhos.

Professor(a), nesta aula, é preciso evidenciar a relação entre autoconhecimento e gestão emocional, com vistas a evidenciar para os(as) estudantes que esses dois elementos são fundamentais para a construção de relações interpessoais mais harmônicas e de uma trajetória que possa levá-los(as) à realização de seus sonhos.



Palavras-chave

Projeto de vida; autoconhecimento; gestão emocional; sonhos.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), continue o diálogo a respeito do autoconhecimento. Retome as discussões das aulas anteriores evidenciando que o autoconhecimento envolve a compreensão dos nossos sentimentos, emoções, habilidades, interesses, valores e responsabilidades, nos ajudando a tomar decisões mais alinhadas com quem somos e com o que queremos. Reforce a compreensão de que a gestão emocional nos ajuda, a partir do conhecimento das nossas próprias emoções, a entender os nossos sentimentos e a encontrar maneiras saudáveis e construtivas para lidar com o que sentimos. Por exemplo, podemos aprender a não agir impulsivamente quando estivermos chateados(as), pois isso pode gerar diversas consequências.

Dessa forma, quando aliados, o **autoconhecimento** e a **gestão emocional** desempenham papéis fundamentais na construção da trajetória para a realização dos sonhos porque uma pessoa capaz de administrar as próprias emoções, provavelmente conseguirá manter-se mais focada nos próprios objetivos e superar desafios com mais êxito rumo ao futuro.

Para ilustrar o conteúdo desta aula, apresente o texto abaixo aos(às) estudantes:

A jogadora de futebol Marta Silva é um grande exemplo de como o foco no futuro pode ajudar a superar obstáculos: a atleta teve uma infância muito pobre no interior do estado de Alagoas e desde muito pequena precisou trabalhar fazendo carreto na feira (levando compras de clientes às suas casas com um carrinho de mão) e vendendo chup-chup para ajudar a mãe a sustentar os seus irmãos.

Como Marta sempre sonhou em ser jogadora, já nesse tempo tentava jogar futebol com os meninos do bairro, mas foi proibida por ser menina. Até que ela encontrou alguém disposto a ajudá-la: o seu primeiro técnico, Tota, que a levou para treinar em um time de meninos.

Na época, a presença de mulheres no esporte era muito pequena no Brasil. Marta acabou sofrendo diversas críticas e manifestações de preconceito por ser uma mulher no futebol, inclusive sendo tirada de diversas competições por esse motivo. No entanto, ela não desistiu de seu sonho e trabalhou com o foco de ser jogadora profissional.

Hoje, Marta já foi eleita seis vezes a melhor jogadora de futebol do mundo e é a primeira atleta a ser imortalizada pela Federação Internacional do Futebol (FIFA) ainda em vida, além de ter sido nomeada pela Organização das Nações Unidas como Embaixadora da Boa Vontade para Mulheres e Meninas no Esporte.

Marta é um exemplo de como manter o foco nos nossos objetivos pode nos ajudar a superar obstáculos e a construir o futuro com o qual sonhamos.

Adaptado. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/tv/noticia/marta-da-infancia-pobre-ao-estrelato-mundial.ghtml>>



Imagem: Infoesporte.



Vamos conversar

Professor(a), levante algumas reflexões com os(as) estudantes:

- A trajetória de Marta rumo ao sucesso foi fácil? Por quê?
- Será que a gestão emocional foi importante nesse percurso? Por quê?
- O que foi fundamental para que ela superasse tantos obstáculos?
- Vocês conhecem outras pessoas que também superaram desafios para atingir um objetivo?
- Gostariam de relatar alguma história?

Você poderá auxiliar os(as) estudantes a perceberem que a gestão emocional pode evitar decisões impulsivas baseadas em emoções momentâneas que possam afastá-los(as) de seus objetivos. O autoconhecimento e a gestão emocional permitem que eles(as) saibam quando precisam ajustar seus planos ou traçar novas estratégias para alcançar seus sonhos, sem permitir que desafios inesperados os(as) façam desistir.



Vamos registrar

Professor(a), a atividade da Roda da Vida pode ser trabalhada para ajudar os(as) estudantes a refletirem sobre diferentes aspectos de suas vidas, incluindo o autoconhecimento e a gestão emocional. Peça aos(as) estudantes que atribuam uma nota de 1 a 10 para cada categoria, representando o quão satisfeitos eles estão com seu desempenho em cada área. Uma nota mais alta indica maior satisfação. Eles(as) devem colorir cada seção da roda de acordo com a nota que atribuíram a cada categoria. Por exemplo, se deram nota 7 para a categoria *sonhos*, devem colorir sete partes da seção correspondente, do centro para a borda.



Para realizar a atividade, distribua cópias do modelo de Roda da Vida (um círculo dividido em seções como uma pizza) para os estudantes. Eles(as) também precisarão de folhas de papel em branco e lápis para colorir.

Comece explicando aos(às) estudantes que o objetivo da atividade é avaliar diferentes áreas de suas vidas relacionadas ao autoconhecimento e à gestão emocional e que, por esse motivo, cada um irá colorir a sua própria Roda da Vida, a fim de visualizar como está se saindo em cada uma dessas áreas.

Encoraje-os(as) a refletirem sobre as notas atribuídas às diferentes categorias. Em seguida, crie pequenos grupos para que os(as) estudantes compartilhem suas Rodas da Vida com os(as) colegas. Incentive o diálogo entre eles(as), para que identifiquem as áreas em que estão satisfeitos(as) e as áreas que podem precisar de atenção.



O que aprendi

Professor(a), promova um momento de socialização com os(as) estudantes. Estimule-os(as) de forma que percebam que todos(as) têm suas próprias questões, as quais muitas vezes se assemelham. Incentive-os(as) a compartilharem estratégias que podem adotar para melhorar seu autoconhecimento e suas habilidades de gestão emocional.



Referências

<https://etalent.com.br/artigos/autoconhecimento/a-relacao-entre-inteligencia-emocional-e-autoconhecimento/>
<https://www.napratica.org.br/autoconhecimento-e-inteligencia-emocional/>
<https://rhpravoce.com.br/colab/a-inteligencia-emocional-e-o-autoconhecimento-como-base-para-a-autolideranca/>



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

CONSTRUINDO CAMINHOS PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

CONSTRUINDO CAMINHOS PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

▶▶▶ 1º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 | 8º ANO

Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
3 Aulas	Sonhar e Planejar o Futuro	Aprender a ser	Construção e Execução do Projeto de Vida	Autoconhecimento e Gestão emocional.	Incentivar os(as) estudantes a pensarem sobre como seus sonhos e planos podem contribuir para um futuro sustentável.	Compreender a importância da sustentabilidade e do cuidado com o meio ambiente em seu projeto de vida.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Relação entre identidade e sustentabilidade ambiental

Professor(a), nesta sequência didática, é preciso incentivar os(as) estudantes a pensarem sobre como seus sonhos e planos podem contribuir para um futuro sustentável. Ajude a turma a perceber a relação entre a própria identidade e a sustentabilidade ambiental, levando-os(as) a refletirem sobre a seguinte questão: Como quem eu sou impacta o ambiente no qual me insiro?

Encoraje os(as) estudantes a compartilharem suas opiniões e ideias, pois isso os(as) ajuda a desenvolver habilidades de pensamento crítico. Estimule-os(as) a refletirem sobre seus próprios interesses, paixões e habilidades e sobre como podem aplicar esses elementos na abordagem de problemas ambientais. Auxilie-os(as) na percepção de que qualquer carreira ou campo de estudo pode impactar a sustentabilidade.



Palavras-chave

Projeto de vida; identidade; sustentabilidade.



Contextualização

Professor(a), para contextualizar os principais assuntos que serão tratados nesta sequência didática, e a fim de subsidiar os seus diálogos, apresentamos uma breve explanação sobre sustentabilidade ambiental.

Sustentabilidade é um conceito que diz respeito à capacidade de atender as necessidades da humanidade sem afetar a possibilidade de as gerações futuras atenderem às próprias demandas. Assim, podemos compreender que sustentabilidade ambiental diz respeito a proteger o planeta, bem como seus recursos naturais e suas populações de forma a garantir a existência do futuro.

O termo *sustentabilidade* remete ao vocábulo *sustentar*, que pressupõe a ideia de manutenção em longo prazo. Para Ferreira, (2005), em uma sociedade sustentável, o progresso é medido pela qualidade de vida (saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, ambiente limpo, espírito comunitário e lazer criativo) e não apenas pelo consumo material. Isso significa, portanto, que a sustentabilidade é verificada pela qualidade da nossa relação com o meio ambiente, não com o quanto consumimos.

Dessa forma, professor(a), é preciso que os(as) estudantes compreendam que a sustentabilidade ambiental envolve a conservação dos recursos naturais, como água, ar, solo, biodiversidade e energia, por meio de ações que reduzam o desperdício, diminuam a poluição e protejam os ecossistemas. Esse desenvolvimento sustentável deve abranger os aspectos sociais e econômicos, concentrando-se em garantir que todas as pessoas tenham acesso a oportunidades e recursos necessários para uma vida digna e saudável. Isso inclui promover a igualdade, a justiça social, a educação de qualidade, a saúde e a segurança para todos(as), promovendo um crescimento econômico que não seja prejudicial ao meio ambiente ou à sociedade.

Assim, é preciso que a turma se aproprie, ainda, da ideia de que a sustentabilidade é um dever de todos(as), que deve guiar nossas ações e decisões em todas as áreas da vida, uma vez que nossas ações impactam o futuro do planeta.

Professor(a), a partir dessa contextualização, promova uma reflexão coletiva com os(as) estudantes para entender qual conhecimento eles(as) já trazem consigo sobre como nossa identidade pessoal e nossos valores podem contribuir para um mundo sustentável. Faça perguntas como: Vocês sabem o que é identidade pessoal? O que imaginam que esse termo significa? Vocês sabem o que são valores? Sabem dar alguns exemplos? Conseguem identificar a relação entre a nossa identidade pessoal e a sustentabilidade?

À medida que os(as) estudantes forem respondendo, introduza os conceitos de **identidade pessoal** e **valores**.



Dessa forma, professor(a), auxilie os(as) estudantes na compreensão de que a nossa identidade pessoal desempenha um papel fundamental na forma como nos relacionamos com o mundo, com as pessoas e com o meio ambiente. Nessa perspectiva, nossos valores nos orientam a adotar, ou não, práticas sustentáveis em nossa vida cotidiana.

Para ampliar ainda mais o entendimento da turma a respeito da temática, você poderá apresentar alguns exemplos no contexto brasileiro. Por meio desses exemplos, explique que, para a promoção de um mundo mais sustentável, também é necessária a contribuição de inúmeras pessoas, organizações e empresas que desenvolvem soluções inovadoras e sustentáveis. Esses esforços abrangem a conservação da biodiversidade, o enfrentamento das mudanças climáticas, a promoção da agricultura sustentável e o desenvolvimento de tecnologias verdes.

A seguir, temos alguns exemplos de pessoas e organizações que estão fazendo a diferença na promoção de uma vida mais sustentável no Brasil. Esses entes refletem o crescente compromisso do país com a sustentabilidade, abordando questões locais e globais. Conheça-os:

MARINA SILVA, MINISTRA DO MEIO AMBIENTE

Ela tem uma longa trajetória de ativismo ambiental. Sua atuação social é fortemente ligada à preservação da Amazônia e à promoção de políticas de sustentabilidade.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Uma das principais ONGs brasileiras, o ISA trabalha para defender os direitos socioambientais, especialmente em territórios indígenas e comunidades tradicionais, promovendo a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais no Brasil.

SOS MATA ATLÂNTICA

Fundação que atua na promoção de políticas públicas para a conservação da Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados do país. A organização realiza projetos de restauração florestal, monitoramento da qualidade da água, entre outros.

Esses entes demonstram que é possível usar sua voz e sua influência para promover mudanças positivas no mundo, especialmente em questões tão urgentes como a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente.

Além disso, nesse cenário, muitos jovens, ativistas e artistas também têm ganhado destaque nacional e internacional por seu ativismo ambiental e por seus esforços em promover um mundo mais sustentável. Aqui estão alguns exemplos de brasileiros que se destacam na luta em prol do meio ambiente:

AILTON KRENAK

É um líder indígena e ambientalista de renome, mas vale destacar seu impacto na inspiração de jovens ativistas por todo o Brasil. Suas ideias e livros, especialmente sobre a relação entre humanidade e natureza, têm influenciado profundamente jovens ativistas que lutam pela preservação ambiental e pelos direitos indígenas no Brasil.

PALOMA COSTA

É uma jovem ativista climática que ganhou destaque no cenário internacional. Ela participou da Cúpula do Clima da ONU para Jovens e é membro do grupo de jovens consultores do Secretário- Geral da ONU sobre Mudança Climática. Paloma trabalha incansavelmente para engajar outros jovens na luta contra a mudança climática, focando em ações locais e globais.

CATARINA LORENZO

É uma jovem ativista ambiental de Salvador, Bahia, que vem lutando contra as mudanças climáticas. Ela ganhou notoriedade ao participar de ações e mobilizações globais, como o Fridays for Future, e por ser uma das jovens que apresentaram uma queixa histórica ao Comitê dos Direitos da Criança das Nações Unidas, acusando cinco países de violar seus direitos por não agirem sobre a crise climática.

Esses(as) e outros(as) brasileiros(as) têm demonstrado uma incrível capacidade de liderança e comprometimento com a sustentabilidade e o meio ambiente, servindo de inspiração não apenas para outras pessoas jovens, mas para toda a sociedade, na busca por um futuro mais justo e seguro para todas as pessoas.



Vamos conversar

Professor(a), peça aos(as) estudantes que citem exemplos de atitudes sustentáveis e não sustentáveis que praticam no dia a dia.

A fim de que você possa auxiliá-los(as) nessa identificação, esclareça que são consideradas atitudes sustentáveis: evitar fazer compras por impulso, evitar desperdício de alimentos e de água, economizar energia elétrica, reutilizar embalagens, separar materiais recicláveis – como papel e alumínio – para catadores, descartar pilhas e baterias apenas em locais de coleta apropriada e muitas outras.

Estenda o diálogo: podemos entender como exemplos de atitudes não sustentáveis desperdiçar água ao tomar banho, escovar os dentes e lavar louças, deixar lâmpadas acesas em ambientes em que não há ninguém, escolher apenas frutas, legumes e hortaliças bonitas no mercado (o que aumenta o desperdício de alimentos que estão bons, mas não são escolhidos devido à estética), arrancar folhas do caderno com frequência, descartar pilhas e baterias em lixo comum, dentre outros.

Ajude os(as) estudantes a pensarem em suas rotinas diárias na escola, em casa e na comunidade em que vivem para identificar se suas atitudes no dia a dia são sustentáveis ou não, com base nos exemplos sobre os quais vocês dialogaram.



Vamos explorar

Professor(a), após essas reflexões, exiba para a turma o vídeo *Você já ouviu falar na Agenda 2030? Saiba a respeito!* (<https://www.youtube.com/watch?v=T5aGiv0bOQE>).

Em seguida, reproduza para a turma o quadro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e reflita com os(as) estudantes:

 <p>1 ERADICAÇÃO DA POBREZA</p>	<p>Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas em todos os lugares.</p>	 <p>10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p>	<p>Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro e entre países.</p>
 <p>2 FOME ZERO, AGRICULTURA SUSTENTÁVEL</p>	<p>Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.</p>	 <p>11 CIDADES E ASSENTAMENTOS HUMANOS</p>	<p>Objetivo 11. Tornar cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.</p>
 <p>3 SAÚDE E BEM-ESTAR</p>	<p>Objetivo 3. Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades.</p>	 <p>12 CONSUMO RESPONSÁVEL E PRODUÇÃO</p>	<p>Objetivo 12. Garantir padrões sustentáveis de consumo e produção.</p>
 <p>4 QUALITY EDUCATION</p>	<p>Objetivo 4. Garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p>	 <p>13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA CLIMÁTICA</p>	<p>Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos.</p>
 <p>5 IGUALDADE DE GÊNERO</p>	<p>Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e capacitar todas as mulheres e meninas.</p>	 <p>14 LIFE BELOW WATER</p>	<p>Objetivo 14. Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.</p>
 <p>6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO</p>	<p>Objetivo 6. Garantir a disponibilidade e o gerenciamento sustentável da água e saneamento para todos.</p>	 <p>15 VIDA TERRESTRE</p>	<p>Objetivo 15. Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerenciar florestas de forma sustentável, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.</p>
 <p>7 AFFORDABLE AND CLEAN ENERGY</p>	<p>Objetivo 7. Garantir acesso a energia confiável, sustentável e moderna para todos.</p>	 <p>16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFETIVAS</p>	<p>Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, fornecer acesso à justiça para todos e construir instituições efetivas, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.</p>
 <p>8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH</p>	<p>Objetivo 8. Promover crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.</p>	 <p>17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO</p>	<p>Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.</p>
 <p>9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE</p>	<p>Objetivo 9. Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e promover a inovação.</p>		

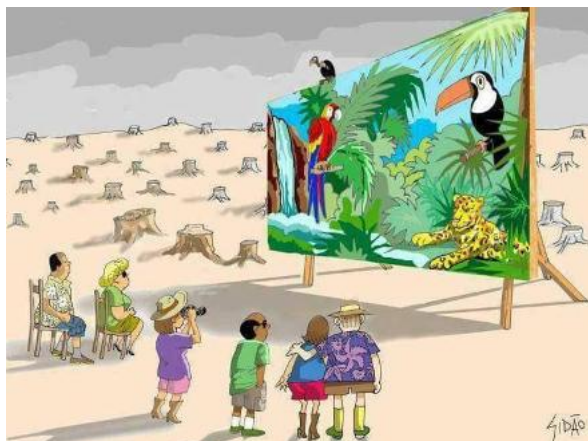
Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Quadro-2-Descricao-dos-Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustentavel-ODS-da-Agenda-2030_fig3_342803955 Acesso em: 07/03/2024

- Vocês já conheciam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)? E a Agenda 2030?
- Nós vivemos em uma sociedade sustentável?
- De forma geral, as gerações passadas conseguiram garantir a sustentabilidade? E a geração atual?
- Os seus sonhos para o futuro estão alinhados à ideia de desenvolvimento sustentável?
- Quais práticas cotidianas você pode adotar para reduzir impactos negativos no planeta?



Vamos registrar

Professor(a), reproduza para os(as) estudantes as imagens abaixo. Reflitam juntos(as) sobre elas e divida a turma em seis grupos. Cada grupo deverá escolher uma imagem diferente e escrever um pequeno comentário sobre a mensagem que ela busca transmitir. Estipule o tempo que julgar necessário para a realização dessa atividade e, ao término, peça aos grupos para socializarem seus comentários com a turma. Lembre-se de que a sua mediação é muito importante para que os(as) estudantes analisem as imagens com qualidade apreciativa. Assim, instigue-os(as) a perceberem de forma mais profunda as ideias contidas nelas.



Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/73253931418574185/>>.
Acesso em: 07 fev. 2024.



Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/281543720948147/>>.
Acesso em: 07 fev. 2024.



Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/308496643242559739/>>. Acesso em: 07 fev. 2024.



Disponível em: <<https://www.ipojuca.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/06/WhatsApp-Image-2023-06-02-at-17.00.36.jpeg>>. Acesso em: 07 fev. 2024.

SUSTENTABILIDADE...

E AGORA?
O QUE EU
FAÇO COM
ISSO?



www.icestudios.com.br



Disponível em: <<https://topicosemiologiaeducacao.blogspot.com/2011/05/analise-de-uma-charge-com-o-tema.html>>. Acesso em: 07 fev. 2024.



Disponível em: <<https://iceasaminas.org.br/desperdicio-de-alimentos>>. Acesso em: 07 fev. 2024.



O que aprendi

Professor(a), encerre a aula encorajando os(as) estudantes a expressarem como se sentiram e que reflexões fizeram durante as discussões. Questione-os(as):

- Vocês já haviam pensado em como suas identidades têm a ver com a forma como lidam com o meio ambiente?
- A que conclusões vocês chegaram durante a nossa aula?



Referências

<https://febrace.org.br/inspire-se/17-ods-da-onu/>

<https://www.teraambiental.com.br/blog-da-tera-ambiental/entenda-os-tres-pilares-da-sustentabilidade>

<https://www.youtube.com/watch?v=j8L1CcanjT8>

<https://odsbrasil.gov.br/>

<https://sustentabilidadeagora.com.br/17-ods-da-onu-agenda-2030/>

<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>

https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/31_cons%20teor%20bacha.pdf

FERREIRA, L C. Sustentabilidade: uma abordagem histórica da sustentabilidade. In: BRASIL. Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

<https://www.youtube.com/watch?v=T5aGiv0bOQE>

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

Refletir sobre a conexão entre a preservação do meio ambiente e o bem-estar pessoal.

Professor(a), o objetivo desta aula é que os(as) estudantes compreendam como o meio ambiente pode afetar o bem-estar pessoal. Para isso, é importante que vocês explorem maneiras com as quais podem contribuir para a preservação ambiental, desenvolvendo senso de responsabilidade em relação a si mesmo e ao mundo.



Palavras-chave

Projeto de vida; meio ambiente; bem-estar.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), converse com os(as) estudantes: o que eles(as) entendem por **ecossistema**? À medida que forem respondendo, ajude-os(as) no entendimento de que *ecossistema é o nome dado a um conjunto de comunidades que vivem em um determinado local e interagem entre si e com o meio ambiente, constituindo um sistema equilibrado.*

(Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/biologia/o-que-e-ecossistema.htm>>)

É importante que a turma chegue à compreensão de que, em um ecossistema, tudo está conectado, de modo que, quando um elemento é afetado, como uma espécie de planta ou de animal, todos os outros seres vivos e elementos podem ser afetados também.

Dessa forma, eles(as) precisarão pensar em como o nosso bem-estar depende do nível de preservação do ambiente em que vivemos. Para ajudar nesse entendimento, reproduza para a turma as fotos abaixo e peça aos(às) estudantes para dizerem que sentimentos ou sensações essas imagens causam neles.



Disponível em: <<https://ecoangola.com/intoxicacao-plastica/>>. Acesso em: 08 fev. 2024.



Disponível em: <<https://vidaequilibrio.com.br/mais-de-8-milhoes-de-pessoas-morrem-anualmente-por-causa-da-poluicao-do-ar>>. Acesso em: 08 fev. 2024.



Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/707135578969898737/>>. Acesso em: 08 fev. 2024.



Disponível em: < <https://observatorio3setor.org.br/noticias/poluicao-ambiental-causa-126-milhoes-de-mortes-ao-ano-no-mundo/>>. Acesso em: 08 fev. 2024.

Professor(a), provavelmente, os(as) estudantes dirão que essas imagens causam desconforto, incômodo, indignação, tristeza, preocupação e outros congêneres. Explique que essas sensações e sentimentos demonstram o quanto eles(as) se importam com o próximo e com o meio em que vivem. Levante a reflexão: de que forma esse incômodo tem direcionado suas condutas em relação ao meio ambiente?



Vamos registrar

Professor(a), é importante criar estratégias para que os(as) estudantes consolidem a reflexão sobre a relação entre quem são e como lidam com o meio ambiente. Para esse fim, propomos a elaboração um Plano Verde Pessoal. No Plano, eles(as) podem traçar ações sustentáveis para implementação em casa e/ou na escola.

O Plano Verde Pessoal pode abranger ações sustentáveis simples, mas que precisam ser eficazes. Propomos, a seguir, algumas ideias, a fim de que você possa auxiliar a turma:

* REDUZIR O USO DE PLÁSTICOS DESCARTÁVEIS

Em casa: Substituir garrafas plásticas de água por garrafas reutilizáveis e utilizar recipientes de vidro ou metal para armazenar alimentos.

Na escola: Organizar uma campanha para promover o uso de canudos reutilizáveis, descartar papéis em local próprio e doá-los para recicladores locais, entre outros.

* PROMOVER A RECICLAGEM

Em casa: Descartar papel, plástico, metal e vidro em recipientes separados, doando-os ou vendendo-os para a reciclagem.

Na escola: Iniciar um programa de coleta seletiva de lixo e desenvolver campanhas internas de conscientização a respeito da importância do descarte correto de resíduos.

* ECONOMIZAR ÁGUA

Em casa: Fechar a torneira enquanto escova os dentes, tomar banhos mais curtos e reutilizar a água usada para lavar roupas na limpeza de áreas de serviço, por exemplo.

Na escola: Propor a instalação de dispositivos de economia de água em torneiras e sanitários.

Professor(a), é importante que você ajude a turma a refletir sobre os impactos das ações propostas. Lembre-se de orientá-los(as) de que as proposições precisam contribuir para a preservação ambiental e o bem-estar pessoal.



O que aprendi

Professor(a), observe a participação dos(as) estudantes nos diálogos e nas atividades durante a aula, incentivando-os(as) a interagirem e oportunizando formas alternativas de participação, como textos ou desenhos, para aqueles(as) que demonstrarem maior resistência à participação nas propostas. Incentive a turma a compartilhar, em aulas futuras, as experiências e observações sobre as mudanças que notarem no bem-estar pessoal e coletivo após implementarem seu Plano Verde Pessoal.



Referências

<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/biologia/o-que-e-ecossistema.htm>

<https://br.pinterest.com/pin/692850723898003328/>

<https://novosalunos.com.br/a-importancia-de-trabalhar-a-sustentabilidade-na-escola/>

▶▶▶ AULA 3 ◀◀◀



Descrição da aula

Evidenciar práticas sustentáveis como elemento integrante da coletividade.

Professor(a), nesta aula, estenda a reflexão sobre a necessidade de preservar o meio ambiente e de perceber que todos somos parte integrante de uma coletividade. Desse modo, faz parte do nosso papel cidadão promover um impacto positivo na sociedade por meio de práticas sustentáveis.



Palavras-chave

Projeto de vida; coletividade; práticas sustentáveis.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), os(as) estudantes deverão continuar pensando em práticas que promovam a preservação do meio ambiente. Dialogue com eles(as) a respeito do fato de que, por vivermos em sociedade, somos seres coletivos, e, portanto, não podemos estar no mundo sem pensar no outro e no todo que formamos.

Acerca disso, pergunte à turma:

- Que atitudes do seu dia a dia você considera que impactam positivamente as vidas das pessoas ao seu redor?
- Essas atitudes envolvem o cuidado com o meio ambiente?
- Você pratica ações relacionadas à reciclagem, à economia de recursos com-

partilhados (água, luz, alimentos, roupas etc.) e à limpeza do meio ambiente?

- O que você acha que poderia ser feito na escola, em sua comunidade para melhorar a qualidade de vida nela?

Para ajudar na identificação de ações sustentáveis e na ampliação do repertório de conhecimentos dos(as) estudantes, apresentamos algumas ações e perspectivas que contribuem para a sustentabilidade do planeta. Evidencie-as com a turma:



Disponível em: <<https://www.pensamentoverde.com.br/economia-verde/10-dicas-para-economizar-agua-e-energia-em-casa/>>
Acesso em 12/03/2024.

Professor(a), apresente as imagens abaixo para a turma, ilustrando cada uma dessas perspectivas:



1

Imagem: simplificaja.org

As bicicletas são excelentes exemplos de meio de transporte sustentável.



2

Imagem: Decorfacil.com

Na imagem, vemos vasos de plantas, puffs e cachepôs de parede produzidos por meio do reaproveitamento de pneus velhos.



3

Disponível em: <https://biodieselbrasil.com.br/horta-em-escola-municipal-de-sao-paulo-conta-com-700m%C2%B2/>. Acesso em: 13 mar. 2024.

A imagem retrata a construção de canteiros de hortaliças em um projeto chamado "Horta na Escola". Observa-se a utilização de garrafas plásticas como bordas para os canteiros, uma prática ambientalmente responsável que ensina sobre reciclagem e agricultura sustentável.

4



9,55%

da comida preparada em estabelecimentos de fast food é jogada fora

61% dos brasileiros descartam um ou dois alimentos em perfeito estado, por semana. E aproximadamente metade deles faz isso diariamente. Colocando o **Brasil entre os 10 que mais desperdiçam do mundo**

Disponível em: <<https://liga.ventures/insights/artigos/a-necessidade-de-um-consumo-consciente-para-combate-ao-desperdicio/>>. Acesso em: 13 mar. 2024.

Os índices acima indicam a gravidade do desperdício de alimentos no Brasil, problema que precisa ser enfrentado a partir da constante conscientização para o consumo.

Saiba como economizar água dentro de casa

5



Disponível em: <<https://www.sanear.es.gov.br/publicacoes/view/id/274/dicas-para-consumir-sem-desperdicio.html>>. Acesso em: 13 mar. 2024.

As dicas acima nos ajudam a pensar na economia de um dos principais recursos compartilhados: a água.



Vamos registrar

Professor(a), reproduza para os(as) estudantes a tirinha de Armandinho:



Imagem: <https://br.pinterest.com/pin/565272190712150939/>

A tirinha sugere que pessoas com o mesmo objetivo de sustentabilidade estão espalhadas, mas começando a se reunir. Questione os(as) estudantes: para eles(as), como a internet e as redes sociais podem ajudar a conectar e fortalecer pessoas que buscam um mundo mais sustentável?

Auxilie-os(as) no entendimento de que, por meio da internet, é possível encontrar sites, fóruns de discussão, aplicativos e plataformas em que pessoas podem se organizar a partir dos mesmos interesses e objetivos. Assim, por meio dela, podemos conhecer o trabalho de indivíduos e de instituições em prol do meio ambiente, conectando-nos a eles e aplicando iniciativas no meio em que estamos inseridos.

Professor, solicite aos(as) estudantes que pesquisem na internet e registrem trabalhos de indivíduos e de instituições que desenvolvem ações em prol do meio ambiente.



O que aprendi

Professor(a), para encerrar esta aula, solicite aos(as) estudantes que escrevam um recado para as futuras gerações. O que eles(as) têm a dizer para aqueles(as) que

ainda virão? Para isso, reproduza para a turma a imagem ao lado ou solicite que cada um personalize o próprio recado.



Referências

<https://br.pinterest.com/pin/565272190712150939/>
<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/desenvolvimento-sustentavel.htm>
<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/8ano/ciencias/campanha-de-uso-consciente-de-energia/2044>
<https://studymaps.com.br/sustentabilidade/>
<https://br.pinterest.com/pin/648940627566954224/>
<https://br.pinterest.com/pin/565272190712150939/>
<https://www.pensamentoverde.com.br/economia-verde/10-dicas-para-economizar-agua-e-energia-em-casa>



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

APRENDENDO COM AS GERAÇÕES





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

APRENDENDO COM AS GERAÇÕES

▶▶▶ 1º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 | 8º ANO

Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
1 Aula	Sonhar e Planejar o Futuro	Aprender a ser	Construção do Projeto de Vida Execução do Projeto de Vida	Autoconhecimento e Gestão emocional.	Compreender o contexto histórico em que estão inseridas as diferentes gerações.	Valorizar os diálogos entre as diferentes gerações e integrá-los ao presente com vistas a um planejamento futuro.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Reflexão sobre a valorização dos diálogos entre as diferentes gerações, com vistas a subsidiar o planejamento do projeto de vida.

Professor(a), o objetivo desta aula é promover a compreensão e o respeito entre as diferentes gerações, destacando como os diálogos intergeracionais influenciam e inspiram nosso cotidiano.



Palavras-chave

Projeto de vida; gerações; aprendizagens.



Contextualização

Professor(a), em um mundo em que a expectativa de vida cresce ao redor do globo, as relações intergeracionais se tornam cada vez mais latentes. Nesse convívio, os mais jovens podem se beneficiar da sabedoria e da experiência dos mais velhos, enquanto esses podem aprender com as perspectivas e as habilidades dos mais jovens. Essa inter-relação oportuniza a construção de pontes para o crescimento e o respeito mútuos.

A convivência, a troca de ideias, o afeto e a participação de duas gerações distintas em um grupo são elementos importantes para a construção de vínculos sociais e afetivos. Por isso, professor(a), é importante destacar para os(as) estudantes que a convivência com diferentes gerações proporciona uma importante troca de experiências de vida, de valores e de princípios, o que ajuda a conhecer melhor o outro e contribui para o nosso próprio processo de autoconhecimento.

Essa conexão social e emocional entre diferentes gerações é uma experiência em que indivíduos que vivenciaram diferentes tempos e espaços trocam conhecimento para compreender perspectivas geracionais diversas. Assim, destaque para os(as) estudantes que cultivar essas relações enriquece a vida deles(as) e contribui para uma sociedade mais harmoniosa, na qual a valorização da diversidade é essencial para fortalecer os laços entre as pessoas e construir relacionamentos significativos, independentemente da idade.



Vamos conversar

Professor(a), é importante iniciar a aula com uma conversa para identificar o que os(as) estudantes pensam sobre o assunto. Você pode desenvolver perguntas norteadoras sobre diálogos intergeracionais, por exemplo. É importante criar questões que estimulem a reflexão, a curiosidade e o entendimento sobre as experiências e perspectivas de diferentes gerações. As perguntas abaixo podem servir como ponto de partida para o seu diálogo:

COMPREENSÃO DE HISTÓRIAS E EXPERIÊNCIAS PESSOAIS

De que modo a infância e a adolescência de seus avós - ou de outras pessoas mais velhas que você conhece - foram diferentes da sua infância e adolescência? O que você aprendeu de mais importante com essas pessoas?

COMPARAÇÃO DE ESTILOS DE VIDA E TECNOLOGIA

De que maneira a tecnologia mudou a vida das pessoas ao longo das diferentes gerações?

Quais são as maiores diferenças entre a sua rotina diária hoje e a rotina das pessoas mais velhas quando elas eram da sua idade?

VALORES, TRADIÇÕES E CULTURA

Que valores ou tradições a sua família passou de geração em geração? Como você vê esses valores ou tradições?

Existem costumes ou celebrações especiais em sua família que foram transmitidos por várias gerações?

PERSPECTIVAS SOBRE EVENTOS HISTÓRICOS E MUDANÇAS SOCIAIS

Que grandes eventos históricos ou mudanças sociais as pessoas mais velhas testemunharam? Como isso afetou suas vidas?

Como as opiniões sobre questões sociais, como igualdade e direitos, mudaram ao longo das gerações na sociedade?

CONSELHOS E LIÇÕES DE VIDA

Que conselhos ou lições de vida as pessoas mais velhas lhe deram? Como esses conselhos podem ser aplicados na sua vida hoje?

Se você pudesse dar um conselho para alguém de uma geração mais velha, o que seria e por quê?

PROJETANDO O FUTURO

Como você imagina que será a vida quando você for mais velho, baseando-se nas histórias e experiências que ouviu?

Que aspectos do mundo atual você gostaria de explicar para as gerações futuras?



Vamos explorar

Professor(a), promova um breve momento de conversas relacionadas a histórias e experiências vivenciadas pelos(as) estudantes. Explique a importância de entender e respeitar as diversas culturas e histórias. Explique que os diálogos intergeracionais são conversas com pessoas de diferentes gerações, mais velhas ou mais novas, e evidencie a importância de nos interessarmos pelas pessoas e pelo que elas têm a dizer. Essa convivência faz parte da vida em sociedade e do nosso crescimento pessoal.

Professor, apresente o quadro a seguir para os(as) estudantes e explore os temas presentes nele, dialogando com a turma a respeito de cada um de seus pontos: aprendizado mútuo, respeito e empatia, preservação da história e cultura, desenvolvimento de habilidades de comunicação, solução de problemas e criatividade e visão de mundo ampliada.

APRENDIZADO MÚTUO

Crianças, jovens e adolescentes podem aprender sobre o passado, enquanto pessoas mais velhas podem entender melhor o presente e o futuro através dos olhos deles. Por exemplo, um avô pode contar como era a vida sem internet e um estudante pode explicar as novas tecnologias.

RESPEITO E EMPATIA

Conversar com pessoas de diferentes idades ajuda a desenvolver respeito e empatia. Os estudantes começam a entender os desafios e as alegrias de outras fases da vida, o que pode diminuir preconceitos e estereótipos.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO

Conversar com pessoas de diferentes idades desafia os estudantes a adaptarem sua forma de comunicação, o que é uma habilidade importante na vida.

PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA E CULTURA

Através desses diálogos, histórias e tradições culturais são passadas de uma geração para outra. Isso ajuda a preservar a memória e a identidade cultural.

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS E CRIATIVIDADE

Diálogos intergeracionais podem estimular novas ideias e abordagens para resolver problemas, pois diferentes gerações muitas vezes têm maneiras diferentes de pensar e agir.

VISÃO DE MUNDO AMPLIADA

Ao ouvir sobre as experiências e perspectivas de pessoas de outras gerações, os estudantes podem começar a ver o mundo de maneira mais ampla e diversificada. Isso ajuda a formar uma compreensão mais completa da sociedade e de sua própria identidade.



Vamos registrar

Professor, proponha aos(às) estudantes que explorem e documentem histórias, experiências e perspectivas de gerações mais velhas dentro de seu próprio ambiente familiar ou na comunidade em que vivem, a fim de fomentar o entendimento e a apreciação intergeracional.

Oriente-os(as) a escolherem alguém de uma geração mais velha em sua família ou vizinhança, como avós, tios, vizinhos ou amigos da família, dialogando em um momento que seja conveniente para o entrevistado, utilizando as perguntas preparadas e adicionando novas à medida que a conversa for fluindo. Reitere a ideia de que, na escuta, devem ser respeitosos e atentos. Para auxiliar nessa atividade, você pode elaborar uma carta com orientações para os(as) responsáveis pelos(as) estudantes, explicando o propósito da atividade e destacando a importância da participação nesse diálogo intergeracional, seja como entrevistados(as) ou como facilitadores(as) das entrevistas.

A fim de garantir que a entrevista seja produtiva e enriquecedora, é importante que as perguntas sejam bem pensadas, incentivando os entrevistados a compartilhar suas experiências, sabedorias e perspectivas de vida. Encoraje os(as) estudantes a serem curiosos e respeitosos e a ouvirem as respostas com interesse, pois cada entrevista é uma oportunidade única de aprendizado e conexão.

Para subsidiar a entrevista, apresente o roteiro de entrevista, que se chamará *“Pontes do Tempo: Diálogos Intergeracionais”*. Os(as) estudantes podem utilizá-lo na íntegra ou adaptá-lo.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

“PONTES DO TEMPO: DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS”

Nome do(a) estudante:

Nome do(a) entrevistado(a):

Sobre Infância e Juventude:

Como era o seu dia a dia quando você tinha a minha idade?

Quais brincadeiras e jogos eram populares na sua infância?

Você se lembra de algum evento histórico que aconteceu durante sua juventude?

Como isso afetou você e sua comunidade?

Sobre Educação e Trabalho:

Como era a escola onde você estudou?

Existia alguma matéria ou atividade de que gostava particularmente?

Qual foi o seu primeiro emprego e o que você aprendeu com ele?

Há alguma habilidade ou conhecimento que você acha que as escolas deveriam ensinar hoje, mas não ensinam?

Sobre Tecnologia e Mudanças:

Como a tecnologia mudou a forma como as pessoas se comunicam?

Você acha essas mudanças positivas ou negativas?

Qual foi a maior mudança que você testemunhou em sua vida na sociedade ou no mundo?

Sobre Lazer e Entretenimento:

Como você costumava passar seu tempo livre quando era mais jovem?

Havia algum livro, filme ou música que era muito significativo para você?

Sobre Valores e Lições de Vida:

Qual é o valor ou princípio mais importante que você gostaria de passar para as gerações mais jovens?

Existe algum conselho que você gostaria de ter recebido quando era jovem?

Sobre Visões de Futuro e Sonhos:

Quando você era mais jovem, como imaginava que o mundo seria no futuro?

Há algum sonho ou objetivo que você ainda deseja realizar?

Perguntas Abertas para Encerrar:

Existe alguma história da sua vida ou experiência que você gostaria de compartilhar e que não mencionamos?

O que você acha mais importante para viver uma vida feliz e satisfatória?

Considerando essas orientações, solicite aos(as) estudantes que registrem no caderno o roteiro de perguntas para realizarem em casa com pessoas mais velhas.

Professor(a), ressalte que, para registrar a entrevista, os(as) estudantes poderão gravar (com permissão) ou fazer anotações detalhadas. Oriente-os(as): eles(as) podem também tirar fotografias ou criar desenhos para ilustrar as histórias contadas.



O que aprendi

A entrevista deverá ser compartilhada com a turma na próxima aula. Isso pode ser feito por meio de uma roda de conversa, em que cada estudante socializa a devolutiva da entrevista realizada para os colegas e professores.



Referências

<https://maisvvida.com.br/post/intergeracionalidade/#:-:text=Voc%C3%AA%20j%C3%A1%20ouve%20falar%20em,%C3%BA%20mos%20anos%20no%20mundo%20inteiro.>

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/sociologia/identidades-nacionais-etnico-raciais-diferencas-culturais.htm>

<https://www.todamateria.com.br/identidade-cultural/>

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/convivio-intergeracional>

<https://www.scielo.br/j/csc/a/pVLDgCD7L7R3sPTPjYkYq4r/?lang=pt>



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

A BOA CONVIVÊNCIA E O RESPEITO MÚTUO





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

A BOA CONVIVÊNCIA E O RESPEITO MÚTUO

▶▶▶ 1º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 | 8º ANO

Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
3 Aulas	Sonhar e Planejar o Futuro	Aprender a ser	Execução do Projeto de vida	Gestão Emocional	Promover a prática da boa convivência e do respeito nas relações interpessoais.	Desenvolver uma visão de mundo que valorize a boa convivência e o respeito mútuo.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Refletir sobre gestão emocional para a promoção da boa convivência diária entre os pares e demais sujeitos presentes na vida cotidiana.

Professor(a), ao explorar a construção de um projeto de vida, é fundamental adotar uma abordagem que leve em conta a singularidade de cada estudante, considerando também a turma, a escola e o contexto em que vocês estão inseridos. Assim, reconhecer essas peculiaridades e criar um ambiente inclusivo e acolhedor são passos cruciais nesse processo.

Ao longo dessa sequência didática, trabalharemos o desenvolvimento das competências socioemocionais e a promoção da **gestão emocional**, com foco na **boa convivência e no respeito mútuo**. A sua mediação será essencial para que os(as) estudantes se conheçam melhor e desenvolvam valores fundamentais à sua construção humana e cidadã.



Palavras-chave

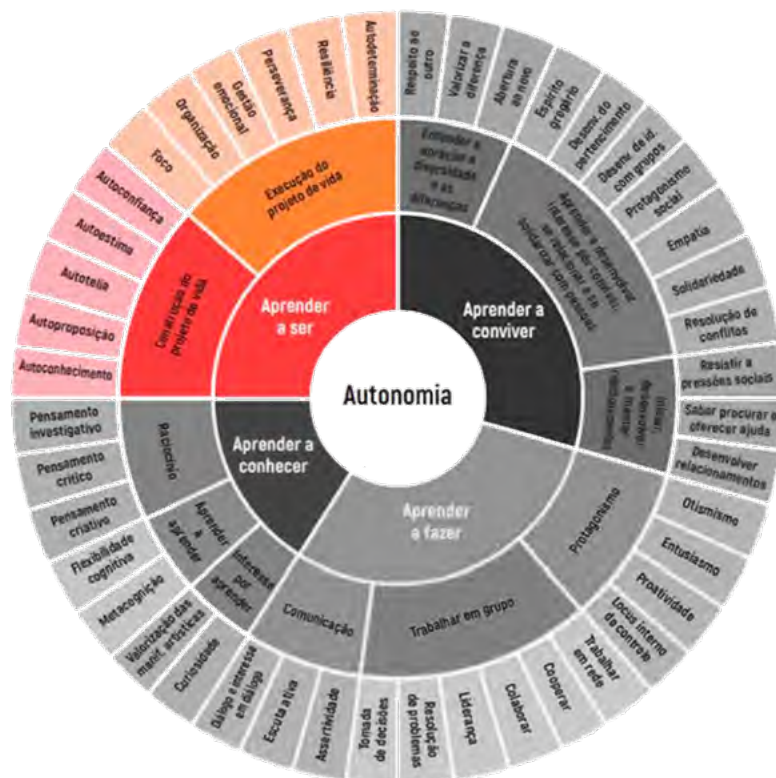
Boa convivência; respeito mútuo; gestão emocional; projeto de vida.



Contextualização

O Currículo do Espírito Santo expressa que “Foco, organização, **gestão emocional**, perseverança, resiliência e autodeterminação são importantes para concentrar a atenção nas ações planejadas, resistir a interesses imediatos, saber se organizar e ser cuidadoso com os recursos que dispõem, **gerenciar suas emoções** a fim de expressar seus sentimentos em diferentes contextos e situações, não desistindo

mesmo quando as dificuldades surgem ou se tornem desconfortáveis” (ESPÍRITO SANTO, 2020).



A construção do Projeto de Vida perpassa por esses elementos que juntos impulsionam também o crescimento pessoal dos(as) estudantes.

No ambiente escolar, e mais especificamente, em cada turma, os(as) estudantes precisam conviver diariamente com pessoas completamente diferentes umas das outras. Cada pessoa traz consigo sonhos, objetivos, conhecimentos prévios, inseguranças e tantos outros sentimentos. Aprender a entender e respeitar a individualidade de cada um(a) nas relações cotidianas é um desafio que precisa ser superado.

A capacidade que cada um(a) tem de entender e gerenciar seus próprios sentimentos pode ser definida como **gestão emocional**, que permite que o indivíduo tenha sabedoria e maturidade ao enfrentar situações difíceis e tentar descobrir a melhor maneira de administrá-las.

Nesse sentido, cuidar das emoções e saber gerenciá-las pode contribuir com ambientes mais saudáveis, seja na escola, na família ou na sociedade. A professora da Universidade Tuiuti do Paraná, Denise de Camargo, que estuda o tema das emoções desde 1998, afirma que “quando você valoriza as emoções, o que ganha é o clima da escola, que passa a ter valores de convivência mais saudáveis entre as crianças”. E é fácil compreender o porquê disso, pois, entendendo suas emoções, o(a) estudante passa a ser capaz de filtrar experiências positivas e negativas, aprender com todas as experiências e ter habilidade de evitar caminhos que não o(a) favoreçam.

Mas como alcançar a gestão emocional? Vários fatores podem potencializar a gestão das emoções. Vamos a eles:

1. O(a) estudante que se conhece e sabe seus limites entende que os(as) colegas também são indivíduos únicos e que têm seus próprios limites. Assim se torna capaz de respeitar esses limites, gerenciando a partir do autoconhecimento suas emoções.
2. Um espaço físico limpo, organizado e claro também pode favorecer a boa convivência e a harmonia.
3. Ter clareza sobre o que está realizando pode ajudar a identificar prioridades. Para isso são necessários o planejamento e a organização.
4. Compreender suas emoções permite que o(a) estudante não tome decisões precipitadas e abruptas em situações de vulnerabilidade. Controlar as próprias emoções envolve ter vocabulário, tom de voz e expressão corporal adequados aos ambientes e sempre respeitando o limite dos(as) outros(as).

Desse modo, a gestão emocional habilita o(a) estudante a adotar uma perspectiva alheia por meio da imaginação, compreendendo suas emoções e pontos de vista. Isso permite que ele utilize essa compreensão para orientar suas ações, fortalecendo assim a capacidade de empatia sentimento que deve permanentemente refinado.



Vamos conversar

Entendemos que todas as emoções são importantes e aprender a lidar com elas nos prepara para os eventos da vida. A animação *Divertidamente*, produzida em 2015 pela Disney Pixar, conta a história de uma garotinha chamada Riley



e suas emoções. O que nos chama a atenção neste filme são as importantes discussões que ele traz sobre a relevância das emoções para o comportamento humano e como, de maneira lúdica, aborda a importância de se conhecer e saber gerenciar as emoções.



O filme tem duração de 1h e 35 minutos, e acreditamos que apresentá-lo na íntegra seja interessante para desenvolver o tema de gestão emocional. Sugerimos que você, professor(a), divida a exibição do filme em duas aulas para que, além da exibição, ainda haja algum tempo para ouvir os(as) estudantes.

Imagem:



Vamos registrar

Dado o limite de tempo, em função da exibição do filme, a atividade escrita será executada como tarefa para casa.

Reproduza a ficha "Diário das Emoções", entregue uma cópia impressa da atividade para cada estudante e peça que, desde o momento em que receberem a ficha até a próxima aula, registrem em cada linha a hora, o dia, a principal emoção vivenciada a cada momento, em diversas situações do cotidiano.

Oriente-os(as) com base no exemplo abaixo:

DIÁRIO DAS EMOÇÕES			
NOME:			
Data	Horário	Tarefa	Emoção predominante
13/03/2024	6h	Acordar para ir à escola	Animação
15/03/2024	13h	Aula de projeto de vida	Ansiedade

É importante que eles(as) percebam como as emoções oscilam ao longo do dia e que as várias emoções podem e devem coexistir.

Importante lembrar o conteúdo da **Sequência 1, aula 2** que diz que “As emoções são uma experiência fisiológica, reações químicas e elétricas do cérebro a um estímulo externo que originam sensações no corpo em resposta à realidade presente. Assim, a forma como vivemos uma situação irá gerar uma emoção correspondente. Por isso, cada pessoa pode sentir uma emoção diferente diante de um mesmo acontecimento”.

Alguns exemplos de emoções são: alegria, tristeza, medo, raiva, nojo, desprezo, surpresa, dentre outras.

DIÁRIO DAS EMOÇÕES			
NOME:			
Data	Horário	Tarefa	Emoção predominante



Vamos refletir

Por fim, professor(a), organize um momento de reflexão, levando os(as) estudantes a pensarem sobre o que foi realizado até o momento, a partir das seguintes perguntas:

- O que mais chamou a sua atenção no filme?
- Você descobriu algo novo sobre suas próprias emoções?



Referências

<https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/2-Texto-Introdutorio.pdf>
<https://novaescola.org.br/conteudo/17041/como-as-habilidades-socioemocionais-podem-melhorar-a-convivencia>
<https://novaescola.org.br/conteudo/8811/quando-as-emocoes-entram-no-curriculo>
[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/654973f7f18d7fd5dc5932a4840dee2f/\\$File/30783.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/654973f7f18d7fd5dc5932a4840dee2f/$File/30783.pdf)
https://esesp.es.gov.br/Media/esesp/Apostilas/Demandas%202021/1_INTELIG%C3%8ANCIAEMOCIONAL-2021-EESP-ALUNO.pdf
ESPIRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Assessoria de Apoio Curricular e Educação Ambiental. Currículo do Espírito Santo. Vitória:AE11/SEDU,2022.
Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/>. Acesso em 25 de out. de 2022.

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

Promover momento de reflexão sobre a importância do desenvolvimento da empatia e do respeito mútuo na manutenção da boa convivência.

Para apresentar a temática **empatia** e dar continuidade aos estudos sobre boa convivência e respeito mútuo com os(as) estudantes, é importante que você, professor(a), inicie uma conversa para identificar o quanto eles(as) têm conhecimento sobre o assunto.

Esse é um bom momento para valorizar e compartilhar os entendimentos prévios sobre o assunto e inserir novos conceitos e esclarecimentos.



Palavras-chave

Projeto de vida; gestão emocional; boa convivência; respeito mútuo; empatia.



Ampliando as aprendizagens

A **empatia** é a capacidade de se colocar no lugar do outro, entendendo seus sentimentos e perspectivas, e permitir que essa compreensão sobre o outro guie suas próprias ações, como se pudesse sentir como ele se sente, caso estivesse em situação parecida.

Nos dias atuais, andamos tão envolvidos(as) em nossas próprias narrativas e em nossos próprios problemas que dedicamos pouco tempo da nossa atenção ao pró-

ximo. O que torna um indivíduo empático é estar disponível para se envolver, para além da identificação imediata. A **empatia** se estabelece quando, mesmo não havendo grandes afinidades, o indivíduo está aberto para entender, apoiar e conhecer outra pessoa mais amplamente. Olhar pelos olhos dos outros pode necessitar um grande esforço, mas tem grande potencial de construção de boa convivência e respeito. A **empatia** pode ser compreendida como um elo que nos fortalece como sociedade.

A **empatia** tem algumas características:

- capacidade de considerar a perspectiva de outras pessoas como verdade;
- não fazer julgamentos;
- validar as emoções alheias;
- conseguir comunicar-se.

Apesar de não ser fácil, algumas pequenas mudanças de comportamento como observar-se e ter cuidado com suas próprias palavras e atitudes podem contribuir para que a prática empática fique mais natural. Na imagem a seguir, são apresentadas algumas dicas de comportamentos que podem potencializar a empatia. Aproveite para explorar junto aos(às) estudantes que não devemos fazer pré-julgamentos (pré-conceitos) de pessoas ou de situações cotidianas.

Quando praticamos a empatia nos abrimos à possibilidade de conhecer o outro de fato e evitamos conceitos engessados que muitas vezes não são reais. É importante nos darmos a oportunidade de enxergar as pessoas por novos prismas e estarmos abertos a ouvir e expandir nossas opiniões.



Disponível em <https://www.nube.com.br/tv-nube/2021/05/13/tv-nube-o-que-e-empatia>, acesso em 17-01-2024

Podemos compreender melhor o comportamento das pessoas e suas necessidades, basta estarmos disponíveis para desenvolver uma relação de respeito mútuo e de confiança, o que caracteriza uma relação empática.

Na aula anterior, começamos a assistir à animação *Divertidamente* e ao final da aula, os(as) estudantes receberam uma tarefa para realizar em casa. Professor(a), não se esqueça de conferir o preenchimento do diário e abordar com eles(as) como nossas emoções variam e que isso é normal.

Na aula de hoje, eles(as) irão assistir à segunda metade do filme *Divertidamente*.



Vamos registrar

Como teremos pouco tempo para a atividade, devido à exibição do filme, a atividade escrita será executada como tarefa para casa.

Solicite que cada estudante registre no caderno uma cena em que a empatia esteve presente no filme. Na aula seguinte você irá retomar a atividade, conferindo, por exemplo, se eles(as) descreveram a mesma cena por ângulos diferentes.



Vamos refletir

Por fim, professor(a), organize um momento de reflexão, levando os(as) estudantes a pensarem sobre o que foi realizado até o momento, a partir das seguintes perguntas:

- O que vocês acharam das atividades?
- Vocês acham que se conhecem mais depois das nossas conversas?
- Quais potencialidades pessoais vocês descobriram que serão importantes para a construção do Projeto de Vida?



Referências

https://esesp.es.gov.br/Media/esesp/Apostilas/Demandas%202021/1_INTELIG%C3%84NCIAEMOCIONAL-2021-EESP-ALUNO.pdf
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/1/empatia-exigencia-do-mundo-atual>
<https://www.nube.com.br/tv-nube/2021/05/13/tv-nube-o-que-e-empatia>
<https://resultadosdigitais.com.br/marketing/empatia/>

▶▶▶ AULA 3 ◀◀◀



Descrição da aula

Propor a construção de um mapa mental em que as potencialidades de cada estudante possam ser mapeadas a fim de promover uma reflexão sobre a relação com o outro.

Dando prosseguimento aos estudos sobre a boa convivência e o respeito mútuo com os(as) estudantes é interessante que você, professor(a), esteja atento(a) ao conhecimento que eles(as) já trazem sobre o assunto e que podem contribuir para o desenvolvimento da temática. Para tanto, sugerimos que você mantenha um espaço aberto para valorizar e compartilhar os entendimentos prévios, possibilitando a construção coletiva de novos conceitos e esclarecimentos.



Palavras-chave

Projeto de vida; gestão emocional; boa convivência; respeito mútuo; mapa mental.



Ampliando as aprendizagens

Relacionar-se com o outro refere-se ao vínculo estabelecido entre dois ou mais indivíduos, fundamentado em suas interações e no contexto social em que estão inseridos. O início de um relacionamento demanda o primeiro contato entre as pessoas de um determinado grupo, podendo ocorrer de maneira espontânea ou planejada nas esferas familiares e sociais. Esse vínculo se desenvolve à medida que as interações se multiplicam, envolvendo elementos como comunicação, empatia, compreensão mútua e colaboração, contribuindo para a construção de laços significativos e duradouros.

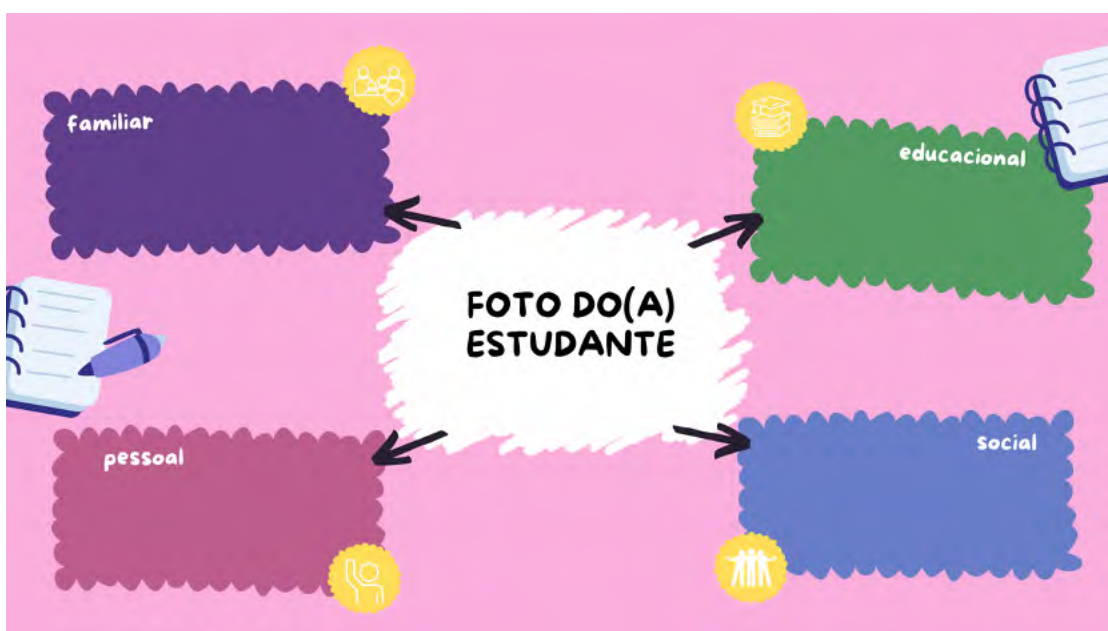
Nesse contexto, a prática do autoconhecimento torna-nos mais conscientes de nossas reações emocionais, proporcionando uma melhor capacidade de lidar com conflitos. Além disso, contribui para estabelecer limites saudáveis e fomentar o desenvolvimento de empatia e compreensão em nossas interações com os demais. Ao compreendermos mais profundamente nossas próprias motivações e emoções, ganhamos a habilidade de promover relacionamentos mais saudáveis e gratificantes.

Algumas vezes, entender nossas emoções pode ser um desafio que acaba se refletindo na relação com o outro. Como proposta de promoção do autoconhecimento e, conseqüentemente, da **boa convivência** sugerimos que você, professor(a), proponha a construção de um **mapa mental**.

Todos nós já enfrentamos situações em que a sobrecarga de informações torna desafiador organizar esses dados mentalmente. Esse cenário é especialmente comum durante os estudos, nos quais a necessidade de reter uma grande quantidade de conhecimento pode parecer esmagadora. É exatamente para lidar com essas situações que os **mapas mentais** se revelam eficazes.

Essa técnica consiste em uma forma de organizar informações, apresentando-as em uma sequência lógica que facilita a memorização pelo cérebro. A construção do **mapa mental**, em particular, potencializa a capacidade de fixação mental ao empregar elementos visuais como cores, imagens e palavras destacadas. Essa abordagem visual contribui para uma compreensão mais eficiente e uma retenção mais duradoura.

Para essa atividade, você irá orientar aos(as) estudantes que preencham individualmente o **mapa mental** de acordo com suas percepções. É importante que os(as) estudantes se sintam confortáveis para fazer registros no mapa sem se preocupar com julgamentos. Esse é o momento em que eles(as) podem externalizar seus anseios, dúvidas e autoconhecimento.



Sugerimos o modelo de **mapa mental** acima que faz referência há pilares importantes na formação do autoconhecimento e que potencializam a relação com o outro: familiar, educacional, pessoal e social. Explore os valores e as habilidades que foram trabalhadas no decorrer das sequências a fim de subsidiar a elaboração do mapa.

Para que o **mapa mental** seja ainda mais significativo possibilite uma retenção mais duradoura dos registros, é interessante que cada estudante cole uma foto pessoal no centro do mapa e a partir dela, utilize as cores diferentes para o preenchimento.

Para além da construção do mapa mental, convide os(as) estudantes a escreverem em um pedacinho de papel uma palavra que represente a sua característica mais marcante para manutenção da boa convivência em grupo. Solicite que dobrem os papeizinhos, recolha-os e guarde-os em um recipiente tampado, como um pote de maionese vazio por exemplo. Essa tarefa será concluída no terceiro trimestre com a abertura dos papeizinhos e a reflexão sobre como as características que eles(as) registram se manifestaram ou não no coletivo no decorrer do ano letivo.





Autoavaliação

Professor(a), a fim de que você consiga acompanhar a progressão das aprendizagens dos(as) estudantes ao longo deste trimestre, propomos uma rubrica de autoavaliação. Por meio dela, os(as) próprios(as) estudantes terão a oportunidade de se avaliar a partir de uma escala lúdica. A autoavaliação está composta por um conjunto de frases que expressam as aprendizagens do trimestre, e, à frente de cada uma, estão dispostos os números de 1 a 5, os quais eles(as) deverão circular de acordo com o que consideram ter aprendido. Assim, quanto maior a apropriação acerca de um assunto, maior o número que deverão circular.

Neste processo, professor(a), a sua mediação também é essencial. Em alguns casos, pode ser que um(a) estudante tenha uma visão muito depreciativa sobre si mesmo(a). Por isso, é importante que você acompanhe a realização da autoavaliação, intervindo quando necessário. Por exemplo: caso um(a) estudante não pinte nenhum número em um item, ajude-o(a) a pensar nos aspectos que foram dialogados durante as aulas e a repensar no nível de conhecimento que ele(a) tem a respeito do assunto e no modo como pensa a seu próprio respeito.

Para aplicar a autoavaliação, disponibilize a proposta a seguir, que deverá ser escrita ou colada no caderno - ou em outro instrumento que vocês estejam utilizando.

Ao longo deste trimestre, eu...

Compreendi que gestão emocional é a capacidade de entender e gerenciar meus próprios sentimentos.

1 2 3 4 5

Percebi que compreender minhas emoções envolve ter vocabulário, expressão corporal e tom de voz adequados e sempre respeitar os limites dos(as) outros(as).

1 2 3 4 5

Percebi como as emoções podem e devem oscilar e coexistir ao longo do dia.

1 2 3 4 5

Compreendi que o autoconhecimento é uma jornada para descobrir o que nos torna únicos.

1 2 3 4 5

Compreendi que não devemos fazer pré-julgamentos de pessoas ou de situações cotidianas.

1 2 3 4 5

Compreendi que emoções e sentimentos são conceitos relacionados, mas têm significados diferentes.	1	2	3	4	5
Entendi que sustentabilidade se refere à necessidade de atender as necessidades atuais sem comprometer o futuro da humanidade com suas próprias demandas.	1	2	3	4	5
Compreendi que sustentabilidade ambiental envolve a conservação de recursos naturais, por meio de ações que reduzam o desperdício, diminuam a poluição e protejam os ecossistemas.	1	2	3	4	5
Compreendi que identidade pessoal é o conjunto de traços que constituem o indivíduo.	1	2	3	4	5
Compreendi que são os princípios morais e éticos que orientam o indivíduo em suas ações cotidianas.	1	2	3	4	5
Compreendi que ecossistema é o conjunto de comunidade que vive em um determinado local e interage entre si e com o meio ambiente.	1	2	3	4	5
Compreendi que como somos seres coletivos, vivemos em sociedade e devemos pensar no outro e no todo que formamos.	1	2	3	4	5
Compreendi que o diálogo entre diferentes gerações proporciona troca de experiências, de valores, de princípios e ajuda no autoconhecimento.	1	2	3	4	5
Compreendi que é importante entender e respeitar as diversas culturas e histórias.	1	2	3	4	5

Após essas reflexões e aprendizagens, sinto que sou capaz de construir o meu projeto de vida.

1 2 3 4 5



Referências

<https://www.estudarfora.org.br/mapa-mental/>

<https://slidesgo.com/pt/slidesgo-school/tutoriais-do-powerpoint/como-criar-um-mapa-mental-no-powerpoint>

<https://www.mmvestudio.com.br/4-razoes-para-usar-os-mapas-mentais-para-realizar-seus-sonhos/>

https://www.canva.com/pt_br/modelos/?query=mapa-mental-com-fotos



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



2º TRIMESTRE



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

DESENVOLVENDO PROATIVIDADE

▶▶▶ 2º TRIMESTRE ◀◀◀





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

DESENVOLVENDO PROATIVIDADE

▶▶▶ 2º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 8º ANO						
Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
3 Aulas	Sonhar e Planejar o Futuro	Aprender a fazer	Protagonismo	Proatividade	Estimular a proatividade dos(as) estudantes, incentivando ações autônomas e decisões conscientes.	Desenvolver habilidades de planejamento, tomada de iniciativa e superação de obstáculos.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Conceituar proatividade e desenvolver comportamentos proativos na vida pessoal e coletiva.

Professor(a), nesta aula, abordaremos a capacidade de tomar a iniciativa e de ser proativo, reconhecendo o impacto dessas características no sucesso escolar e na felicidade dos(as) estudantes à medida que avançam em seus estudos e na vida.



Palavras-chave

Projeto de vida; proatividade; iniciativa.



Contextualização

Professor(a), inicie uma conversa com os(as) estudantes a respeito do significado de **proatividade**. Pergunte se eles(as) já ouviram essa palavra e se sabem o que é ser uma pessoa proativa. Em seguida, proponha uma pesquisa em dicionários físicos (disponíveis no acervo da escola) e virtuais (disponíveis em sites diversos) para a apropriação sobre o termo.

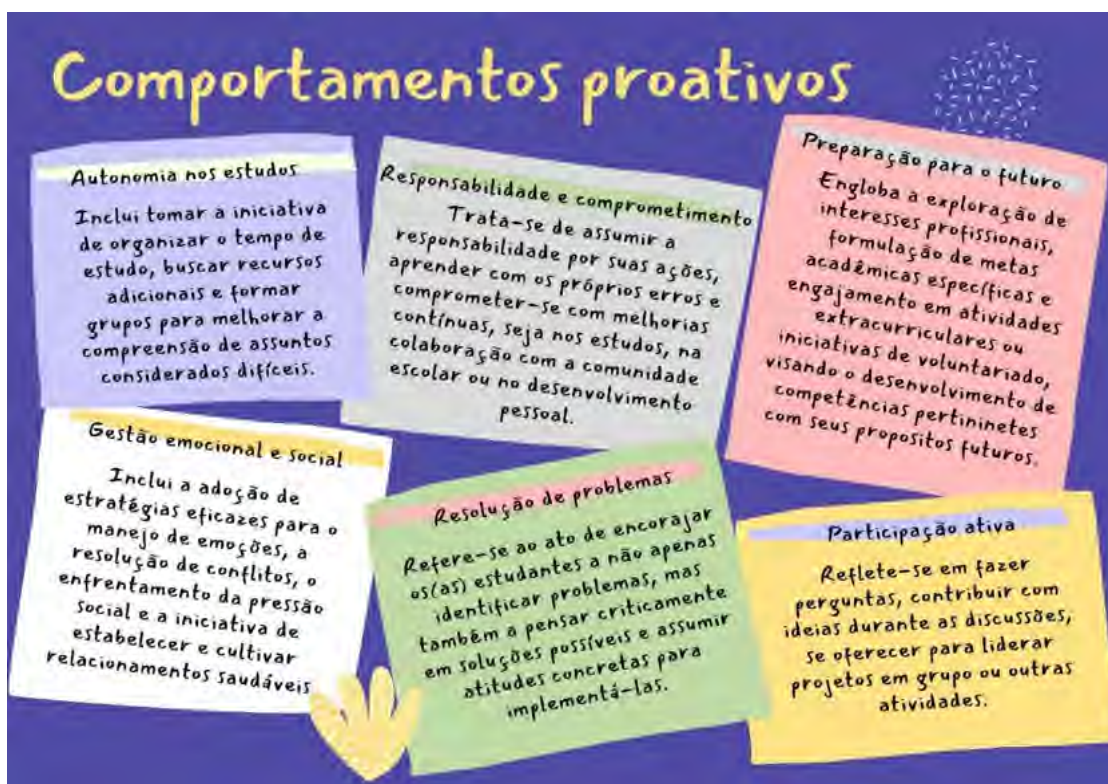
É preciso que a turma compreenda que a competência socioemocional da **iniciativa** e do **esforço em resolver problemas** é denominada proatividade, que também se refere à capacidade de se antecipar a situações negativas ou desafios, ou seja, ter uma atitude de destaque que proponha soluções antes mesmo de os empecilhos ocorrerem.

Adaptado. Disponível em: <<https://escoladainteligencia.com.br/blog/como-desenvolver-a-proatividade/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20proatividade%3F,antes%20mesmo%20dos%20empecilhos%20ocorrerem.>>

Dialogue com os(as) estudantes: uma **pessoa proativa** age de forma propositiva, resolutiva e independente. Ao se deparar com algum contratempo, ela prontamente busca uma solução. Além disso, ela apresenta ideias construtivas para melhorar o seu ambiente.

Desse modo, professor(a), para desenvolver essa qualidade nos(as) estudantes, a escola deve proporcionar responsabilidades adequadas que fomentem o senso de organização e o comprometimento com tarefas e aprendizados. Na escola, é importante que tanto os(as) professores(as) quanto a equipe gestora orientem os(as) estudantes a respeitarem as regras da instituição, pensando sempre na coletividade com respeito e compromisso.

A seguir, apresentamos algumas sugestões práticas e orientações para reflexão junto aos(às) estudantes. Reproduza a imagem para eles(as), a fim de que vocês possam dialogar. O objetivo é que eles(as) se apropriem e desenvolvam comportamentos proativos de maneira significativa.





Vamos conversar

Professor(a), para fomentar o diálogo com os(as) estudantes, você pode utilizar as perguntas a seguir. É fundamental que, durante o diálogo, você estimule os(as) estudantes a pensarem sobre suas atitudes, comportamentos e planos futuros de maneira mais crítica e gradativamente autônoma.



Vamos explorar

Professor(a), agora, vamos encorajar os(as) estudantes a identificarem os desafios presentes na escola ou na comunidade, bem como na elaboração de soluções inovadoras e aplicáveis.

Incentive os(as) estudantes a realizarem ou observarem algumas posturas proati-



O que aprendi

Professor(a), ao final desta aula, solicite aos(às) estudantes que compartilhem suas experiências mais significativas com a turma, apresentando as reflexões que influenciam positivamente na vida pessoal e coletiva.



Referências

Entenda como desenvolver a proatividade nos estudantes da sua escola. Escola da inteligência, 2021. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/como-desenvolver-a-proatividade/>. Acesso em: 10 març. 2024. Adaptado <https://machado-deassipicos.com.br/site/sem-categoria/3-habitos-para-promover-a-proatividade/>

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

Estimular a proatividade a partir de reflexões visando a um planejamento do projeto de vida.



Palavras-chave

Projeto de vida; proatividade.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), na primeira aula desta sequência didática, exploramos o conceito de proatividade, uma habilidade socioemocional fundamental que abrange a iniciativa e o empenho na resolução de problemas.

Agora, apresente para os(as) estudantes o vídeo: *Seja Proativo*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=srtwwYwSogY>, que explica a diferença entre atitudes proativas e reativas. Após a exibição do vídeo, dialogue com a turma sobre o que significa ser proativo (tomar a iniciativa, antecipar problemas e ser responsável por suas ações) e sobre o que são atitudes reativas (esperar que algo aconteça, reagir aos problemas, culpar os outros pelas circunstâncias, entre outros). Aponte situações do cotidiano para ilustrar cada tipo de atitude. Você pode retomar alguns exemplos da aula anterior.

Professor(a), peça aos(as) estudantes que deem exemplos de atitudes proativas e reativas que eles(as) já observaram na escola, em casa ou na comunidade. Anote os apontamentos no quadro em duas colunas, uma para cada tipo de atitude. Enquanto os(as) estudantes fazem suas contribuições, dialogue sobre os exemplos dados, ajudando-os(as) a perceberem se eles(as) identificaram atitudes semelhantes ou diferentes e em quais contextos foi possível perceber mais atitudes proativas e em quais situações foi possível observar mais atitudes reativas.



Vamos registrar

Professor(a), agora, proponha a dinâmica *Atitudes proativas vs. Atitudes reativas*. Você deverá entregar a cada grupo uma das situações relacionadas a seguir, a fim de que cada um analise os impactos e as consequências de atitudes proativas e de atitudes reativas diante de uma mesma situação. As situações e as análises deverão ser socializadas pelos grupos. Assim, incentive os(as) estudantes a participarem das reflexões uns dos outros. Essa atividade irá ajudá-los(as) estudantes a refletirem sobre suas atitudes e a perceberem a importância de serem proativos em diferentes situações.

Situações para a dinâmica *Atitudes proativas vs. Atitudes reativas*

Situação 1: Projeto escolar em grupo

Seu grupo tem um grande projeto escolar para entregar em duas semanas. O professor já deu todas as instruções e recursos necessários.

Atitude reativa:

Os membros do grupo esperam até a última semana para começar a trabalhar no projeto.

Atitude proativa:

Os membros do grupo se reúnem logo após receberem as instruções e dividem as tarefas de forma equitativa. Eles criam um cronograma para assegurar que tudo será feito a tempo.

Situação 2: Conflito com colega

Você e um colega tiveram um desentendimento durante uma aula e essa situação está afetando a amizade e o clima da turma.

Atitude reativa:

Você evita o colega e fala mal dele para o restante da turma.

Atitude proativa:

Você decide conversar com o colega em um momento tranquilo para esclarecer o mal-entendido.

Situação 3: Organização de um evento escolar

Você é parte do comitê responsável pela organização da Feira de Ciências da escola, que acontecerá daqui a um mês.

Atitude reativa:

Você não participa das reuniões do comitê e deixa todas as decisões para os outros.

Atitude proativa:

Você participa ativamente das reuniões do comitê, oferece sugestões e se voluntaria para ajudar nas tarefas.

Situação 4: Desempenho Escolar

Você percebe que está com dificuldades em um componente curricular específico e suas notas estão caindo.

Atitude reativa:

Você não se sente incomodado(a) e não faz nada para mudar a situação.

Atitude proativa:

Você reconhece suas dificuldades e decide agir, pedindo ajuda ao(à) professor(a) e buscando recursos adicionais, como livros da biblioteca da escola.



O que aprendi

Professor(a), resuma os principais pontos discutidos durante a atividade, encorajando os(as) estudantes a praticarem atitudes proativas no seu dia a dia. Encerre a aula solicitando a eles(as) que definam, oralmente ou por escrito, o que eles(as) compreenderam sobre o que significa ser uma pessoa proativa. Lembre-se sempre de promover um ambiente seguro onde os(as) estudantes se sintam à vontade para compartilhar suas experiências.



Referências

<https://www.youtube.com/watch?v=srtwwYwSogY>
<https://talentosconsultoria.com.br/dicas/voce-e-reativo-ou-proativo/>
<https://pt.slideshare.net/slideshow/proativo-x-reativo-8514722/8514722>
<https://sermelhorepleno.com.br/voce-e-reativo-ou-proativo/>

▶▶▶ AULA 3 ◀◀◀



Descrição da aula

Relação entre proatividade e protagonismo: como a proatividade é fundamental na construção do papel de protagonista da própria vida.



Palavras-chave

Projeto de vida; proatividade; protagonismo.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), dialogue com os(as) estudantes: na literatura, no cinema ou no teatro, o(a) protagonista é o(a) personagem considerado(a) o centro das ações, de modo que toda a história se desenvolve baseada em suas decisões e em seu modo de agir. Mas o que acontece quando levamos esse conceito para dentro da realidade escolar? O protagonismo juvenil coloca o(a) estudante no centro do processo de ensino e aprendizagem, incentivando-o(a) a utilizar os seus conhecimentos para agir e participar ativamente na escola e na sociedade. Para Costa (2000),

O protagonismo juvenil parte do pressuposto de que o que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites do seu entorno pessoal e familiar e influir no curso dos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla. Em outras palavras, o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde estão inseridos. Nesse sentido, participar para o adolescente é envolver-se em processos de discussão, decisão, desenho e execução de ações, visando, através do seu envolvimento na solução de problemas reais, desenvolver o seu potencial criativo e a sua força transformadora.

Dessa forma, podemos compreender que a proatividade e o protagonismo incidem diretamente na forma como os indivíduos conduzem as suas vidas e planejam os próprios futuros. Nesse sentido, é importante que os(as) estudantes compreendam que a **proatividade** refere-se à predisposição de uma pessoa para antecipar-se a situações e tomar iniciativas sem necessitar de estímulos externos. O **protagonismo**, por sua vez, é a capacidade de ser o principal agente das próprias ações, e, portanto, da própria vida. Assim, esses conceitos são complementares e impactam no desenvolvimento pessoal. No quadro a seguir, que você pode reproduzir para a turma, ampliamos essas ideias:

PROJETOS ANTIRRACISTAS: VALORIZAÇÃO DA CULTURA E HISTÓRIA NEGRA



Em resumo, a proatividade é fundamental para o desenvolvimento do protagonismo porque proporciona a autonomia necessária para tomar decisões importantes e agir de acordo com seus próprios valores e objetivos, o que contribui para a realização pessoal e para o desenvolvimento autônomo da própria história.

Agora, professor(a), por meio da análise de um estudo de caso, os(as) estudantes aprenderão a identificar oportunidades de desenvolver a proatividade em suas vidas, entendendo a importância de serem os(as) protagonistas de suas próprias histórias. Para a atividade, você precisará de: cópias impressas do estudo de caso, papel, canetas, quadro branco e marcadores.

Após a apresentação dos conceitos de proatividade e protagonismo, distribua as cópias do estudo de caso intitulado *O Desafio de Lucas* e peça para os(as) estudantes lerem individualmente ou em pequenos grupos. O estudo de caso descreve a história de um estudante do 8º ano que enfrenta dificuldades em se organizar com os estudos e participar de atividades extracurriculares, devido à falta de iniciativa e de planejamento.

Estudo de caso: O desafio de Lucas

Contexto:

Lucas é um estudante do 8º ano que sempre teve muitos interesses, desde esportes até música e Ciências. No entanto, apesar de sua paixão e curiosidade, ele frequentemente se encontra lutando contra a procrastinação e a desorganização. Ele sonha em participar da equipe de futebol da escola, aprender a tocar guitarra e realizar um projeto de Ciências sobre energia renovável. No entanto, esses sonhos permanecem apenas em sua imaginação.

Problemas enfrentados

Desorganização e falta de planejamento: Lucas raramente planeja sua semana ou organiza seu tempo de estudo. Isso resulta em tarefas de última hora e preparação insuficiente para provas, deixando pouco tempo para suas atividades extracurriculares desejadas.

Procrastinação

Mesmo quando Lucas tem algum tempo livre, ele tende a procrastinar, escolhendo jogar videogame ou assistir a vídeos on-line, em vez de se dedicar aos seus estudos e às suas paixões.

Falta de iniciativa

Apesar de querer participar de várias atividades, Lucas nunca tomou a iniciativa de se inscrever na equipe de futebol ou nas aulas de guitarra oferecidas em sua comunidade. Ele também hesita em falar com sua professora de Ciências sobre o seu interesse em realizar um projeto.

Ponto de virada

Durante uma reunião de responsáveis e professores, a professora de Lucas comentou sobre o potencial não explorado do estudante e como ele poderia alcançar muito se apenas tomasse a iniciativa e se organizasse melhor. Ouvindo isso, Lucas começou a refletir sobre como sua falta de proatividade e protagonismo tem impedido que ele realize os seus sonhos.

Professor(a), explique para os(as) estudantes que procrastinar significa a decisão intencional de adiar algo importante, sem um bom motivo, para fazer algo menos importante, ciente das consequências dessa decisão. Sinônimo de procrastinar: Deixar para depois: adiar, postergar, protelar, tardar, atrasar, pospor, demorar, espaçar, prolongar, prorrogar, delongar, retardar, protrair, diferir.

Fonte: sinônimos.com.br



Vamos registrar

Professor(a), após a leitura, divida a turma em pequenos grupos e peça para refletirem sobre as seguintes questões:

Identificação de oportunidades para proatividade
Em quais momentos Lucas poderia ter sido mais proativo em sua rotina diária? Como ele poderia ter aproveitado melhor o seu tempo para equilibrar estudos e hobbies?

Planejamento e organização
Que estratégias específicas Lucas pode adotar para melhorar sua organização e planejamento, garantindo que tenha tempo para se dedicar tanto aos estudos quanto às suas atividades de interesse?

Tomada de iniciativa
Como Lucas pode tomar a iniciativa de participar das atividades que deseja, como a equipe de futebol, as aulas de guitarra e o projeto de Ciências?

Vocês, como grupo, devem elaborar um plano de ação detalhado para Lucas, ajudando-o a superar esses desafios e a se tornar o protagonista de sua própria história. Pensem em soluções criativas e práticas que ele pode implementar imediatamente e a longo prazo.



O que aprendi

Para concluir, peça aos(as) estudantes que reflitam individualmente sobre como podem aplicar o aprendizado desta aula em suas próprias vidas, registrando as ideias em seus cadernos. Encoraje-os(as) a pensarem em pequenas ações proativas que podem começar a implementar imediatamente.



Referências

COSTA, Antonio Carlos. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

<https://sae.digital/protagonismo-juvenil/#:~:text=O%20protagonismo%20juvenil%3A,a%20responsabilidade%20dos%20jovens%20alunos>. Acesso em: 16 abril 2024.

<https://www.fundacaotelefonicaoativo.org.br/noticias/o-que-e-protagonismo-juvenil/> Acesso em: 16 abril 2024.

https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/03/caderno-de-protagonismo_juvenil.pdf Acesso em: 16 abril 2024.

<https://sae.digital/protagonismo-juvenil/#:~:text=O%20protagonismo%20juvenil%3A,a%20responsabilidade%20dos%20jovens%20alunos>. Acesso em: 16 abril 2024.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

CULTIVANDO O RESPEITO MÚTUO

▶ ▶ ▶ 2º TRIMESTRE ◀ ◀ ◀





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

CULTIVANDO O RESPEITO MÚTUO

▶▶▶ 2º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 | 8º ANO

Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
3 Aulas	Sonhar e Planejar o Futuro	Aprender a conviver	Entender e apreciar a diversidade e as diferenças	Respeito ao Outro	Promover o respeito mútuo nas interações sociais.	Fomentar a compreensão e aceitação das diferenças, além de habilidades de resolução de conflitos com respeito.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Evidenciar os fatores fundamentais às relações de respeito e à cultura de paz.



Palavras-chave

Respeito; cultura de paz.



Contextualização

Professor(a), para dar início à temática das relações de respeito e da cultura de paz com os(as) estudantes, pergunte se eles(as) sabem o que é a Unesco. Esclareça que a Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura (Unesco) é a agência especializada da Organização das Nações Unidas (ONU) que tem como missão contribuir para: a consolidação da paz, a erradicação da pobreza, o desenvolvimento sustentável e o diálogo intercultural por meio da educação, da ciência, da cultura, da comunicação e da informação. Esclareça para a turma que, de acordo com a Unesco, a **cultura de paz** não diz respeito somente à ausência de guerra, mas ao convívio com as nossas diferenças – de sexo, raça, língua, religião ou cultura –, promovendo o respeito universal pela justiça e pelos direitos humanos.

Estenda o diálogo: de acordo com a Enciclopédia Significados (<https://www.significados.com.br/respeito-mutuo/>), o **respeito mútuo** é uma expressão que define a relação de respeito entre dois ou mais indivíduos; ou seja, respeito recíproco. O respeito mútuo é um princípio de convívio humano que deve ser considerado como base para a construção de uma sociedade com educação e justiça entre diferentes grupos sociais, étnicos, econômicos, culturais, dentre outros.

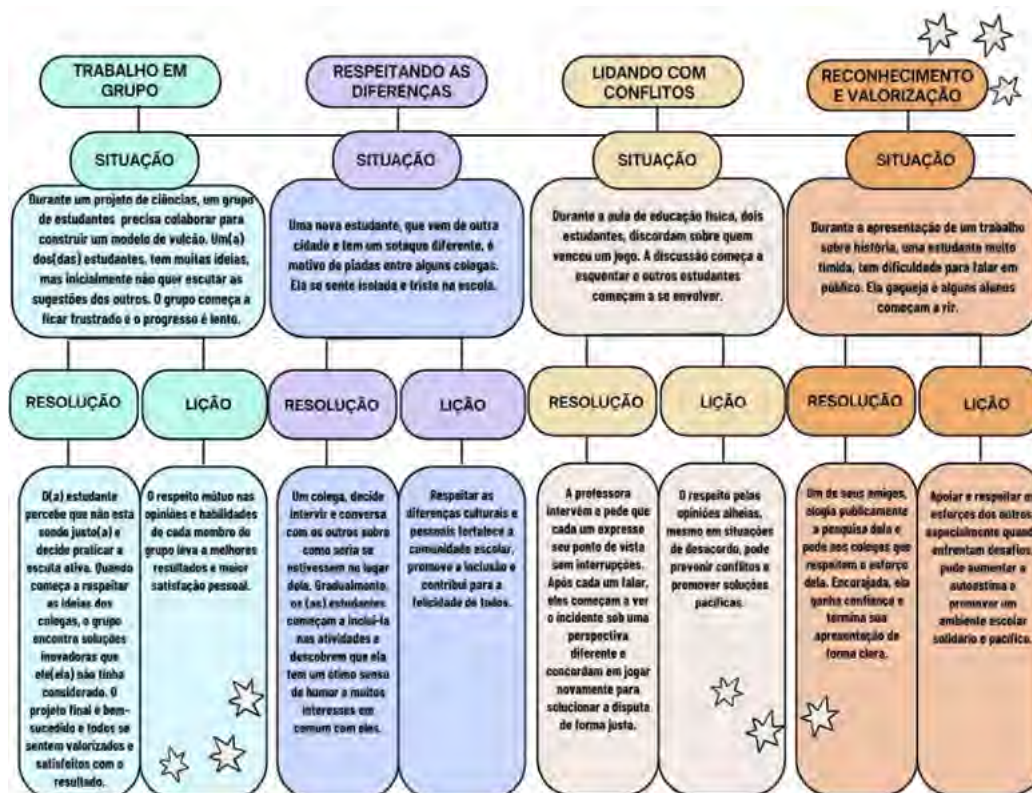
Dessa forma, para que a cultura de paz seja uma prática efetiva, é preciso que as relações de respeito sejam estabelecidas entre as pessoas, em todos os âmbitos da vida.



Vamos conversar

Professor(a), inicie com os(as) estudantes um diálogo sobre as relações de respeito e a cultura de paz, estimulando-os(as) a refletirem sobre a importância desses aspectos. Para a conceituação desses termos, você poderá utilizar perguntas como: Vocês sabem o que é respeito mútuo? Por que o respeito mútuo é importante? Como praticar o respeito mútuo? Para você, o que é cultura de paz? O que é preciso fazer para promover a cultura de paz?

É importante que você, professor(a), oriente os(as) estudantes, para que consigam identificar situações em que esses conceitos são vivenciados por eles(as). Por isso, relatar situações do cotidiano escolar que evidenciem como o respeito mútuo contribui para a harmonia, a paz e a felicidade pode ser uma maneira eficaz de ensinar aos(as) estudantes do 8º ano a importância desses valores. A seguir, estão alguns exemplos de cenários que podem ser usados para ilustrar esses conceitos:



Essas e outras situações podem ser discutidas em sala de aula para que os(as) estudantes reflitam sobre as consequências de suas ações, compreendendo melhor a importância do respeito mútuo no desenvolvimento de relações harmoniosas e felizes, exercendo a cultura de paz.



Vamos explorar

Professor(a), após o diálogo, peça que os(as) estudantes relatem situações vivenciadas por eles(as) em que fique evidente que o respeito mútuo é uma atitude que contribui para a harmonia, a paz e a felicidade de todos(as). Nesse sentido, destaque para a turma a importância de entender e respeitar as diferenças entre as pessoas como base para a convivência harmoniosa.

Em seguida, desenvolva a dinâmica de grupo *Caminhando com os sapatos do outro*. Essa dinâmica tem o objetivo de ajudar os(as) estudantes a compreenderem os conceitos de respeito mútuo e cultura de paz, identificando comportamentos que contribuem para um ambiente respeitoso e pacífico e desenvolvendo habilidades de comunicação e empatia.

Para a realização, divida os(as) estudantes em pequenos grupos e entregue para cada um deles um cenário hipotético que descreva uma situação de conflito ou mal-entendido entre colegas. Peça que os grupos discutam e proponham soluções que promovam o respeito e a paz.

Veja alguns exemplos de cenários:

1- "Imagine que um(a) estudante novo(a) com diferentes hábitos culturais entra na sala. Alguns(mais) estudantes começam a fazer piadas sobre ele(a). Como você poderia ajudar a resolver essa situação promovendo o respeito e a compreensão?"

2- "Um grupo de estudantes sempre se junta para jogar futebol durante o recreio, mas eles(as) sempre deixam de fora um(a) colega, alegando que ele(a) não joga bem o suficiente. O(a) estudante excluído(a) está se sentindo triste e isolado(a). Como vocês poderiam abordar essa situação para incluir todos(as) e garantir que o recreio seja um momento divertido e inclusivo para todos(as)?"

3- "Começaram a circular boatos na escola sobre um(a) dos(as) estudantes ter trapaçado em uma prova importante. O(a) estudante está sendo evitado(a) e criticado(a) por muitos(as), apesar de não haver evidências claras de que a trapaça ocorreu. Esses rumores estão afetando negativamente o ambiente escolar e o bem-estar emocional do(a) estudante acusado(a). Como vocês poderiam abordar essa situação para restaurar a justiça e a confiança entre os(as) colegas?"



Vamos registrar

Professor(a), defina um tempo de 10 minutos para os diálogos de grupo e faça as mediações necessárias. Peça para que os(as) estudantes façam as anotações das possíveis soluções dos cenários no caderno. Após a atividade, conduza um diálogo aberto em que eles(as) compartilhem as soluções e as reflexões de seus grupos. Reitere o fato de que habilidades como empatia e comunicação são eficazes para resolver conflitos e, por isso, devemos considerá-las como essenciais à vida em sociedade. Esses cenários são projetados para incentivar os(as) estudantes a pensarem criticamente questões de ética, respeito e inclusão, promovendo, por meio do diálogo e da empatia, habilidades de resolução de conflitos e valorização da cultura de paz.



O que aprendi

Professor(a), para finalizar esta aula, promova um breve momento para refletir com os(as) estudantes sobre o que é ter **respeito** e em que circunstâncias e lugares é preciso apresentar essa qualidade.

Imprima ou peça a eles(as) que desenhem um quadro, conforme modelo abaixo, para mencionarem situações de respeito aos(às) colegas e a outras pessoas:

Eu respeito os meus colegas e outras pessoas quando...



Referências

<http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20747-unesco>
<https://bra.ifsp.edu.br/ultimas-noticias/4105-cultura-de-paz>
<https://www.significados.com.br/respeito-mutuo/>
<https://www.gov.br/cgu/pt-br/educacao-cidada/programas/turma-da-cidadania/guia-do-professor-banco-de-atividades/GuiaBancoBullyingNaoTemGraca.pdf>
<http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20747-unesco>

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

Demonstrar a importância de compreender as diferenças e valorizar a diversidade.



Palavras-chave

Diferenças; Valorização; Diversidade.

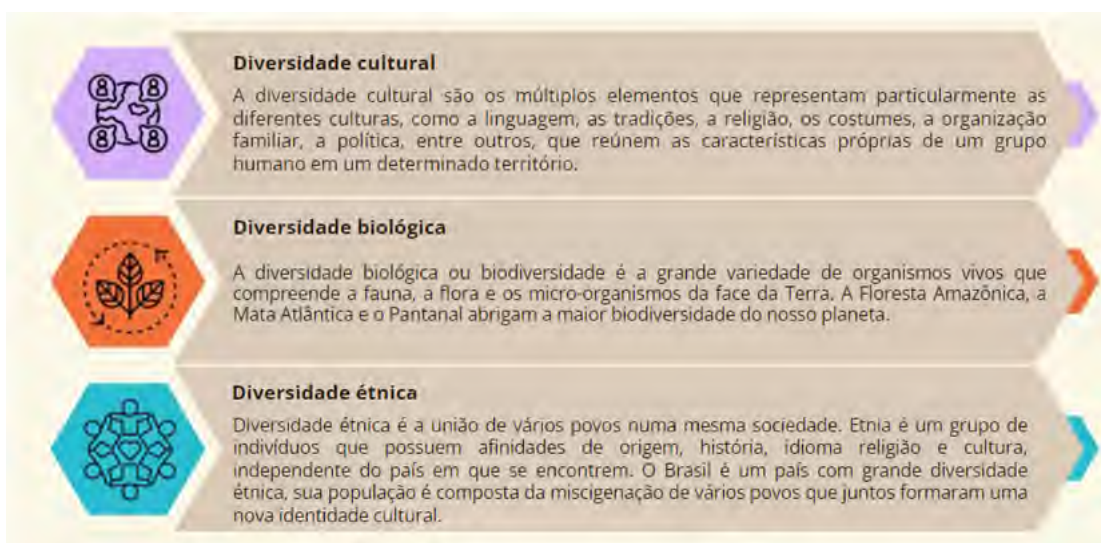


Ampliando as aprendizagens

Professor(a), dando sequência à aula anterior, trataremos, agora, da importância de compreender as diferenças e de valorizar a diversidade. Aceitar o outro e reconhecer as diferenças é o que nos afirma como seres humanos únicos e diversos. O não familiar, o estranho, tem o poder de ampliar a nossa visão, transformando

as nossas ações e refinando a nossa interação com as pessoas. Afinal, pessoas se comportam, agem e existem de maneiras completamente diferentes e merecem ser respeitadas em suas especificidades.

O caminho para a superação desses desafios começa com a conscientização, o respeito e a educação para a diversidade cultural. Precisamos reconhecer que cada pessoa é única e traz consigo uma história e uma cultura valiosa, que merecem ser respeitadas e valorizadas. Diversidade significa variedade, pluralidade, diferença. É um substantivo feminino que caracteriza tudo que é diverso, que tem multiplicidade. Diversidade é a reunião de tudo aquilo que apresenta múltiplos aspectos e que se diferenciam entre si, ex.: diversidade cultural, diversidade biológica, diversidade étnica, linguística, religiosa etc.



Adaptado. Disponível em: < <https://www.significados.com.br/diversidade/> >

Nesse sentido, é importante que os(as) estudantes compreendam que a diversidade cultural compreende uma variedade de tradições, crenças, valores, línguas e costumes. Assim, ao abraçar essa diversidade, expandimos os nossos horizontes, enriquecendo o nosso conhecimento sobre diferentes culturas. A diversidade é característica mais latente da realidade humana e, portanto, é sempre urgente promover a valorização das diferenças e o respeito mútuo.

Professor(a), a Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo preza pelo cumprimento do artigo 26-A da Lei nº 11.645/08, que estabelece a obrigatoriedade do estudo de história e cultura afro-brasileira e indígena em todos os estabelecimentos de ensino fundamental e médio do Brasil. Nesse aspecto, o Caderno Orientador

para a Educação das Relações Étnico-Raciais no Espírito Santo tem por objetivo *contribuir efetivamente para a inclusão de conteúdos referentes à educação para as relações étnico-raciais e à história afro-brasileira, africana e indígena nos currículos das escolas do Espírito Santo, incentivando [...] o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a inclusão, respeitem a diversidade e difundam os princípios democráticos no âmbito dos processos educativos escolares de forma constante e permanente.* Além desse material, no site do Currículo do Espírito Santo você pode encontrar, disponíveis para leitura, e-books das formações realizadas pelas equipes GECIQ/CEAFRO/CEFOPE, pesquisa e estudo.



Disponível para acesso em <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/relacoesetnicoraciais/>

Professor(a), reeducar para as relações étnico-raciais na escola é um processo coletivo de reflexão, sensibilização e execução dos princípios presentes nas Leis n.º 10.639/03 e n.º 11.645/08 e em suas Diretrizes Curriculares. Significa, acima de tudo, a união dos procedimentos de ensino desenvolvidos pelo(a) professor(a) em sala de aula com todo o trabalho de professores(as), equipe pedagógica e gestores, de maneira que os(as) estudantes possam construir conhecimentos a partir de vivências cotidianas nas quais as diferentes existências sejam interligadas pela empatia, assim como propõe a filosofia banto Ubuntu: *Não existe um sem o nós.*



Ubuntu:

A filosofia africana Ubuntu geralmente é associada ao grupo etnolinguístico banto da África Subsaariana, mesmo que sua origem não seja um consenso entre os pesquisadores e estudiosos do tema. A filosofia Ubuntu trata da importância das alianças e do bom relacionamento entre os seres humanos, por isso, seu lema principal é: “Eu sou porque nós somos”. Em sua essência, a filosofia Ubuntu defende o desenvolvimento de uma sociedade pautada pelos pilares do respeito, empatia e solidariedade, visto que, em sua perspectiva ética, uma pessoa que segue esses princípios deve ter plena consciência de que sua própria vida é afetada quando outros seres humanos são diminuídos ou oprimidos. Em outras palavras, na ética social Ubuntu, a existência humana só se sustenta a partir de uma noção de humanidade com o outro, isto é, o ser com o outro deve ser a base da vida social. Na esfera política, a filosofia Ubuntu evidencia a necessidade de união e consenso entre os seres humanos nas tomadas de decisões sociais (PORTAL GELEDÉS, 2016). Caderno Orientador ERER – SEDU 2023. Disponível em ><https://drive.google.com/file/d/1O9TzW8BZAAEDk-tYVVTtAMFqADqvrXol/view> Acesso em: 07 de maio de 2024.

Dialogue com os(as) estudantes: a atenção ao outro e a sua valorização nos tornam profundamente melhores, sobretudo quando respeitarmos a individualidade do outro, sem necessariamente concordarmos com todos os aspectos de sua vida. Por isso, identificar e valorizar a diversidade na escola garante um ambiente seguro em que os(as) estudantes podem se expressar com segurança. Essa diversidade está relacionada à inclusão de todos(as) os(as) estudantes em todas as atividades educativas, tendo como base a boa convivência e o respeito às diferentes formas de existir no mundo.

É fundamental que os(as) estudantes compreendam que é na multiplicidade que encontramos oportunidades de aprendizagem e de maior desenvolvimento das nossas experiências e emoções. À vista disso, ter atitudes respeitadas e valorizar a diversidade possibilita que cada pessoa tenha a liberdade de ser exatamente quem é, sem que seja vista a partir de estereótipos, que reduzem os indivíduos a características específicas.

Você pode reproduzir o quadro abaixo para a turma, professor(a), para que vocês dialoguem: será que temos estereotipado as pessoas e os grupos sociais à nossa volta? Temos compreendido que a diversidade faz parte das diferentes socieda-

des? Temos conseguido respeitá-la? Temos permitido que as pessoas nos vejam somente a partir de estereótipos? Se sim, o que podemos fazer para mudar isso?

ESTEREÓTIPO

Trata-se de uma imagem preconcebida sobre algo ou alguém, que faz com que uma pessoa seja concebida somente a partir de determinadas características, não como um indivíduo complexo, com uma gama de especificidades. O estereótipo é um tipo de padrão que a sociedade constrói em torno de alguém. É uma ideia que acaba colocando as pessoas ou grupos sociais em “caixinhas”, criando rótulos e padronizando sua imagem de forma preconceituosa.

Professor(a) para saber mais sobre esse assunto, leia o texto Postado por Esther Santana em 23/10/2020 e atualizado pela última vez em 27/10/2020.


Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/sociologia/estereotipo> Acesso em: 07 maio 2024.



Vamos registrar

Professor(a), para refletir sobre a importância da diversidade e da aceitação das diferenças entre as pessoas, inicie a aula apresentando para a turma a música *Bossa*, de Tiago Iorc, que se encontra disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8C7fEYMFR4I>. Distribua cópias da letra dessa canção para todos(as) e peça que se atentem à mensagem que ela transmite. Após ouvirem a música, promova um breve momento de diálogo em grupo, que pode ser estruturado a partir das seguintes perguntas:

- Qual é a mensagem principal da música?
- Como você interpreta a frase *As pessoas não precisam ser iguais às outras*?
- Por que é importante aceitar as diferenças entre as pessoas?
- Você concorda que todos(as) têm seu próprio valor e contribuem de forma única para o mundo? Por quê?

 **BOSSA**


Atenção, as pessoas não precisam ser
Iguais às outras
Aceite ou não
Mas você é única no mundo assim

Uns são mais coordenados
Determinados, obcecados
E outros atrás vão levando a vida
E quem ousa dizer que é pior?

Há quem construa os aviões
Escreva as revistas
Outros dedilham violões

Eu digo: Hey!
Você que sabe tudo
Me diga como perguntar
Se eu não sei
Você que pensa em tudo
Me mostre o quanto pode amar

Canção de Tiago Iorc



BOSSA

[...] Significa [...] estilo de cada um ser ou fazer. [...]
Disponível em: <https://blogs.correiobraziliense.com.br/-dad/bossa-nova-etimologia/>

Em seguida, peça aos(as) estudantes que escrevam um pequeno texto refletindo sobre a importância da diversidade e da aceitação das diferenças. Eles(as) podem usar exemplos pessoais ou histórias que conhecem para ilustrar seus pontos de vista. Convide alguns(mas) estudantes a compartilharem suas reflexões com a turma. Encerre a atividade reforçando a importância de respeitar e valorizar a diversidade, destacando que todos(as) têm algo único e especial para oferecer ao mundo. Essa atividade pode ajudá-los(as) a desenvolver empatia, compreensão e respeito pelas diferenças, que são muito importantes para o convívio harmonioso em sociedade.



O que aprendi

Professor(a), exiba para a turma o vídeo *Respeito às diferenças*, disponível para acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=gcFIEw-Ux-E>. Após a exibição, promova um breve momento de reflexão sobre o que os(as) estudantes aprenderam acerca da importância de compreender as diferenças e valorizar a diversidade. Reflita com eles(as) sobre a necessidade de respeitar as diferenças entre as pessoas, inclusive como base para a construção de uma sociedade mais ética, justa e empática.

Na sequência, oriente os(as) estudantes a responderem autoavaliação abaixo, em que as cinco estrelas, à frente de cada afirmação, representam a escala de aprendizagem. Desse modo, quanto mais considerarem a afirmação verdadeira, mais estrelas deverão pintar.

Ao longo desta aula, eu...

Aprendi a importância de respeitar e valorizar as diferenças.



Entendi que é importante valorizar a diversidade.



Refleti sobre a importância de valorizar e respeitar o outro.



Compreendi que é importante valorizar as diferentes culturas.



Referências

<https://www.portalinsights.com.br/perguntas-frequentes/por-que-e-importante-valorizar-as-diferencas#:~:text=Qual%20a%20import%C3%A2ncia%20de%20valorizar%20a%20diversidade%3F,toler%C3%A2ncia%20e%20o%20respeito%20m%C3%BAtu.>

Disponível em: <https://www.significados.com.br/diversidade/> Acesso em: 03 de mai 2024.

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/sociologia/estereotipo> Acesso em: 07 mai 2024.

Disponível em: file:///C:/Users/alcrezende/Downloads/Livro_Caderno_Orientador_ERER_SEDU_2023.pdf Acesso em: 07 mai 2024.

PORTAL GELEDÉS. Ubuntu: A Filosofia Africana que nutre o conceito de humanidade em sua essência. 2018, Disponível em: <https://www.geledes.org.br/ubuntu-filosofia-africana-conceitode-humanidade-em-sua-essencia>. Acesso em 07 de maio de 2024.

BBC News Brasil - Ubuntu: o que significa essa filosofia africana e como pode nos ajudar nos desafios do hoje. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KaQSiVWV7wo> Acesso em: 07/

Disponível em: <https://blogs.correiobraziliense.com.br/dad/bossa-nova-etimologia/>

Disponível em: <https://sualingua.com.br/bossa/>

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8C7fEYMF4I> (Tiago Iorc - Bossa)

<https://sites.google.com/view/redeneaonim/vai-l%C3%A1-pra-ver/m%C3%BAsica-e-dan%C3%A7a/m%C3%BAsica-para-trabalhar-as-rela%C3%A7%C3%B5es-%C3%A9tnico-raciais>

<https://www.significados.com.br/diversidade/>

▶▶▶ AULA 3 ◀◀◀



Descrição da aula

Estabelecer, coletivamente, estratégias de gestão de conflitos em diferentes situações cotidianas.



Palavras-chave

Respeito; convivência; solidariedade; paz.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), estendendo o diálogo sobre a compreensão e a valorização da diversidade, vamos refletir: os conflitos fazem parte da natureza humana e devem ser vistos como oportunidades de mudanças e de crescimento. Os conflitos podem estar presentes, inclusive, em espaços privilegiados para a disseminação de valores e para a construção da cidadania, como o ambiente escolar. Por esse motivo, toda comunidade escolar precisa conhecer ferramentas, estratégias e habilidades que possibilitem o gerenciamento pacífico de possíveis conflitos. Em 1993, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) criou uma Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, presidida por Jacques Delors. Essa Comissão produziu um relatório com sugestões e recomendações que passaria a ser conhecido como Relatório Delors, documento que ganhou o status de agenda para políticas públicas na área da educação em todo o mundo.

Nesse sentido, a Secretaria Estadual de Educação (Sedu) lançou, em abril de 2024, o Programa Educar para a Paz, que visa implementar medidas de conscientização sobre prevenção e combate aos diversos tipos de violência e microviolências nas escolas da Rede Pública Estadual,



Programa Educar para a Paz. Sedu/ES.

por meio da promoção da cultura de paz. O Programa, de fundamental importância para a promoção dessa cultura em nossas escolas, pode ser acessado por meio do endereço eletrônico a seguir: <https://sedu.es.gov.br/educar-para-a-paz>.


Um dos pilares do Relatório Delors, *Aprender a conviver*, ajuda a direcionar os nossos diálogos com os(as) estudantes, por meio da sensibilização para uma maior consciência e responsabilidade social, fatores essenciais ao desenvolvimento da empatia, da apreciação pela diversidade, do respeito pelo outro e do espírito de solidariedade.

Assim, nas escolas, é preciso diligenciar um trabalho preventivo que visa melhorar o relacionamento escola-família-comunidade, por meio do diálogo entre todos(as), da promoção da melhoria do vínculo da comunidade escolar, da comunicação não violenta e das atividades pedagógicas restaurativas.

As práticas restaurativas são aquelas que promovem a o entendimento e a responsabilização entre os indivíduos envolvidos em determinada situação. São exemplos de práticas restaurativas rodas de conversa, a mediação escolar e a mediação entre pares, estratégias que nos permitem lidar com os conflitos de forma mais sensível e cooperativa, desconstruindo padrões punitivos e nos auxiliando a encarar os conflitos como oportunidades de aprendizagem e mudança, ressaltando os valores da inclusão, do pertencimento, da escuta ativa e da solidariedade.

Desse modo, professor(a), precisamos aprimorar o **perguntar restaurativo**. Diante de um problema, em primeiro lugar, sempre é preciso saber o que aconteceu, considerando as diferentes perspectivas e o acolhimento do outro. Nesse contexto, podemos substituir perguntas como *O que foi desta vez? É você de novo? Quem começou isso?* pelas perguntas a seguir:

Vejam os:

O que aconteceu?	 <h3>Perguntas restaurativas (presente e futuro)</h3> <p>Quais são seus pensamentos desde então? E agora, quais são eles? (pensamentos)</p> <p>O que você poderia ter feito de outra maneira?</p> <p>Como você está se sentindo agora?</p> <p>O que precisa acontecer neste momento para que: - as coisas possam ficar em ordem? - o mal possa ser reparado? - você possa ficar melhor?</p>
Quem foi afetado ou sofreu algum dano?	
O que você sentiu naquele momento?	
Como você está se sentindo agora?	
O que eu posso fazer para você se sentir melhor?	
Como dar uma oportunidade aos envolvidos de repararem o dano e colocarem as coisas em ordem?	
O que você pode aprender com esse fato?	
O que você poderia ter feito de outra maneira?	
Como você acha que a vítima se sente? O que pensa?	
Quais as soluções que podem beneficiar mais cada um dos envolvidos?	

Adaptado. Disponível em: https://www.cnpm.mp.br/portal/images/stories/Comissoes/CSCCEAP/Di%C3%A1logos_e_Media%C3%A7%C3%A3o_de_Conflitos_nas_Escolas_-_Guia_Pr%C3%A1tico_para_Educadores.pdf



Vamos registrar

Professor(a), organize os(as) estudantes em círculo e reflita com eles(as) sobre a importância de compreenderem que a paz deve começar na sala de aula. Enfatize a necessidade de cada estudante assumir a responsabilidade pela criação de um ambiente pacífico em sala de aula. Coloque em debate o que o(a) estudante entende por “assumir a responsabilidade”. Pergunte aos(as) estudantes como eles(as) gostariam que fosse o ambiente em sala de aula durante o ano letivo. Como deve ser a forma de tratamento de uns(umas) com os(as) outros(as)? Qual é o ambiente pacífico ideal? Os(as) estudantes poderão expor as respostas para a turma. É importante que todos falem. Pergunte se todos(as) aceitam fazer um pacto de uma sala de aula pacífica e um ambiente de cooperação. Pergunte também se alguém não concorda com o ambiente de paz sugerido e por quê? É uma forma de corresponsabilizar a todos(as) pelo propósito de paz.

Professor(a) depois do diálogo, escreva em um cartaz ou reproduza para os(as) estudantes os requisitos que eles(as) consideram necessários para a concretização de um ambiente pacífico em sala de aula. Escreva a seguinte frase: “Uma sala de aula pacífica é aquela na qual...” os(as) estudantes vão ditando para o(a) professor(a) os requisitos que entenderem necessários para promover uma sala de aula pacífica (p. ex. respeito ao próximo; não falar aos gritos; ser atencioso com o colega; não xingar etc).

Logo após, pergunte aos(às) estudantes se eles(as) concordam em fazer tudo o que está proposto no cartaz para que possam ter uma sala de aula pacífica e se algum(a) deles(as) terá dificuldades em cumprir alguma regra. Explique que o cartaz será como um guia a ser consultado durante o ano. Em seguida, peça aos(às) estudantes que façam um acordo por escrito em que todos(as) concordarão em manter um clima de cooperação dentro da sala de aula. Por exemplo, os(as) estudantes assinarão embaixo de uma frase com os seguintes dizeres: “*nós concordamos em seguir as regras que estabelecemos juntos(as) para conviver em um ambiente de aula pacífico*”.



O que aprendi

Professor(a) leia com a turma o artigo 1º, da Declaração da Organização das Nações Unidas – ONU, sobre uma Cultura de Paz e peça que os (as) estudantes escrevam em seus cadernos o que entendem por Cultura de Paz.

ARTIGO 1º,

*da
Declaração
da ONU
sobre uma
Cultura de
Paz, 1999.*

**“Uma Cultura de Paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados:
a) No respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação (...)”**



Referências

https://www.cnmp.mp.br/portal/images/stories/Comissoes/CSCCEAP/Di%C3%A1logos_e_Media%C3%A7%C3%A3o_de_Conflitos_nas_Escolas_-_Guia_Pr%C3%AAtico_para_Educadores.pdf

<https://www.comitepaz.org.br/download/Declara%C3%A7%C3%A3o%20e%20Programa%20de%20A%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20uma%20Cultura%20de%20Paz%20-%20ONU.pdf>

Fonte: <https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/sedu-faz-lancamento-do-programa-educar-para-a-paz-nesta-quarta-feira-17-2>

ONU. Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz. <www.comitepaz.org.br/dec_prog_1.htm>



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

PROATIVIDADE

▶ ▶ ▶ 2º TRIMESTRE ◀ ◀ ◀





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

PROATIVIDADE

▶▶▶ 2º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 | 8º ANO

Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
2 Aulas	Sonhar e Planejar o Futuro	Aprender a fazer	Protagonismo	Proatividade	Aplicar a proatividade em projetos pessoais e na vida estudantil.	Encorajar os(as) estudantes a definirem e alcançarem metas pessoais, assumindo a responsabilidade por seu autodesenvolvimento.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

A **autogestão** e a **tomada de iniciativa** e sua importância na construção do projeto de vida.



Palavras-chave

Autogestão; proatividade; iniciativa.



Contextualização

Professor(a), como vimos em aulas anteriores, **proatividade** implica ter uma atitude de destaque que proponha soluções antes mesmo que ocorram empecilhos. Na aula de hoje, abordaremos a autogestão e a tomada de iniciativa, enfatizando a sua importância na construção do projeto de vida. Já autogestão é a capacidade de organizar e direcionar as nossas próprias atividades de forma eficaz, assumindo a responsabilidade por nosso tempo e recursos. Assim, tomar a iniciativa pressupõe a disposição de dar o primeiro passo em direção a objetivos e desafios, sem esperar por instruções externas.

Dessa forma, a tomada de iniciativa, a **autogestão** e a proatividade são características essenciais para o sucesso pessoal; juntas, formam a base da proatividade, que se manifesta na antecipação de problemas, na busca por soluções e na criação de oportunidades, em vez de apenas reagir às circunstâncias.



Vamos conversar

Professor(a), inicie esta aula com os conceitos de tomada de iniciativa, autogestão e proatividade. Retome os termos **autoconhecimento** e a **gestão emocional**, que foram apresentados na Sequência Didática 1 do 1º trimestre. Mostre aos(as) estudantes como esses termos estão correlacionados. Em seguida, apresente a eles(as) quatro aspectos centrais da autogestão emocional, reproduzindo para a turma o quadro abaixo:

Autogestão Pessoal	A autogestão pessoal envolve o compromisso com responsabilidades e a administração da rotina diária. Isso implica em tornar-se autônomo(a) e autossuficiente nas tomadas de decisão pessoais, assumindo o controle das próprias ações e escolhas.
Autogestão Emocional	Compreendendo o conceito de autogestão pessoal, torna-se mais simples lidar com a autogestão emocional. Nesse contexto, a pessoa desenvolve maturidade emocional para lidar de forma controlada com estímulos e desafios emocionais, mantendo o equilíbrio mesmo em situações adversas.
Autogestão Social	A autogestão social refere-se a um senso de comunidade, em que organizações e associações se unem para realizar ações em conjunto visando ao benefício da comunidade de forma autônoma.
Autogestão no âmbito escolar	Essa forma de autogestão diz respeito à habilidade do indivíduo em gerenciar seus estudos, priorizando responsabilidade, produtividade e desenvolvimento intelectual. Tal comportamento confere independência à rotina do(a) estudante, favorecendo seu aprendizado e crescimento acadêmico.

Adaptado. Disponível em: <<https://www.guiadacarreira.com.br/blog/o-que-e-autogestao>>



Vamos explorar

Professor(a), para aprofundar a compreensão da turma, sugerimos uma dinâmica em que os(as) estudantes devem elaborar um estudo de caso associado a um aspecto da autogestão. Você organizará a turma em grupos, sendo que cada aspecto da autogestão (pessoal, emocional, social e no âmbito escolar) deve ser trabalhado por pelo menos um grupo. Como inspiração, você pode compartilhar com os(as) estudantes o exemplo do estudo de caso a seguir, sobre autogestão social.

ESTUDO DE CASO

AUTOGESTÃO SOCIAL

1- IMAGINE A SITUAÇÃO:

UM BAIRRO ONDE OS(AS) MORADORES(AS) ESTÃO PREOCUPADOS(AS) COM A SEGURANÇA DAS RUAS E A FALTA DE ESPAÇOS VERDES PARA AS CRIANÇAS BRINCAREM. EM VEZ DE ESPERAR POR AÇÕES EXTERNAS, COMO INTERVENÇÃO DO GOVERNO LOCAL, OS(AS) MORADORES(AS) DECIDEM TOMAR A INICIATIVA.

2- TOMADA DE INICIATIVA

UM GRUPO DE MORADORES(AS) SE REUNE PARA DISCUTIR AS PREOCUPAÇÕES COMUNS E AS POSSÍVEIS SOLUÇÕES. ELES(AS) DECIDEM AGIR EM VEZ DE ESPERAR QUE OUTRAS PESSOAS RESOLVAM SEUS PROBLEMAS.

3- PROATIVIDADE

O GRUPO PROCURA RECURSOS DISPONÍVEIS, COMO FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO OU PARCERIAS COM EMPRESAS LOCAIS, PARA INICIAR O PROJETO. ELES(AS) NÃO APENAS IDENTIFICAM OS PROBLEMAS, MAS TAMBÉM TOMAM MEDIDAS CONCRETAS PARA RESOLVÊ-LOS.

4-IMPLEMENTAÇÃO

COM A AJUDA DE VOLUNTÁRIOS(AS) LOCAIS E ESPECIALISTAS, O GRUPO IMPLEMENTA O PROJETO. ELES(AS) ORGANIZAM PATRULHAS DE VIZINHANÇA PARA MELHORAR A SEGURANÇA DAS RUAS E INICIAM UM PROGRAMA DE PLANTIO DE ÁRVORES PARA CRIAR MAIS ESPAÇOS VERDES NO BAIRRO.

5- MONITORAMENTO E AJUSTES

O GRUPO ACOMPANHA DE PERTO O PROGRESSO DO PROJETO E ESTÁ ABERTO A FEEDBACK DA COMUNIDADE. ELES(AS) AJUSTAM SUAS ABORDAGENS CONFORME NECESSÁRIO PARA GARANTIR QUE ESTEJAM ATINGINDO SEUS OBJETIVOS.

Nesse exemplo, os(as) moradores(as) estão demonstrando autogestão social ao assumir a responsabilidade por melhorar a própria comunidade, mostrando iniciativa e proatividade para enfrentar os desafios locais.



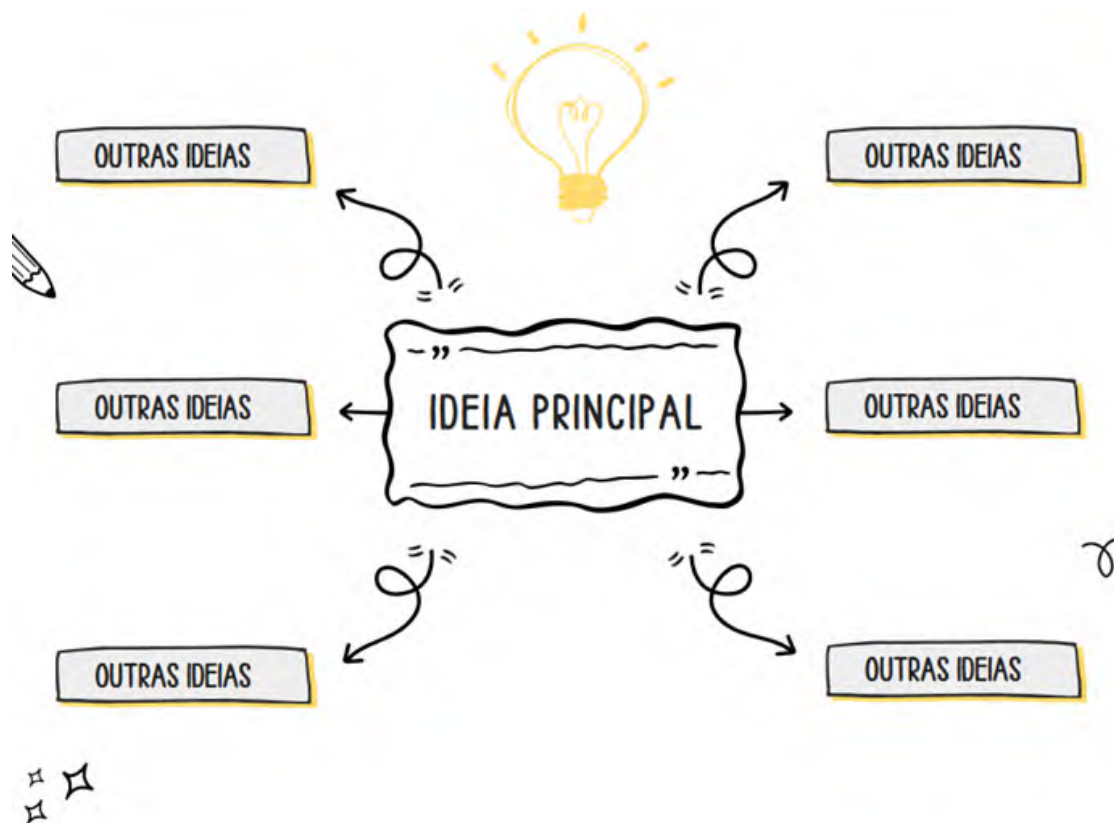
Vamos registrar

Professor(a), oriente os(as) estudantes para que cada grupo crie um mapa conceitual que servirá como material de apoio para apresentarem o estudo de caso para a turma. Oriente os(as) estudantes para que a apresentação seja rápida e reitere que a construção do mapa conceitual não é a finalidade da atividade, mas sim um instrumento de consulta.

Um mapa conceitual é um diagrama ou ferramenta gráfica que representa visualmente as relações entre conceitos e ideias. A maioria dos mapas conceituais descreve ideias, como caixas ou círculos (também chamados de nós), que são estruturados hierarquicamente e conectados com linhas ou setas (também chamados de arcos). Essas linhas são rotuladas com palavras e frases de ligação que ajudam a explicar as conexões entre os conceitos.

Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/106319797/mapa-conceitual>>

Como subsídio, apresente o modelo de mapa conceitual abaixo:



O que aprendi

Professor(a), formalize com a turma as aprendizagens aos moldes de um diálogo. Permita que os(as) estudantes que se sentirem à vontade exercitem o protagonismo compartilhando voluntariamente com a turma o que aprenderam sobre a autogestão e sobre como ela pode auxiliá-los(as) no âmbito social, emocional, escolar e em suas realizações pessoais como nos projetos de vida.



Referências

Autogestão: o que é, benefícios, como praticar (guiadacarreira.com.br)

<https://blog.mylifesocioemocional.com.br/autogestao-na-educacao/>

<https://www.oitchau.com.br/blog/autogestao/#:~:text=Pessoal,decis%C3%A3o%20e%20gest%C3%A3o%20de%20atividades.>

<https://cisassessment.com/autogestao-emocional/#:~:text=Autogest%C3%A3o%20emocional%20%C3%A9%20a%20capacidade,para%20alcan%C3%A7ar%20o%20m%C3%A1ximo%20potencial.>

<https://www.scielo.br/j/cebape/a/4XBjkcZTNxTqRh7ZW8BxMgz/#:~:text=A%20autogest%C3%A3o%20social%20deve%20ser,%2C%20ao%20E2%80%9Csocialismo%20democr%C3%A1ticoE2%80%9D.>

<https://www.lucidchart.com/pages/pt/o-que-e-um-mapa>

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

A importância de transformar a mim mesmo(a) e o meu entorno social.



Palavras-chave

Transformação; entorno social; gentileza.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), na aula anterior, vimos que a **autogestão** é a capacidade de organi-

zar e direcionar nossas próprias atividades de forma eficaz, assumindo a responsabilidade por nosso tempo e recursos. Nesta aula, conheceremos um conjunto de ações que irão instrumentalizar cenários de possíveis transformações nos entornos sociais dos(as) estudantes.

Um provérbio africano, de autoria desconhecida, diz que *É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança*. Esse provérbio evidencia um importante saber coletivo: o ser humano aprende com a sociedade, mas, para isso, são necessários muitos indivíduos, recursos e esforços para promover sua educação integral.

Professor(a), deve ficar claro para os(as) estudantes que a transformação nos entornos sociais se ancora no âmbito das individualidades; em outras palavras, começa de dentro para fora, do individual para o coletivo, sobretudo nos comportamentos e nos costumes. Reproduza para a turma o vídeo *O menino e a estrela do mar*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=v2aTD26OWn0>, e promova um diálogo com a turma acerca da importância de ter iniciativa para ajudar as pessoas, questionando:

Como eu posso ajudar as pessoas e contribuir para a mudança do meu entorno social?

A partir das reflexões, incentive a participação em ações e projetos práticos para melhorar a comunidade escolar. Pergunte aos(às) estudantes sobre exemplos de mudanças positivas que eles(as) conhecem e incentive-os(as) a pensarem em ações que podem ser feitas em suas próprias vidas e na comunidade escolar.

Professor(a), destaque que realizar projetos sociais é importante porque contribui para a redução das desigualdades, para a promoção da cidadania, para a conscientização social e para a transformação coletiva. Aproveite esse momento para enfatizar o quanto a gentileza engrandece as nossas ações, ampliando e qualificando as relações humanas.

Converse com a turma: ser gentil é uma forma de melhorar não somente as vidas das pessoas com as quais interagimos, mas também as nossas próprias realidades. A definição de gentileza está relacionada à capacidade de praticar a amabilidade, tratando as pessoas como gostaríamos de ser tratados(as). É uma característica pessoal que faz com que uma pessoa seja amigável, generosa e cordial. Dessa forma, é sempre preciso considerar que ações gentis tendem a impactar mais positivamente as pessoas ao nosso redor, marcando suas vidas.

Apresente para os(as) estudantes os exemplos, que ilustram ações práticas de gentileza que eles(as) podem realizar na escola e na comunidade, a fim de promover a transformação positiva do entorno:



Essas ações, mesmo que simples, podem fazer uma grande diferença no ambiente escolar e na comunidade, contribuindo para um convívio mais harmonioso e respeitoso entre todos(as).

Professor(a), apresente essa mensagem para os(as) estudantes e pergunte como se sentem ao ouvi-la:

Estudante, esperamos que você seja um agente de mudança positiva, tornando este universo um lugar melhor com sua presença.

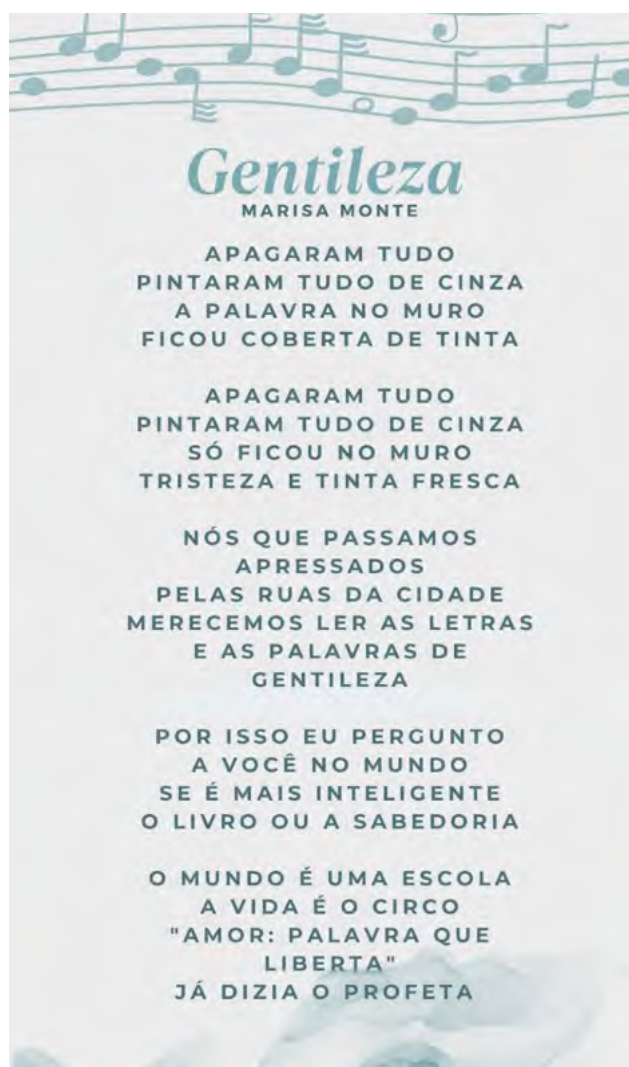


Vamos registrar

Professor(a), após refletir com os(as) estudantes sobre a temática, apresente para

eles a música “Gentileza” de Marisa Monte, disponível para acesso em <https://www.youtube.com/watch?v=mpDHQVhyUrY>, destacando o título da música e a importância de sermos gentis com as pessoas. A música se baseia na história do Profeta Gentileza (José Datrino), que foi um pregador urbano brasileiro, conhecido por escrever frases em defesa da gentileza nas pilastras do Viaduto do Gasômetro, no Rio de Janeiro. Após vivenciar um incêndio no circo em que trabalhava, Gentileza decidiu espalhar suas mensagens de amor. Suas obras foram substituídas por tinta cinza, mas seu legado permanece na cultura brasileira. Contextualizar essas informações para (os) estudantes pode ajudá-los(as) a compreenderem melhor a letra da canção.

Distribua a letra da música para os(as) estudantes e peça para que façam uma leitura atenta. Inicie uma conversa sobre o que eles(as) entendem por gentileza. Incentive-os(as) a explicarem por que ser gentil é importante nas relações humanas.



Disponível em: <https://www.didaski.com/activity/455>

Em seguida, proponha uma análise em grupo, incentivando-os(as) a identificarem trechos que expressem a importância da gentileza e como isso se relaciona com suas vidas e suas experiências pessoais. Você pode conduzir o diálogo por meio de perguntas como:

- Vocês já vivenciaram situações em que foram surpreendidos por um gesto de gentileza? Gostariam de compartilhar alguma experiência?
- O profeta mencionado na canção é José Dadrino, o Profeta Gentileza, conhecido pela célebre frase *Gentileza gera gentileza*. Vocês concordam com essa ideia? Por quê?

Para aprofundar o conhecimento sobre essa temática, apresente para a turma a história do Profeta Gentileza, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YhY_3zpHWIg

Peça aos(as) estudantes que, inspirados na temática, escrevam bilhetes com mensagens positivas aos(as) colegas e profissionais da escola.

Conclua a atividade com uma roda de conversa, em que os(as) estudantes podem compartilhar suas mensagens e discutir como podem aplicar os valores de gentileza em suas vidas cotidianas. Incentive-os(as) a pensarem em ações práticas que podem realizar em seu dia a dia.



JOSÉ DATRINO PROFETA GENTILEZA

foi um pregador urbano brasileiro, que se tornou conhecido por fazer inscrições peculiares nas pilastras do Viaduto do Gasômetro, no Rio de Janeiro, e se tornou uma espécie de personalidade daquela cidade. Andava pela Zona Central com uma túnica branca e longa barba. "Gentileza gera gentileza" é sua frase mais conhecida.

Disponível para acesso em
https://pt.wikipedia.org/wiki/Profeta_Gentileza



O que aprendi

Ao longo desta aula, eu...

Compreendi melhor o que é gentileza.



Entendi que é importante ajudar as pessoas contribuindo para um convívio mais harmonioso e respeitoso.



Refleti sobre a importância de ter iniciativa para ajudar as pessoas e mudar o meu entorno.



Entendi que a gentileza está relacionada à capacidade de praticar a amabilidade.



Referências

<https://www.didaski.com/activity/455>

<https://www.youtube.com/watch?v=mpDHQVhyUry>

<https://colegiodarwin.com.br/profeta-gentileza/#:~:text=Profeta%20Gentileza%20foi%20pregador%20da%20bondade%20e%20do%20amor%20ao%20pr%C3%B3ximo.&text=Criador%20da%20conhecida%20frase%20E2%80%9CGentileza,vida%20no%20Rio%20de%20Janeiro.>

<https://brainly.com.br/tarefa/37332462>

<https://blog.portalpos.com.br/ser-gentil/#:~:text=A%20defini%C3%A7%C3%A3o%20de%20gentileza%20est%C3%A1,as%20pessoas%20costumam%20demonstr%C3%A1%20Dla.>

<https://educafoco.italo.br/index.php/educafoco/article/view/73/67>

[https://marista.org.br/blog/o-potencial-da-gentileza-para-uma-sociedade-mais-fraterna/#:~:text=\(verso%20da%20can%C3%A7%C3%A3o%20E2%80%9CGentileza%20E2%80%9D%20E2%80%93%20Marisa%20Monte\)&text=Isso%20envolve%20dialogar%20com%20o,dispon%C3%ADveis%20na%20enc%C3%ADclica%20Fratelli%20Tutti.](https://marista.org.br/blog/o-potencial-da-gentileza-para-uma-sociedade-mais-fraterna/#:~:text=(verso%20da%20can%C3%A7%C3%A3o%20E2%80%9CGentileza%20E2%80%9D%20E2%80%93%20Marisa%20Monte)&text=Isso%20envolve%20dialogar%20com%20o,dispon%C3%ADveis%20na%20enc%C3%ADclica%20Fratelli%20Tutti.)

https://www.youtube.com/watch?v=YhY_3zpHWlg



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

EMPATIA E VIVÊNCIA SOCIAL

▶▶▶ 2º TRIMESTRE ◀◀◀





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

EMPATIA E VIVÊNCIA SOCIAL

▶▶▶ 2º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 8º ANO						
Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
2 Aulas	Sonhar e Planejar o Futuro	Aprender a conviver	Entender apreciar a diversidade e as diferenças	Empatia e valorização da diferença	Integrar a empatia, o respeito e a valorização da diferença na vivência social.	Desenvolver a empatia e estimular ações que promovam o respeito e a valorização da diferença e inclusão social.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Fortalecendo a empatia: a importância de se colocar no lugar do outro.



Palavras-chave

Empatia; valorização da diferença; inclusão social.



Contextualização

Professor(a), entre as habilidades socioemocionais, o desenvolvimento da **empatia** se destaca como fundamental para o nosso bem-estar emocional, bem como para o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis ao longo da vida.

Ao contrário do que se pode pensar, a palavra **empatia** não expressa um sentimento, mas sim um comportamento. Desse modo, o seu significado está ligado à capacidade do indivíduo de se colocar no lugar do outro, buscando perceber e compreender suas intenções, desejos e motivações.

Adotar um comportamento empático significa superar as barreiras do egoísmo e do preconceito, pois, ao observarmos a realidade a partir de outros pontos de vista, ampliamos o nosso olhar e enriquecemos as nossas vivências no mundo.

Contudo, vale dizer também que esse é um desafio que cada pessoa deve se propor ao longo da vida, já que nem sempre é fácil adotar um comportamento empático. Ser empático é, antes de tudo, ser um bom ouvinte e observador atento. É ter abertura para conhecer a realidade do outro e tudo o que ele comunica, inclusive o que não é dito, mas que pode ser percebido no tom de voz, no olhar e nos

comportamentos. Logo, a empatia precisa ser construída e fortalecida ao longo de toda a vida.

Nesse sentido, demonstrar interesse em ouvir e imaginar-se no lugar do outro são atitudes que podem tornar o ambiente de convívio mais empático e confortável para todos(as). É preciso que os(as) estudantes compreendam, portanto, que desenvolver a empatia e promover uma cultura de inclusão e de valorização da diferença exige esforço contínuo para a integração de diversas estratégias na vivência social.

Disponível em: <<https://escoladainteligencia.com.br/blog/o-poder-da-empatia-como-ela-impacta-a-vida-das-pessoas/>>



Vamos conversar

Professor(a), converse com os(as) estudantes como o comportamento empático pode ser benéfico, inclusive aproximando pessoas, restabelecendo diálogos e contribuindo para boas relações entre as pessoas. Pergunte para a turma o que eles(as) entendem por empatia e desenvolva a conversa com outras perguntas como: O que é ser uma pessoa empática? Você já foi empático(a) com alguém? Como você se sentiu? Como podemos valorizar a diferença na nossa vivência social?



Vamos explorar

Professor(a), após a conceituação sobre empatia e a realização de diálogo reflexivo junto aos(as) estudantes sobre a importância de promover a inclusão, apresente para eles(as) a história de Rachel Maia (disponível em <https://www.meioemensagem.com.br/womentowatch/w2w-perfil/primeira-ceo-negra-do-brasil-rachel-maia-destaca-a-importancia-do-pertencimento>):

[...] Sendo a mais jovem de sete irmãos, Rachel Maia, nascida em um bairro pobre da periferia de São Paulo, passou toda sua vida escolar em instituições públicas e compartilhava um quarto com suas irmãs. Sua brincadeira preferida era uma boneca feita de sabugo de milho, que ela descreve como “muito bonita e bem-

-vestida!" Ela recorda com carinho a marcante alegria e o valor do respeito ao próximo que sua infância lhe proporcionou. Rachel atribui ao seu pai a lição de que dedicação aos estudos e preparação são de extrema importância, enquanto sua mãe lhe ensinou que respeito, coragem e sensibilidade são qualidades que a levariam para longe.

Com um histórico de mais de três décadas de atuação nos setores de Consumo e Farmacêutica, começou a trabalhar ainda adolescente como monitora em escola pública. Após formação em Ciências Contábeis, iniciou sua trajetória no meio corporativo na Cia's Seven Eleven, onde atuou por sete anos. Com a intenção de aprimorar seu conhecimento em língua inglesa, viveu um ano e meio no Canadá, onde estudou na University of Victoria. "Foi um período muito importante pra mim, porque eu conheci uma nova cultura, novos povos como os aborígenes. Eu, da minha casa, fui a primeira a sair para estudar de uma forma bem disruptiva. Foi algo muito especial pros meus pais, pra toda a minha família, pois ninguém tinha feito isso na minha casa", conta.

No retorno ao Brasil, iniciou atuação como controller na farmacêutica Novartis, responsável pela unidade de negócio das lentes de contato em escala global, fazendo interlocução com a base da Suíça. "Foi muito importante pra mim porque era um universo novo, onde eu tinha contato com toda a parte global e já praticava meu inglês", lembra-se. [...]

Com a intenção de se aperfeiçoar profissionalmente, voltou a estudar no exterior por cerca de um ano. Desta vez, a universidade era a prestigiada Harvard e o curso chamava-se Negotiation School. Mais uma vez de volta ao Brasil, assumiu o cargo de CFO na joalheria Tiffany & Co. "Existia a questão de eu ser uma outsider dentro daquele meio. A diversidade não era algo comum dentro do universo de luxo, mas eu estava focada na minha carreira, em crescer. E muito dedicada aos estudos, já estava no meu terceiro MBA. Eu era o contato de Nova York no Brasil e acumulava toda a responsabilidade porque além de ser uma empresa de luxo, é completamente financeira", conta Rachel.

Em abril de 2010, a executiva assumiu como presidente da joalheria Pandora no Brasil e relembra que em um ano chegou a viajar a negócios para a Dinamarca por 17 vezes. "Foi algo espetacular, porque eu fiz a expansão da marca, além de disseminar a questão da diversidade de gênero, PCDs e raça de uma forma que eu podia fazer palestras sobre o tema que acredito para falar da importância da pluralidade na liderança". Contando com uma verba baixa para investimentos, Rachel conseguiu fazer a marca se tornar desejada através de relacionamento e networking. "Dentro de um processo de liderança, relacionamento e empatia, não via apenas o resultado, mas o resultado combinado com pessoas e networking".

Apaixonada pelo universo da moda, em seguida assumiu o desafio de sentar-se na cadeira de CEO da Lacoste no Brasil. Nesta mesma época, inicia sua experiência em Conselhos de Administração atuando como presidente do comitê da Câmara Americana de Comércio (Amcham). Atualmente, atua em conselhos nos mais diversos segmentos como turismo (CVC) e minério (Vale). [...]

Obstinada a sempre oferecer o melhor exemplo, fundou ao lado da irmã o Projeto Social Capacita-me – com o viés na educação e empregabilidade de pessoas em situação de vulnerabilidade. [...]



Primeira mulher negra a ocupar o cargo de CEO no Brasil, a executiva Rachel Maia é uma ávida estudante que concluiu diversos MBAs em algumas das universidades mais prestigiadas do mundo, como Harvard, USP e FGV. “Sempre acreditei que se atualizar é uma fórmula de continuar inovando. Essa é a dica para todos os meus mentorados. Conhecimento é poder, ninguém te tira”, reflete. Com passagens pelas presidências de empresas como Tiffany & Co Joalheria, Pandora e Lacoste Brasil, atualmente atua a frente de sua consultoria RM Consulting, atendendo a companhias como o grupo Carrefour, Comgas, Hering, JBS, Sum Up, XP Investimentos. Reconhecida como Great Place to Work Líder de Trabalho por 5 anos, Rachel também conquistou o Prêmio Personalidade do Ano, concedido pela Exame Melhores e Maiores.

Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/womentowatch/w2w-perfil/primeira-ceo-negra-do-brasil-rachel-maia-destaca-a-importancia-do-pertencimento>. Acesso em: 13 jun. 2024.



Vamos registrar

Professor(a), após a apresentação da história de Rachel, divida a turma em pequenos grupos e entregue para cada grupo uma cópia impressa do relato, bem como as sugestões de perguntas abaixo. Fique à vontade para acrescentar ao roteiro outras perguntas pertinentes à temática. Para auxiliar nas respostas dos(as) estudantes, incentive-os(as) a refletir e a dialogar sobre os temas: empatia, respeito, foco, inclusão e diversidade. Você pode utilizar as seguintes perguntas:

- Como a história de Rachel Maia pode inspirar outras pessoas a valorizar a diferença na vivência social?
- Que lições podemos aprender com trajetória de Rachel Maia em relação à empatia?
- Como podemos aplicar as práticas de inclusão no nosso dia a dia, na escola e na comunidade? Dê exemplos práticos (Eu respeito uma pessoa quando.../Eu pratico a inclusão quando...)
- Como podemos influenciar positivamente as vidas de outras pessoas por meio de nossas ações e decisões empáticas?



O que aprendi

Professor(a), para finalizar esta aula, reproduza para os(as) estudantes o vídeo *Seja uma boa pessoa, faça o bem - final surpreendente*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MSSz6bt2FNw>. Peça aos(às) estudantes que, durante a exibição, identifiquem temáticas que foram abordadas durante esta aula e façam anotações dos pontos que mais chamaram a atenção deles(as). Dê à turma a oportunidade para compartilhar as anotações realizadas, com o objetivo de avaliarem os aprendizados adquiridos.

Professor(a), se houver possibilidade, exiba para os(as) estudantes o filme *À procura da felicidade*, que retrata a história real de Chris Gardner, um homem que superou diversas dificuldades e se tornou um empresário bem-sucedido em seu ramo de negócios.



Referências

<https://escoladainteligencia.com.br/blog/o-poder-da-empatia-como-ela-impacta-a-vida-das-pessoas/>
<https://www.youtube.com/watch?v=MSSz6bt2FNw>
https://www.pensador.com/historias_de_superacao/
<https://www.meioemensagem.com.br/womentowatch/w2w-perfil/primeira-ceo-negra-do-brasil-rachel-maia-destaca-a-importancia-do-pertencimento>

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

Promovendo o respeito e a inclusão na escola e na comunidade.



Palavras-chave

Respeito; empatia; inclusão; coletividade; diversidade; cultura da paz.



Retomando as aprendizagens

Professor(a), chegamos à última sequência deste trimestre. Nesta aula, contextualize resumidamente tudo o que foi desenvolvido com os(as) estudantes até aqui. Retorne às sequências anteriores e selecione alguns pontos e exemplos interessantes que possam ajudar a turma a se lembrar das aprendizagens e experiências vividas.

Como subsídio, relembramos:

Dialogamos sobre proatividade, evidenciando seu significado e explicitando como essa habilidade transforma a vida pessoal e coletiva. Aprendemos que a proatividade é caracterizada pela capacidade de antecipar-se a situações adversas ou desafios, manifestando-se na habilidade de propor soluções criativas e eficazes, antes mesmo que os obstáculos se apresentem. Essa competência destaca-se pela atitude proativa de indivíduos que, ao invés de reagirem às circunstâncias, tomam a frente, planejando e agindo de maneira preventiva para construir resultados positivos e evitar potenciais dificuldades.

Dialogamos sobre o respeito mútuo e enfatizamos os fatores fundamentais às relações de respeito e cultura de paz, além de abordarmos a importância de compreender as diferenças e valorizar a diversidade, pois sabemos que o ambiente escolar é um dos espaços mais plurais da sociedade. As pessoas que ocupam as salas de aula são protagonistas de histórias de vida muito diversas. Assim, a escola é lugar de pluralidade e interação, devendo ser, portanto, lugar de inclusão.

Também refletimos sobre o fato de que diversidade é respeito, construção e acolhimento e que, para construir uma cultura de inclusão e diversidade, devemos agir de forma propositiva nas salas de aula, nos espaços de convivência e nas ações pedagógicas mais amplas. Sentir-se pertencente à comunidade escolar é fundamental para que um(a) estudante se desenvolva em toda a sua potencialidade.

Vimos também como estabelecer, coletivamente, estratégias de gestão de conflitos em diferentes situações cotidianas, pois entendemos que, a longo prazo, na escola também podemos aprender a combater, de maneira mais ética e eficaz, quadros de preconceito, bullying e discriminação, buscando configurar um espaço mais seguro para estudantes, professores(as) e demais profissionais. Promover mediações de conflitos de forma respeitosa, ouvindo todos os lados, além de construir espaços de escuta, fomenta atitudes cidadãs indispensáveis para a promoção da diversidade na escola.

Após esse momento de retomada e reflexão, disponibilize a autoavaliação abaixo para os(as) estudantes.



Autoavaliação

Professor(a), a fim de que você consiga acompanhar a progressão das aprendizagens dos(as) estudantes ao longo deste trimestre, propomos uma autoavaliação. Por meio dela, os(as) próprios(as) estudantes terão a oportunidade de se avaliar a partir de uma escala lúdica. A autoavaliação está composta por um conjunto de frases que expressam as aprendizagens do trimestre, e, à frente de cada uma, estão dispostos os números de 1 a 5, os quais eles(as) deverão circular de acordo com o que consideram ter aprendido. Assim, quanto maior a apropriação acerca de um assunto, maior o número que deverão circular.

Neste processo, professor(a), a sua mediação também é essencial. Em alguns ca-

tos, pode ser que um(a) estudante tenha uma visão muito depreciativa sobre si mesmo(a). Por isso, é importante que você acompanhe a realização da autoavaliação, intervindo quando necessário. Por exemplo: caso um(a) estudante não pinte nenhum número em um item, ajude-o(a) a pensar nos aspectos que foram dialogados durante as aulas e a repensar no nível de conhecimento que ele(a) tem a respeito do assunto e no modo como pensa a seu próprio respeito.

Para aplicar a autoavaliação, disponibilize a proposta a seguir, que deverá ser escrita ou colada no caderno.

Ao longo deste trimestre, eu...

Consigo tomar a iniciativa de organizar o meu tempo de estudo.	1	2	3	4	5
Participo ativamente das aulas e dos trabalhos de grupo.	1	2	3	4	5
Identifico problemas e consigo pensar em soluções possíveis.	1	2	3	4	5
Tomo a iniciativa de resolver um problema sem ser solicitado.	1	2	3	4	5
Respeito as opiniões dos colegas, mesmo quando não concordo.	1	2	3	4	5
Aprendi a importância de respeitar e valorizar as diferenças.	1	2	3	4	5
Entendi que é importante valorizar a diversidade humana e social.	1	2	3	4	5
Compreendi a importância de valorizar e respeitar o outro.	1	2	3	4	5
Refleti sobre o fato de que é importante valorizar as diferentes culturas.	1	2	3	4	5
Aprendi que é importante elogiar as qualidades e os esforços de outras pessoas.	1	2	3	4	5
Coloco-me à disposição de colegas que estejam com dificuldades, seja nas tarefas escolares ou em outras situações.	1	2	3	4	5

Coloco-me à disposição de colegas para ouvi-los(as) e apoiá-los(as) quando estão passando por momentos difíceis.

1 2 3 4 5

Coloco-me no lugar do outro, tentando compreender seus sentimentos e necessidades.

1 2 3 4 5

Compreendi que respeito, coragem e sensibilidade são qualidades que podem me ajudar ao longo da vida.

1 2 3 4 5

Valorizo as diferenças que observo nas pessoas do meu convívio social.

1 2 3 4 5

Compreendi que é importante influenciar positivamente as vidas de outras pessoas.

1 2 3 4 5

Após essas reflexões, sinto que sou capaz de desenvolver o meu projeto de vida.

1 2 3 4 5



Referências

<https://www.arvore.com.br/blog/inclusao-e-diversidade-na-escola>



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



3º TRIMESTRE



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

▶ ▶ ▶ 3º TRIMESTRE ◀ ◀ ◀





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

▶▶▶ 3º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 8º ANO						
Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
3 Aulas	Sonhar e Planejar o Futuro	Aprender a conviver	Aprender e desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com as pessoas.	Resolução de conflitos	Compreender o conceito de Resolução de conflitos para solucionar impasses vividos no cotidiano de modo construtivo e respeitoso.	Desenvolver habilidades para solucionar conflitos de forma respeitosa auxiliando o outro quando necessário.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Contextualizar e conceituar a resolução de conflitos entre gerações, contribuindo para o desenvolvimento do projeto de vida.



Palavras-chave

Gerações; etarismo; troca de experiência; comunicação; diálogo.



Contextualização

GLOBO REPÓRTER

Geração X, millennials, babyboomer: entenda o significado dos termos

Denominações foram criadas para ajudar a entender valores e vozes de mundo das diferentes gerações; Globo Repórter desta semana aborda os benefícios da troca de experiência entre pessoas de faixas etárias diferentes.

Por Globo Repórter
28/05/2023 09h00 - Atualizado há um ano

Professor(a), na matéria publicada pelo site G1-Globo Repórter, em 28/05/2023, que se encontra disponível para acesso em: <https://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2023/05/28/geracao-x-millennials-babyboomer-entenda-o-significado-dos->

-termos.shtml, podemos compreender algumas denominações que nomeiam as diferentes gerações, conhecidas como *Geração silenciosa* (nascidos entre 1923 e 1946), *Babyboomers* (nascidos entre 1947 e 1963), *Geração X* (nascidos entre 1964 e 1983), *Millennials* (nascidos entre 1984 e 1995), *Geração Z* (nascidos entre 1995 e 2009), e, por fim, *Geração Alpha* (nascidos e a partir de 2010).

Essas denominações foram criadas para explicitar o conjunto de valores e visões de mundo que, de modo geral, caracterizam as diferentes gerações. Para ampliar o assunto, leia a reportagem na íntegra. O texto aborda os benefícios da troca de experiências entre pessoas de faixas etárias diferentes, fazendo também uma abordagem sobre o etarismo presente na sociedade brasileira. Além disso, informa que em todos os lugares do planeta as pessoas estão vivendo mais tempo do que em épocas anteriores, longevidade que promove cada vez mais o encontro entre diferentes gerações na família, no trabalho, no ambiente escolar e na sociedade como um todo.

Professor(a), aproveite o momento para falar sobre o etarismo. Eles(as) conhecem esse termo? Sabem o seu significado? Explique para os(as) estudantes que o **etarismo** é a discriminação contra pessoas com base em estereótipos associados à idade. Esse preconceito se manifesta de diferentes maneiras, principalmente com piadas, infantilização e atitudes de exclusão direcionadas a idosos.

Amplie a discussão com a turma: a crença social de que a idade isoladamente é um fator limitante pode afetar a saúde física e mental do(a) idoso(a), ocasionando afastamento do convívio social, solidão e baixa autoestima. Todos esses fatores comprometem a qualidade de vida do idoso. Esclareça para os(as) estudantes que frases como *Você está velha(o) demais para usar esta roupa; Que ideia de velho(a); Isso é coisa de gente velha; Vai começar a estudar nesta idade?* podem ser caracterizadas como etarismo.



Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/etarismo.htm>

Reitere com a turma: de acordo com a legislação brasileira, Lei Nº 10.741, de 6/10/2023, o etarismo pode ser considerado crime.



Vamos conversar

Professor(a), resgate com os(as) estudantes as definições e períodos de cada geração relatada na matéria no G1. À medida que forem se lembrando, faça os registros no quadro:

Geração silenciosa (nascidos entre 1923 e 1946).
Babyboomers (nascidos entre 1947 e 1963).
Geração X (nascidos entre 1964 e 1983).
Millennials (nascidos entre 1984 e 1995).
Geração Z (nascidos entre 1995 e 2009).
Geração Alpha (nascidos a partir de 2010).

Adaptado. Disponível em: <<https://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2023/05/28/geracao-x-millennials-babyboomer-entenda-o-significado-dos-termos.ghtml>>

- Após relembrem os nomes atribuídos às diferentes gerações, pergunte aos(às) estudantes: Vocês identificaram a geração da qual fazem parte?
- Seus familiares pertencem a qual(is) geração(ões)?
- Você tem amigos(as) que são de gerações diferentes da sua?

Oriente os(as) estudantes a buscarem essas informações e a identificarem quais gerações mais fazem parte da convivência deles(as). Ressalte que é importante compreender os indivíduos e suas gerações, trocando experiências sempre que possível, uma vez que isso a convivência intergeracional enriquece as nossas próprias vivências e a sociedade como um todo.

Agora, vamos explorar alguns possíveis conflitos de entendimento que podem surgir na convivência entre pessoas pertencentes a diferentes gerações.

Comunicação

Gerações mais antigas preferem conversas face a face ou ligações telefônicas.

Gerações mais jovens optam por mensagens de texto e comunicação via redes sociais.

Tecnologia

As gerações mais novas são confortáveis com as rápidas mudanças tecnológicas e sempre conectadas.

As gerações mais antigas podem sentir-se deslocadas ou resistir a adotar novas tecnologias.

Valores e Prioridades

Algumas gerações mais velhas valorizam a estabilidade no emprego e a aquisição de bens materiais, muitos jovens buscam equilíbrio entre vida profissional e pessoal, bem-estar e experiências em vez de posses.

Educação e Trabalho

Os mais velhos podem valorizar hierarquias e ensino formal, os mais jovens podem buscar ambientes mais colaborativos e aprendizado prático e interativo.

Adaptado. Disponível em: <<https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/conflicto-geracional-no-trabalho/#:-:text=Enquanto%20os%20mais%20velhos%20podem%20preferir%20conversas%20face%20a%20face,ou%20vindo%20a%20respeitando%20a%20outra>>

Mas como lidar com um conflito geracional de valores e visão de mundo?

Professor(a), converse com os(as) estudantes a respeito do fato de que as divergências entre jovens e idosos(as), pais/mães e filhos(as) e avós e netos(as) são comuns e naturais, mas podem ser administradas de forma que todos(as) saiam ganhando. Explique que cada grupo etário cresceu em um contexto histórico e cultural distinto, o que influencia suas crenças, valores e comportamentos. Reflita com eles(as) que a comunicação é a chave para resolver qualquer conflito e que, ao dialogar com alguém de outra geração, é preciso ser respeitoso(a) e compreensivo(a), do mesmo modo que queremos que sejam conosco.

Nesse sentido, peça para que percebam que o diálogo e a empatia podem ajudar na compreensão dos sentimentos e das motivações das outras pessoas, promovendo um ambiente mais propício à resolução de conflitos.



Vamos explorar

Reitere com os(as) estudantes que os conflitos geracionais são desacordos entre pessoas de diferentes idades, frequentemente entre jovens e adultos, causados por diferentes perspectivas, valores e experiências de vida. Incentive-os(as) a pensar: Que estratégias de resolução de conflitos geracionais eles(as) podem desenvolver e aplicar em suas vidas?

Após dialogar e refletir com os(as) estudantes sobre encontros geracionais, apresente o trecho da reportagem **Encontro das Gerações**, exibida no programa Globo Repórter: <https://www.youtube.com/watch?v=ELTqmK_Lt_U>.



Vamos registrar

No decorrer da reportagem, peça aos(as) estudantes que anotem os pontos que mais chamarem a atenção deles(as). Em seguida, promova um momento para que a turma possa compartilhar os pontos que foram anotados. Pergunte:

- Vocês já vivenciaram alguma experiência relacionada a encontro geracional? Poderiam compartilhar com a turma?
- Com quem foi esse encontro? Quais foram as gerações envolvidas?
- Houve algum conflito? Quais foram as principais causas (comunicação, tecnologia, valores, prioridades, dentre outros)?
- Como você lidou com a situação? Quais estratégias utilizou?
- Qual foi o resultado da resolução?

Professor(a), é importante que a turma chegue à compreensão de que o contato entre diferentes gerações pode ser marcado por conflitos, mas, como vimos anteriormente, também por muitos aprendizados. Dessa forma, questione-os(as) também:

- Quais foram as coisas mais importantes que vocês já aprenderam com pessoas de gerações anteriores?
- Quais vocês consideram que serão as principais contribuições da sua geração para as gerações futuras?



O que aprendi

Professor(a), ao final desta aula, apresente para os(as) estudantes a autoavaliação a seguir, a fim de que eles(as) retomem as reflexões e aprendizagens pensando-as criticamente e tomando-as como pauta para o desenvolvimento de seus projetos de vida:

Ao longo desta aula, eu...

Compreendi que o diálogo e a comunicação são sempre a melhor opção para resolver qualquer tipo de conflito.



Refleti sobre a importância de respeitar e valorizar as diferentes gerações.



Aprendi a utilizar estratégias para lidar com os conflitos entre as diferentes gerações.



Entendi que todos(as) temos algo para ensinar e algo para aprender.



Aprendi a identificar a qual geração eu pertencço.



Refleti sobre como as diferentes gerações fazem parte da minha vida.



Referências

<https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/conflito-geracional-no-trabalho/#h-o-que-e-um-conflito-de-geracoes>

<https://geriatriagoiania.com.br/voce-sabe-o-que-e-etarismo/#:~:text=Etarismo%20%C3%A9%20a%20discrimina%C3%A7%C3%A3o%20contra,infantiliz%C3%A7%C3%A3o%20e%20atitudes%20de%20exclus%C3%A3o.>

https://www.youtube.com/watch?v=ELTqmK_Lt_U

<https://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2023/05/28/geracao-x-millennials-babyboomer-entenda-o-significado-dos-terminos.ghtml>

<https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/etarismo.htm>

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

A necessidade de acolher as diferenças como uma oportunidade de convivência harmoniosa.



Palavras-chave

Respeito; empatia; convivência; inclusão.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), considerando a importância de entender a necessidade de acolher as diferenças como uma oportunidade de convivência harmoniosa, converse com os(as) estudantes: respeitar o próximo é um dos valores mais importantes que um ser humano pode desenvolver. Saber aceitar a diversidade e as diferenças e viver em harmonia com elas é indispensável à convivência e à preservação da democracia em uma sociedade tão plural como a nossa.

Nesse sentido, um dos papéis da escola e do(a) professor(a) é incentivar o respeito à diversidade e às diferenças, pois é no ambiente escolar que o(a) estudante provavelmente terá seus primeiros contatos com as mais diversas pessoas, jornadas e opiniões. Assim, é importante exercitar um comportamento inclusivo para além da sala de aula, com, por exemplo, pequenas mudanças de comportamento, que podem suscitar grandes transformações na comunicação e nas relações entre os(as) estudantes e todos os membros da comunidade escolar. Essas mudanças de com-

portamento podem nos tornar pessoas mais pacientes, inclusivas e gentis.

Professor(a), é importante que os(as) estudantes entendam que, para que possamos desenvolver atitudes efetivamente gentis e inclusivas, precisamos compreender que cada pessoa tem seu próprio ritmo de aprendizagem, personalidade, aparência, entre outras características. Sem uma abordagem sensível acerca das diferenças durante o processo de aprendizagem, dificilmente os(as) estudantes saberão agir adequadamente frente às diferenças dentro da escola e fora dela.

Nesse contexto, professor(a), é essencial que você promova atividades que envolvam a participação de todos(as), ajudando a mediar as relações por meio do incentivo ao diálogo e à convivência entre todos. Você pode ajudar a turma com algumas reflexões:

- Vocês acreditam conviver bem com as diferenças? Por quê?
- O que vocês acham que podem melhorar para respeitar e valorizar mais as pessoas como elas são?

Professor(a), após o diálogo, faça a exibição ou selecione alguns trechos do filme *Extraordinário*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=iM9CYllp-Ak>.

O filme *Extraordinário* conta a história de Auggie Pullman, um garoto que nasceu com uma deformidade facial e precisou passar por 27 cirurgias plásticas para conseguir enxergar e respirar. Essa condição o levou a passar alguns anos estudando em casa e a esconder o seu rosto com um capacete de astronauta. No entanto, tudo muda quando seus pais decidem colocá-lo em uma escola, fazendo com que ele precise experimentar novas experiências e novos desafios. Auggie enfrenta uma missão nada fácil: convencer os colegas de que, apesar da aparência incomum, ele é um menino igual a todos os outros. Afinal, cada indivíduo tem suas próprias características e especificidades, e é isso o que nos torna únicos.



Imagem:
<https://www.culturagenial.com/filme-extraordinario/>



Vamos registrar

Professor(a), após a exibição do filme (que provavelmente precisará ser feita em duas aulas), inicie um diálogo e peça para os(as) estudantes responderem às seguintes questões:

- Como você acha que Auggie se sentiu ao ser tratado de maneira hostil?
- Auggie contou com a ajuda de alguns colegas para melhorar sua experiência na escola. O que você achou da atitude deles?
- Você acha que é importante acolher as diferenças? Por quê?
- Você também já precisou ter as suas diferenças acolhidas? Como foi essa experiência?
- Na sua opinião, aceitar as diferenças contribui para um clima escolar harmonioso? Por quê?

Ajude os(as) estudantes a pensarem que as diferenças fazem parte do humano; de tal forma, se todos somos humanos, todos somos diferentes uns dos outros e essas diferenças precisam ser respeitadas, acolhidas e valorizadas. Encerre esta parte da aula com a reflexão abaixo:

- Como seria o mundo se todas as pessoas fossem iguais em tudo?



O que aprendi

Para finalizar, professor(a), proponha aos(as) estudantes a autoavaliação abaixo:

Ao longo desta aula, eu...

Aprendi a importância de respeitar e valorizar as diferenças.



Refleti sobre a importância de valorizar e respeitar o outro.



Entendi que é importante ser gentil e exercitar a empatia.



Percebi que não podemos mudar a imagem das pessoas, mas podemos mudar o nosso jeito de olhar para elas.



Referências

<https://www.sponte.com.br/como-trabalhar-as-diferencas-na-escola-e-promover-o-respeito-entre-os-alunos/>

<https://www.culturagenial.com/filme-extraordinario/>

<https://colegionext.com.br/licoes-que-voce-pode-aprender-com-o-filme-extraordinario/>

<https://www.youtube.com/watch?v=iM9CYllp-Ak>

▶▶▶ AULA 3 ◀◀◀



Descrição da aula

Identificar o papel da solidariedade em situações diárias de convivência.



Palavras-chave

Solidariedade; convivência, responsabilidade; reciprocidade; empatia.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), dialogue com os(as) estudantes sobre **solidariedade**, explicando que essa é uma qualidade necessária para vivermos em sociedade. Segundo a Infopédia, solidariedade é a “responsabilidade recíproca entre elementos de um grupo social, institucional ou de uma comunidade” (disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/solidariedade>). Dessa forma, ajude a turma a compreender que ser solidário é olhar ao redor e contribuir para que as pessoas que passam pelas nossas vidas também possam estar bem.

Amplie o diálogo: eles(as) já ouviram falar em solidariedade social? A solidariedade social é o laço que une os indivíduos em uma sociedade, sendo responsável pela coesão social, isto é, pela ligação intensa entre os indivíduos que convivem em uma mesma realidade local e cultural.

Auxilie os(as) estudantes na compreensão de que ajudar animais abandonados ou doar brinquedos e roupas também são consideradas ações de solidariedade. Já o voluntariado pode ser uma forma de contribuir para uma causa que os(as) sensibilizem. As instituições solidárias, como as organizações não governamentais (ongs), que são organizações sem fins lucrativos, caracterizadas por ações de solidariedade, costumam precisar de voluntários(as) para operacionalizar suas ações, fazendo chegar ajuda a quem necessita.

Nesse sentido, os(as) voluntários(as) podem contribuir de diferentes formas com diversas causas, preparando e servindo alimentos, recolhendo lixo de praias, costurando roupas para pessoas que necessitam, dentre outros. Outras pessoas podem ajudar com conhecimentos, elaborando panfletos, fazendo a contabilidade, criando sites ou gerindo as redes sociais dessas ongs. O importante é compreender que todas as formas de ajudar quem necessita são válidas e contribuem para uma sociedade mais solidária.

Professor(a), apresente para os(as) estudantes o vídeo *Solidariedade*, disponível



em: https://www.youtube.com/watch?v=9VNV_KpNswM. Nesse vídeo, a Turma da Mônica dá uma aula sobre solidariedade.

Após a apresentação do vídeo, comente com os(as) estudantes que nós, seres humanos, somos seres sociais e não vivemos sozinhos. Por-

tanto, devemos cuidar uns(umas) dos(as) outros(as). Isso é solidariedade: é entender a situação de outras pessoas, se importar e ajudar. Por isso, a empatia, que significa colocar-se no lugar do outro, é fundamental para o exercício da solidariedade. Converse com a sua turma: todos nós podemos ser solidários em casa, com a família, na escola, com os(as) colegas e professores(as), e em outros espaços de convivência social, com indivíduos que necessitem.



Vamos registrar

Converse com os(as) estudantes a respeito de objetos pessoais que mantemos em casa e não utilizamos mais. Questione-os(as) sobre como eles(as) se sentiriam em doar esses objetos para outras crianças. Caso a proposta seja aprovada pelos(as) estudantes, defina uma semana para receber as doações. Convide outras turmas da escola para participar dessa ação solidária. Com a ajuda dos(as) estudantes, organize algumas caixas de papelão para separar os itens doados. Divida a turma em equipes e ajude(as) a fazer uma triagem para selecionar os objetos que podem ser doados. Por fim, pesquise com os(as) estudantes sobre o melhor destino dos objetos. As doações podem ser entregues na comunidade local ou em alguma instituição de caridade pesquisada durante a aula. Planeje junto à equipe gestora os procedimentos para que os(as) estudantes realizem as entregas. Não se esqueça de, posteriormente, dialogar com a turma sobre a experiência vivida.





O que aprendi

Professor(a), após a entrega das doações, promova um momento para que os(as) estudantes possam relatar o que aprenderam sobre o papel da solidariedade em situações diárias de convivência. Você pode utilizar as seguintes perguntas:

- Como vocês se sentiram ao praticar uma ação que envolve a solidariedade?
- O que vocês acharam mais importante durante todo o desenvolvimento da ação solidária?
- Vocês acham que a solidariedade ajuda a mudar o mundo? Por quê?
- Vocês acham que a solidariedade é importante para o desenvolvimento do seu projeto de vida? Por quê?



Referências

https://www.youtube.com/watch?v=9VNV_KpNswM

<https://www.santander.pt/salto/solidariedade-social#:~:text=A%20solidariedade%20%C3%A9%20definida%20pela,social%20%C3%A9%20um%20conceito%20social%C3%B3gico.>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Solidariedade#:~:text=Solidariedade%20%C3%A9%20um%20ato%20de,%2C%20de%20ideias%2C%20de%20doutrinas.>

<https://www.gov.br/cgu/pt-br/educacao-cidada/programas/upt/materiais>



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

ESCOLHAS CONSCIENTES E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

▶▶▶ 3º TRIMESTRE ◀◀◀





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

ESCOLHAS CONSCIENTES E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

▶▶▶ 3º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 | 8º ANO

Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
3 Aulas	Sonhar e Planejar o Futuro	Aprender a conviver	Aprender a desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com pessoas.	Resolução de conflitos	Compreender a importância de ter um pensamento consciente na resolução de conflitos.	Desenvolver habilidades que possam fortalecer a capacidade de resolução de conflitos para conviver, relacionar e solidarizar com pessoas.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Ações conscientes para resolução de conflitos que impactam no coletivo.



Palavras-chave

Ações conscientes; resolução de conflitos; harmonia; impacto coletivo.



Contextualização

Professor(a), ajude os(as) estudantes a compreenderem que a harmonia escolar se refere ao equilíbrio e à boa convivência entre todos os membros da comunidade escolar, incluindo professores(as), funcionários(as), estudantes e seus(suas) responsáveis. Esse é um conceito essencial para o funcionamento eficaz de qualquer instituição de ensino, necessário à constituição de um ambiente harmonioso em que todos(as) se sintam respeitados(as), seguros(as) e valorizados(as), possibilitando uma atmosfera adequada ao processo de ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos(as) estudantes.

Como vimos na Sequência didática 1 deste trimestre, os conflitos são inerentes às relações humanas e podem ter diversas causas, como divergências de opiniões e argumentos, personalidades contrastantes, falhas de comunicação, incompatibilidade de interesses, entre outras. Qualquer que seja a causa identificada, evitar conflitos sempre será a melhor estratégia para preservar um ambiente harmonioso. Mas, quando isso não for possível, precisaremos de estratégias para lidar com eles.

Nesse sentido, ações de conscientização sobre a harmonia escolar favorecem todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo educativo. Para os(as) estudantes, proporcionam um ambiente seguro e acolhedor, onde se sentem confortáveis para expressar suas opiniões, tirar dúvidas e buscar ajuda, contribuindo para o desenvolvimento da autoestima, confiança e autonomia. Para os(as) professores(as), facilitam o trabalho em sala de aula ao criar um clima propício para o ensino e a aprendizagem, aumentando a motivação e o senso de valorização, o que se reflete diretamente na qualidade do ensino. Também os(as) responsáveis são beneficiados quando se sentem mais seguros ao deixar seus(suas) filhos(as) na escola, sabendo que estão em um ambiente saudável e que suas necessidades estão sendo atendidas.

Mas quais ações podem ser planejadas e coladas em prática com o propósito de conscientizar toda a comunidade escolar para a resolução de conflitos?

Exercitar a gestão de conflitos consiste justamente em escolher e implementar estratégias mais acertadas para gerenciar cada tipo de situação. Sendo assim, podemos entender que não há uma maneira única, que pode ser considerada efetiva e definitiva, para lidar com os conflitos de maneira geral. É importante que, inicialmente, sejam compreendidas as causas e os envolvidos, para só então elaborar uma estratégia que pode ser de intervenção, acolhida ou até mesmo uma prática educativa. Ações como diálogos, rodas de conversa e escrita de cartas ajudam os indivíduos a se expressarem e a conhecerem o que o outro pensa e como se sente.



Vamos conversar

Professor(a), lidar com conflitos já estabelecidos é mais complicado do que evitar situações de enfrentamento, mas muitas vezes isso vai além de nosso gerenciamento. Portanto, é importante compreender as possibilidades de como lidar com conflitos correntes. Converse com os(as) estudantes sobre essas possibilidades. Pergunte:

- O que vocês acreditam ser mais fácil: lidar com um conflito ou evitar que ele aconteça?
- Em que situação vocês acreditam que conseguem ouvir melhor e aceitar conselhos?

- Em qual situação vocês acham que se sentem mais confortáveis para intervir e orientar um(a) amigo(a)?

Acolha com atenção os pontos de vista dos(as) estudantes e explore suas respostas. Leve-os(as) a compreenderem que, quando evitamos um conflito, evitamos também reações emocionais e físicas para buscar outras possibilidades, como a conversa, ou mesmo compreendemos que a situação não se justifica para gerar aquele sentimento e acaba por amadurecer seus sentimentos e deixar de lado o que nos afligia.

Em um diálogo sobre resolução de conflitos, é muito importante que os(as) estudantes reflitam sobre como se comportam diante de desentendimentos. Você pode auxiliá-los(as) nessa reflexão por meio de algumas perguntas:

- Vocês têm o hábito de se acalmar e amadurecer uma questão antes de tentar tirar satisfação com os(as) colegas?
- Vocês concordam que quando dialogamos pacificamente temos mais chances de resolver conflitos do que quando discutimos?



Vamos explorar

Professor(a), as tirinhas a seguir retratam situações de conflitos que foram evitados pelos(as) personagens. Reproduza as imagens abaixo em tamanho grande para que todos(as) os(as) estudantes possam visualizá-las.



Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/23971-tirinhas-29-3-2014/>. Acesso em: 21 jul. 2024.



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/736197870320677112/>. Acesso em: 21 jul. 2024.



Disponível em: <https://sortimento.wordpress.com/2014/07/22/tirinhas-armandinho-e-o-preconceito/>. Acesso em: 21 jul. 2024.

Solicite que eles analisem juntos(as) as situações retratadas pelos(as) personagens nessas tirinhas. Algumas perguntas podem orientar essa análise, como:

- O que vocês percebem em comum nas três tirinhas?
- Em todas as tirinhas, os(as) personagens evitaram os conflitos da mesma maneira?
- Vocês identificam algumas estratégias usadas pelos(as) personagens para evitar conflitos?
- Vocês perceberam que, quando alguém prioriza evitar uma situação de conflito, nem precisa de um mediador?

Permita que os(as) estudantes se aprofundem na análise e explorem as várias possibilidades de interpretação das tirinhas. Após concluírem suas análises, você pode acrescentar que nas tirinhas podemos observar que os(as) personagens preferiram evitar situações de conflito usando estratégias diferentes. É importante ressaltar que alguns personagens entenderam que o problema estava na ignorância do outro (que não aparece nas imagens) e que não valeria a pena um confronto,

pois o outro também tem seus próprios conflitos internos. Na tirinha do personagem Garfield, o gato prefere usar a razão para evitar um conflito com o personagem rato e opta por fazer um combinado para que ambas as partes tenham suas razões atendidas.



Vamos registrar

Após a atividade em que os(as) estudantes puderam identificar maneiras diferentes de evitar e resolver conflitos, solicite que eles(as) façam, nos cadernos, uma lista de situações conflituosas que vivenciaram, mas que, hoje, percebem que poderiam ter sido evitadas, explicando de que maneira isso poderia ser feito.

Propicie um momento de socialização desses registros.



O que aprendi

Professor(a), encerre a aula encorajando os(as) estudantes a expressarem como se sentiram e que reflexões fizeram durante a aula. Questione-os(as):

- Vocês já haviam pensado em estratégias para evitar conflitos?
- A que conclusões vocês chegaram durante a nossa aula?



Referências

<https://slideplayer.com.br/slide/7291394/>

<https://aspectum.com.br/blog/conflitos-entre-colegas-de-trabalho-como-resolver>

<https://aulanotadez.com.br/glossario/o-que-e-harmonia-escolar/>

<https://www.zendesk.com.br/blog/conflitos-trabalho-equipe/>

<https://www.youtube.com/watch?v=DshiXqyF-pY>

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

Propor estratégias de comunicação consciente na resolução de conflitos.



Palavras-chave

Estratégias de comunicação; comunicação consciente; resolução de conflitos.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), vamos nos aprofundar um pouco mais na temática sobre resolução de conflitos, destacando algumas ações que podem ser colocadas em prática como estratégias de mediação de conflitos. É muito importante que os(as) estudantes compreendam que mediar conflitos não é buscar culpados, mas encontrar soluções que amenizem as insatisfações e gerem entendimento entre todos(as) os(as) envolvidos(as).

A primeira estratégia é o **diálogo**. Durante a conversa, pode-se identificar a natureza do conflito e analisar a situação. Por meio do diálogo, cada um(a) dos(as) envolvidos(as) tem a chance de expressar seu ponto de vista, acolhendo as diferenças sem desrespeitar o(a) outro(a).

Outra estratégia é a **colaboração**, que visa a chegar a um acordo em que todas as partes se sintam beneficiadas, não favorecendo um ou outro ponto de vista, mas fazendo de fato uma mediação para que cada um(a) possa contribuir à sua maneira para a resolução em conjunto, sem que os interesses de um se sobressaiam às necessidades do outro.

Outra possibilidade é o **compromisso**, que se estabelece quando, após a conversa, uma das partes compreende e concorda com a outra parte e, por fim, assume que o outro lado tem a razão. Nessa situação específica, ambas as partes precisam assumir o compromisso de encerrar o conflito, visto que o impasse foi devidamente sanado.

Além de todas as ações que podem ajudar a gerenciar os conflitos no ambiente escolar, é muito importante: **saber comunicar, saber ouvir, saber se posicionar, manter-se calmo(a), estar aberto(a) a colaborar** e, sobretudo, **ter empatia**.

Para a atividade que sugerimos agora, solicite que os(as) estudantes se organizem em trios. Oriente-os(as): em cada trio, deverá haver o(a) personagem 1, o(a) personagem 2 e o(a) mediador(a).

Faça quantas cópias forem necessárias e distribua para cada trio somente uma das seis situações, que deverá ser interpretada apenas entre seus componentes. Esclareça que, além de interpretar as situações, os(as) personagens 1 e 2 deverão se aprofundar no assunto, destacando e defendendo os pontos de vista de seus(suas) personagens. O(a) mediador deve ter uma postura imparcial, tentando resolver da melhor maneira possível a situação.

SITUAÇÕES DE CONFLITO

SITUAÇÃO 1

Dois (duas) estudantes que eram bons (boas) colegas de classe têm uma discussão acalorada, param de se falar e mesmo depois de alguns dias, continuam chateados(as) e não voltam a trocar uma palavra.

SITUAÇÃO 2

Um(a) estudante se recusa a seguir as instruções do(a) professor(a) durante uma aula, resultando em uma discussão que interrompe a rotina da sala de aula.

SITUAÇÃO 3

Um(a) estudante se esquece de fazer uma tarefa para casa que vale nota, pede o caderno de um(a) colega emprestado e copia sem o conhecimento do colega, que é surpreendido quando o(a) professor(a) questiona por que as respostas estão iguais.

SITUAÇÃO 4

Um(a) estudante que tem notas medianas não quer trocar de escola, mas seus(suas) responsáveis acreditam que uma nova escola pode oferecer novos métodos mais adequados à sua aprendizagem.

SITUAÇÃO 5

Dois (duas) estudantes se desentendem durante a realização de um trabalho em grupo porque um(a) acredita que o(a) outro(a) poderia colaborar mais.

SITUAÇÃO 6

Uma(a) estudante não gosta do apelido pelo qual seus(suas) colegas estão lhe nomeando e afirma que gostaria de ser chamado(a) pelo seu nome, mas o apelido se mantém.

Ao final, selecione aleatoriamente um(a) estudante que representou o(a) personagem 1 da situação 1, outro(a) que representou o(a) personagem 2 da situação 2 e ainda outro da situação 3. De igual forma, escolha um(a) estudante que representou o(a) personagem 1 da situação 4, outro(a) que representou o(a) personagem 2 da situação 5 e ainda outro que representou o(a) mediador(a) da situação 6. Esses novos trios formados irão representar novamente, mas agora para toda a turma, 3 das situações anteriores à sua escolha. Nesse momento, com outras pessoas interpretando personagens que já foram interpretados(as), vocês poderão observar como uma mesma situação pode ter diferentes interpretações de acordo com quem está envolvido(a). Aproveite o contexto propício para refletir sobre isso com os(as) estudantes.



Vamos registrar

Para consolidar os aprendizados da aula de hoje, proponha aos(às) estudantes que elaborem um acordo prevendo a prática de algumas estratégias que devem ser exercitadas no dia a dia para potencializar a harmonia entre todos(as) no ambiente escolar. Primeiramente, eles(as) devem eleger um(a) estudante para redigir o texto. Esse(a) estudante terá a função de transferir para uma folha de papel as resoluções e acordos que serão firmados por toda a turma. Reitere que todos(as) são convidados a opinar e sugerir.



Professor(a), interfira o mínimo possível durante a execução dessa atividade. É muito importante não dividir a turma em grupos, para que juntos(as) os(as) estudantes possam experienciar na prática as estratégias para evitar e resolver conflitos.

Sugira que eles(as) pensem na redação de um texto simples em que todos(as) se comprometam a priorizar a conversa e a colaboração na prevenção de conflitos. Após as discussões, o(a) estudante escolhido(a) redige o texto e, na sequência todos(as) assinam, para representar simbolicamente o compromisso de evitar e resolver conflitos.



O que aprendi

Professor(a), esta seção é uma oportunidade valiosa para consolidar as aprendizagens da aula. Inicie este momento relembrando os pontos-chave da aula e incentive os(as) estudantes a manifestarem os seus sentimentos em relação à atividade, abarcando outras formas de observação para aqueles(as) que demonstrarem mais dificuldade de se expressar.

Pergunte a eles(as) se há algum aspecto específico que gostariam de explorar mais nas próximas atividades. Lembre-se de que é muito importante ouvir os(as) estudantes, que precisam expressar suas necessidades e interesses.



Referências

<https://slideplayer.com.br/slide/7291394/>

<https://aspectum.com.br/blog/conflitos-entre-colegas-de-trabalho-como-resolver>

<https://aulanotadez.com.br/glossario/o-que-e-harmonia-escolar/>

<https://www.zendesk.com.br/blog/conflitos-trabalho-equipe/>

▶▶▶ AULA 3 ◀◀◀



Descrição da aula

Engajar os(as) estudantes em um processo colaborativo de identificação e resolução de conflitos no ambiente escolar.



Palavras-chave

Processo colaborativo; resolução de conflitos.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), é necessário que os(as) estudantes compreendam que identificar possíveis conflitos é tão ou mais importante do que atuar na resolução desses. Assim, é preciso, constantemente, identificar, evitar, mediar e resolver conflitos no ambiente escolar, promovendo um contexto de aprendizado harmonioso e produtivo para todos(as). Nesse sentido, priorize a adoção de abordagens multifacetadas que incentivem a participação ativa, a comunicação aberta e o desenvolvimento de habilidades sociais, a fim de que os(as) estudantes se envolvam nesse processo e, conseqüentemente, para que eventuais conflitos possam ser minimizados.

Por isso, estabelecer um ambiente escolar em que todos(as) os(as) estudantes se sintam seguros(as) e respeitados(as) é prezar pela harmonia. Na aula anterior, já demos um passo importante nesse sentido, firmando um acordo de estratégias para potencializar o delineamento de um ambiente pacífico e harmonioso. Existem, ainda, outras possibilidades de acordos a serem instituídos, como normas de comportamento que promovam o respeito mútuo e a inclusão e inserção de novas palavras para enriquecer o vocabulário e fortalecer a expressão adequada de opiniões e sentimentos, dentre outros.

Nesse contexto, um ambiente de confiança, em que todos possam expressar suas preocupações e opiniões sem medo de julgamentos, é muito importante para que eles(as) se sintam confortáveis para participar ativamente do processo de resolução de conflitos. Lembre-se, professor(a), de que é válido, sempre que possível, trazer à tona a importância da comunicação eficaz, da empatia, da mediação de conflitos e da resolução de problemas. Utilizar exemplos práticos, como filmes, livros e situações simuladas, propondo atividades como rodas de conversa, pode ajudar a ilustrar como possíveis conflitos podem ser evitados ou resolvidos.

Nessa perspectiva, professor(a), auxilie os(as) estudantes no entendimento de que lidar de forma adequada com conflitos é importante para a vida escolar, familiar,

social e profissional, contribuindo para a sua formação humana integral. Esses procedimentos podem ser implementadas para que as escolas reproduzam um ambiente colaborativo e proativo, em que os(as) estudantes sejam empoderados(as), esclarecidos(as) e conscientes de que existem estratégias que podem ser empregadas para identificar e resolver conflitos de maneira eficaz e construtiva.



Vamos registrar

Professor(a), promover a empatia e a compreensão entre os(as) estudantes é fundamental para a resolução de conflitos. Nesse sentido, entender diferentes perspectivas e pensar nas consequências de algumas atitudes pode ser muito eficaz para evitar desentendimentos.

Para ajudar nessa compreensão, exiba para a turma o vídeo *Wire Cutters*, que está disponível para acesso em <https://www.youtube.com/watch?v=3Bs4LOtluxg>. Após a exibição, oriente os(as) estudantes a responderem em seus cadernos, individualmente, as perguntas abaixo:

1. Como você chamaria os dois personagens? Dê nomes a eles.
2. Qual a principal diferença entre eles?
3. Qual a principal habilidade de cada um?
4. Eles poderiam ter evitado a situação que gerou o conflito? Se sim, de que forma?
5. Você acha que algum deles tinha razão na situação conflituosa?
6. Quem você acha que saiu “vitorioso” após o conflito?



Imagem: Reprodução YouTube.

Faça as intervenções que julgar pertinentes, destacando que, em situações conflituosas, ninguém sai ganhando. Reitere a ideia de que, em conflitos, os(as) envolvidos se desgastam, as pessoas próximas se sentem desconfortáveis e o clima geral fica tenso e carregado, gerando um mal-estar para todos(as).



O que aprendi

Professor(a), a participação dos(as) estudantes no processo de resolução de conflitos pode ser efetivada por meio dos conselhos de líderes ou com a criação de comitês de resolução de conflitos, em que os(as) estudantes podem assumir a liderança na identificação e na resolução de problemas. Projetos colaborativos que incentivem a cooperação e a resolução conjunta de problemas que envolvem o convívio escolar também são uma excelente forma de incentivá-los(as) e engajá-los(as) em prol de um ambiente escolar mais pacífico.

Proporcione um momento de reflexão com os(as) estudantes sobre as possibilidades de criarem um comitê para resolução de conflitos da sala de aula, pensando também como esse comitê poderia auxiliá-los(as) na manutenção da harmonia no ambiente escolar.



Referências

<https://slideplayer.com.br/slide/7291394/>
<https://www.portal.gentemais.com.br/post/como-promover-a-resolu%C3%A7%C3%A3o-colaborativa-de-conflitos>
<https://aspectum.com.br/blog/conflitos-entre-colegas-de-trabalho-como-resolver>
<https://aulanotadez.com.br/glossario/o-que-e-harmonia-escolar/>
<https://www.zendesk.com.br/blog/conflitos-trabalho-equipe/>
<https://newronio.espm.br/wire-cutters-um-acordo-entre-robos/>
<https://www.youtube.com/watch?v=3Bs4LOtiuxg>



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

PROTAGONISMO SOCIAL E AUTOCONHECIMENTO

▶ ▶ ▶ 3º TRIMESTRE ◀ ◀ ◀





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

PROTAGONISMO SOCIAL E AUTOCONHECIMENTO

▶▶▶ 3º TRIMESTRE ◀◀◀

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 8º ANO						
Quantidade de aulas	Eixo Temático	Pilar	Unidade temática	Competência socioemocional	Objetivo Geral	Objetivo Específico
4 Aulas	Sonhar e Planejar o Futuro	Aprender a conviver	Aprender a desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com pessoas; e Construção do Projeto de Vida.	Protagonismo Social; e Autoconhecimento.	Compreender o conceito de Protagonismo social na promoção de mudanças na vida pessoal e no coletivo.	Desenvolver habilidades de protagonismo colocando-se como agente principal da própria trajetória a partir de escolhas que contribuam para o bem-estar coletivo e para a efetivação dos sonhos.

▶▶▶ AULA 1 ◀◀◀



Descrição da aula

Estimular o protagonismo por meio do fomento à capacidade de tomar decisões e à confiança nas escolhas individuais.



Palavras-chave

Protagonismo; escolhas individuais; capacidade de tomar decisões.



Contextualização

Professor(a), na sociedade em que vivemos, estimular o protagonismo é mais do que encorajar a liderança; é incentivar permanentemente a autonomia dos(as) estudantes para que desenvolvam condições de tomar decisões bem fundamentadas, confiando em suas próprias escolhas.

Diante disso, podemos conceber que o protagonismo se desenvolve quando nos entendemos como pessoas capazes de assumir responsabilidades e de acreditar na nossa capacidade de alcançar bons resultados. À vista disso, é na escola que, inicialmente, os(as) jovens são encorajados(as) a explorar suas próprias ideias e a encontrar soluções para desafios reais, dando os primeiros passos para desenvolver o protagonismo. Quando professores(as) estimulam seus(suas) estudantes a perguntar, analisar e decidir, tomando iniciativas importantes com base na identificação de necessidades, eles(as) estão incentivando o protagonismo estudantil.

Sob essa ótica, professor(a), é preciso que a turma entenda que ter autoconfiança, confiando nas próprias escolhas, é um componente muito importante do processo de ser protagonista. Quando estudantes se sentem confiantes para tomar deci-

sões, eles(as) se tornam agentes de mudança no ambiente escolar e em todos os aspectos da vida familiar, social e pessoal. Em um nível mais amplo, podemos dizer que toda uma sociedade se beneficia quando seus membros são capazes de tomar decisões conscientes e assertivas, pois isso promove uma cultura de responsabilidade pessoal e de colaboração, em que cada um(a) mobiliza suas qualidades e aptidões em prol do bem coletivo.

Precisamos compreender, portanto, que estimular o protagonismo, fomentando a capacidade de tomar decisões e a confiança nas escolhas individuais, é uma maneira de valorizar a autonomia, a criatividade e o crescimento pessoal dos(as) jovens para além dos limites da escola.

Para Helena Singer, socióloga integrante da Comunidade Ativadora do Programa Escolas Transformadoras, “É impossível uma escola proporcionar isso [protagonismo] aos alunos se os educadores não forem protagonistas do processo também. Eles devem ter a função de criar as condições para que o estudante possa fazer essas escolhas.”

Dentro dessa perspectiva, o protagonismo, no contexto educacional ou social, pode ser incentivado de diferentes formas. Familiares, professores(as) e amigos(as) são, em geral, os nossos primeiros modelos de atitudes. Essa compreensão nos ajuda a exercitar pensamento crítico, habilidades de resolução de conflitos, autonomia e disciplina pessoal, uma vez que sabemos que nossa forma de lidar com o entorno e seus processos está inspirando outras pessoas, sobretudo os(as) estudantes, que são beneficiados quando têm bons exemplos como referência.



Vamos conversar

Professor(a), inicie uma roda de conversa com os(as) estudantes sobre o tema “Protagonismo e educação: como agir como sujeitos transformadores da comunidade em que vivemos”. Você poderá incentivá-los(as) a falar utilizando algumas perguntas:

1. Em quem vocês identificam um perfil de protagonista?
2. O que essa pessoa faz que a caracteriza como protagonista?
3. Vocês se identificam com as atitudes dessa pessoa?

4. Você acredita que as atitudes dessa pessoa colaboram para transformar o seu entorno social?
5. Que tipo de transformação vocês acham que precisam acontecer para que a comunidade em que vivem possa melhorar?
6. Há pessoas empenhadas nessa transformação?
7. Vocês seguem alguns exemplos dessas pessoas?



Vamos explorar

Uma boa maneira de incentivar o protagonismo na escola é por meio da cultura *maker*, uma abordagem educacional que promove ativamente a resolução de problemas e a participação dos(as) estudantes. O termo cultura *maker* deriva do movimento *Faça Você Mesmo* (Do It Yourself), que incentiva os(as) estudantes a construir, consertar, reciclar, reutilizar ou modificar objetos, aplicando conhecimentos diversos.

Por exemplo, em projetos *maker*, os(as) estudantes podem criar um robô utilizando conceitos de eletrônica e programação, ou desenvolver um sistema de irrigação automatizado para uma horta escolar, combinando conhecimentos e atitudes proativas. Essas atividades desafiam os(as) estudantes a aplicar o que aprenderam em situações práticas, motivando-os(as) a explorarem soluções criativas para problemas do mundo real.

Dessa forma, a cultura *maker* fomenta o aprendizado interdisciplinar, nutrindo habilidades como o pensamento crítico, a colaboração e a iniciativa própria, preparando os(as) estudantes para enfrentar desafios cotidianos com confiança e criatividade.

Professor(a), oriente os(as) estudantes a desenvolverem em grupos uma atividade em que possam “colocar a mão na massa”. A ideia, aqui, não é buscar o resultado perfeito, mas administrar potencialidades do protagonismo, como criatividade,

trabalho em equipe, confiança e planejamento. Algumas sugestões possíveis: uma colcha de retalhos em que cada um decore um quadrado de tecido, maquetes, brinquedos feitos a partir de materiais recicláveis, terrários, instrumentos musicais construídos com materiais reaproveitados, dentre outros. De preferência, deverão construir algo que colabore para o bem-estar da turma, socializando posteriormente.



Vamos registrar

Para a construção desta aula, é imprescindível que haja o entendimento de que, quando exercemos o protagonismo, assumimos o papel de atores principais em nossas vidas e devemos nos perceber como agentes das ações que praticamos, mas isso não quer dizer que não precisamos de planejamento e organização. É no exercício constante do protagonismo que os(as) jovens desenvolvem seus valores, aprendem a se posicionar com criticidade, lapidam seus interesses e potencializam a criatividade.

Reproduza a imagem abaixo para os(as) estudantes e peça que eles(as) registrem nos cadernos o que entenderam da tirinha.



Disponível em: <http://www.emdialogo.uff.br/content/planejando-o-futuro-com-mafalda>. Acesso em: 17 jul. 2024.



O que aprendi

Professor(a), encerre a aula encorajando os(as) estudantes a expressarem como se sentiram, demonstrando que reflexões fizeram durante a roda de conversa. Questione-os(as):

- Vocês já haviam pensado que uma pessoa protagonista pode ser exemplo positivo para outras pessoas?
- A que conclusões vocês chegaram durante a nossa aula?



Referências

<https://hed.pearson.com.br/blog/plataformas-de-aprendizagem/5-formas-de-promover-o-protagonismo-do-aluno-no-ensino-hibrido>

<https://educacional.com.br/praticas-pedagogicas/protagonismo-juvenil/>

<https://impulsiona.org.br/tudo-sobre-protagonismo-juvenil/>

https://www.youtube.com/watch?v=ctKU3_C0G5o

<https://pt.scribd.com/document/518456144/Sociologia-9%C2%BA-Ano-2%C2%AA-Atividade-Protagonismo-juvenil>

▶▶▶ AULA 2 ◀◀◀



Descrição da aula

Fortalecer a autoimagem do(a) estudante como fator essencial à construção de seu projeto de vida.



Palavras-chave

Autoimagem; projeto de vida.



Ampliando as aprendizagens

A construção da autoimagem é um processo dinâmico e contínuo, que evolui ao longo de toda a vida. As experiências pessoais, as interações sociais, as conquistas e os desafios ajudam a moldar a nossa autoimagem. Assim, entendemos que as relações que construímos e os círculos sociais de que participamos exercem muita influência na maneira como nos vemos. Portanto, é determinante que professores(as), familiares e outros responsáveis desempenhem um papel ativo na promoção de uma autoimagem saudável nos(as) estudantes, encorajando o desenvolvimento das habilidades pessoais e a valorização das próprias conquistas.



Nesse sentido, é preciso que os(as) estudantes percebam que a visão que eles(as) têm de si mesmos(as) molda sua autoconfiança, sua motivação e a maneira como enfrenta desafios e oportunidades. A autoimagem positiva potencializa a construção de um projeto de vida sólido e bem-sucedido, promovendo o bem-estar e a autoestima do(a) estudante. Quando um indivíduo se vê como protagonista de sua própria história, ele(a) se sente mais motivado(a) a buscar seus sonhos, a enfrentar desafios com coragem e a contribuir de maneira significativa para a sociedade, pois a autoimagem influencia diretamente a capacidade dos(as) estudantes de estabelecerem metas realistas e alcançáveis para seus projetos. Assim, professor(a), é preciso sempre conceber que um(a) estudante que se enxerga como capaz e competente tende a traçar objetivos ambiciosos, porém gerenciáveis, e acredita em seu potencial para alcançá-los. Por outro lado, aquele(a) que possui uma autoimagem negativa pode limitar seus sonhos, sentindo-se incapaz de su-

perar obstáculos ou atingir novos patamares tanto na vida estudantil quanto na vida pessoal.

Dessa maneira, a autoimagem do(a) estudante emerge como um fator essencial para a construção de seu projeto de vida, contribuindo amplamente para o seu desenvolvimento pessoal e profissional ao longo de toda a jornada educacional e além dela. Por isso, é essencial compreender como cada indivíduo percebe e busca seu lugar no mundo.



Vamos registrar

Podemos dizer que um dos maiores desafios dos(as) jovens é se enxergar de forma positiva. Por ser um período considerado de transição entre a infância e a vida adulta, muitas transformações físicas e emocionais perpassam por essa fase. Dessa forma, a autoimagem, durante esse período, pode ser um pouco deturpada, mas é muito importante preservar o autocuidado e a autoestima para que isso se reflita em uma autoimagem positiva. Muitas vezes, passamos a não nos enxergar como realmente somos.

O termo **responsabilidade afetiva** está relacionado a reconhecer a importância das emoções e do bem-estar emocional das pessoas com as quais nos relacionamos.

Para abordar esse assunto, apresentamos a atividade a seguir, que será dividida em 3 partes. A primeira e a segunda partes serão individuais e escritas e a terceira parte será em grupo e oral. Antes de iniciar, converse com a turma sobre respeito e responsabilidade afetiva, temas que serão muito importantes para essa atividade.

Para a realização, você precisará de envelopes que contenham duas folhas de papel cada. O nome de cada estudante deverá estar escrito do lado de fora de cada um dos envelopes.

Na primeira etapa da atividade, você entregará para cada estudante o envelope com seu nome, solicitando que ele(a) retire apenas uma folha de dentro e nela escreva um parágrafo com o tema *Como eu me vejo*. Oriente-os(as) a se descreverem com características físicas, qualidades e habilidades. Quando terminarem, eles(as) deverão dobrar a folha e colocar dentro do envelope novamente.

Na segunda parte, você, professor(a), recolherá os envelopes para redistribuí-los aleatoriamente, atentando-se para que ninguém receba de volta o envelope com seu próprio nome. Você deverá orientá-los(as) a respeitar a privacidade dos(as) colegas mantendo a folha já escrita dentro do envelope e retirar apenas a folha que ainda está em branco. Eles(as) deverão agora escrever um pequeno parágrafo sobre como veem a pessoa que tem o nome no envelope, destacando somente características positivas. Ao terminarem, eles(as) colocarão as folhas dentro do envelope e entregarão em mãos para os donos do envelope.

Na terceira etapa, você pedirá que alguns(umas) voluntários(as) leiam os dois registros: o que ele(a) próprio escreveu e o que recebeu do(a) colega. Junto com a turma, levante reflexões sobre os dois registros:

- O dono do envelope já havia reparado em si mesmo(a) as características apontadas pelos(as) colegas?
- É importante elogiar? E ser elogiado? Por quê?



O que aprendi

Para encerrar a aula de hoje, faça com os(as) estudantes uma reflexão sobre como a autoimagem pode influenciar os nossos comportamentos. Pergunte a eles(as):

- O que você acha que precisa fazer para construir uma autoimagem mais saudável e agradável para si mesmo(a)?
- Como você acha que pode contribuir para que outras pessoas também construam uma autoimagem positiva?



Referências

<https://pt.slideshare.net/slideshow/projeto-de-vida1pptx-visoverdade-beleza/266903759>

<https://basicamente.com/blogs/news/autoimagem-voce-sabe-o-que-e-entenda-como-se-destacar>

<https://www.colegiogeracao.com.br/blog/projeto-de-vida-no-ensino-medio-entenda-os-objetivos-funcionamento-e-importancia/>

https://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/documents/14069491/14123174/Agosto_1%C2%BA_Ano_Projeto+de+Vida.pdf/2e4a9d0a-ec67-07c9-19fb-8f202fa6a2bc?t=1596305587333

<https://pt.wikihow.com/Aumentar-a-Autoestima>

▶▶▶ AULA 3 ◀◀◀



Descrição da aula

Compreender e evidenciar a relação entre protagonismo social e resolução de conflitos.



Palavras-chave

Protagonismo social: empatia; autonomia; coletividade.



Ampliando as aprendizagens

Professor(a), nesta aula, vamos conhecer um pouco mais sobre a importância do **protagonismo social** e como podemos incentivar os(as) estudantes a desenvolvê-lo. Diferentemente do protagonismo aplicado a um contexto artístico, como observamos em filmes, peças de teatro e espetáculos, em que um(a) personagem assume a posição principal, no protagonismo social **todos** os sujeitos podem e devem ser valorizados individualmente, sendo protagonistas da própria vida.

Dessa forma, cada um(a), conhecendo as suas próprias características, deve participar ativamente de diálogos e processos sociais individuais e coletivos, tendo atitudes e tomando decisões. Essa participação ativa constitui o **protagonismo social**.

Explique para os(as) estudantes que ser um protagonista na sociedade significa se colocar como o(a) agente principal da própria trajetória, fazendo escolhas que lhe ajudem a chegar aonde se quer. Porém, diferentemente do que pode parecer, essa atitude está longe de ser individualista. Ao contrário, é exatamente essa autonomia

que é capaz de transformar realidades coletivas, justamente porque compreendemos que tudo que nos afeta atinge também outros indivíduos que compartilham a mesma realidade social. Portanto, ao adotar uma atitude de protagonista, é possível impactar positivamente muitas vidas, além de inspirar outras pessoas.

Nesse sentido, professor(a), incentivar as aptidões destacando os talentos individuais dos(as) estudantes pode fortalecer sua autoestima e valorizar suas habilidades. À vista disso, compreendemos que fomentar diálogos sobre contextos coletivos, situando os(as) estudantes sobre o que acontece à sua volta, pode ajudá-los(as) a desenvolver a empatia e a se verem como agentes transformadores, capazes de atuar sobre diferentes realidades. Além disso, envolver o(a) estudante e fazê-lo(a) refletir sobre as condições da escola e do entorno pode permitir que ele(a) exerça de forma ativa e participativa esse envolvimento nas questões que o cercam, identificando potencialidades e dificuldades e propondo soluções.

Adaptado. Disponível em: <<https://www.iam.org.br/protagonismo-social-e-sua-relacao-com-a-educacao/>>

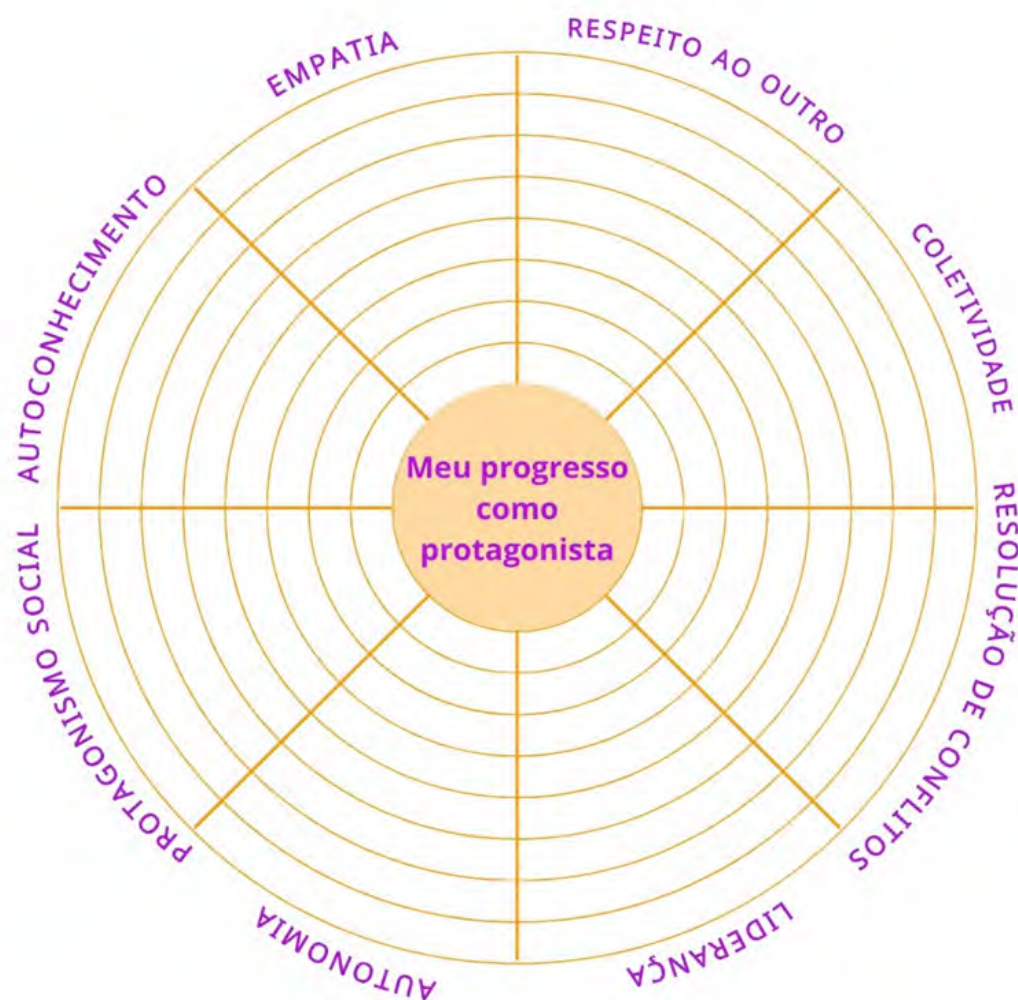
Professor(a), a fim de desenvolver essas reflexões, solicite aos(às) estudantes que relatem como é o cotidiano de suas relações nos espaços coletivos: escola, comunidade, espaços de lazer, entre outros. Para continuar a reflexão, você pode fazer algumas perguntas:

1. Você acha que somos capazes de transformar o mundo ao nosso redor com a nossa iniciativa? Quais atitudes podem contribuir para isso?
2. Na sua opinião, como podemos desenvolver nossa iniciativa e atuar de forma positiva na sociedade?



Vamos registrar

Professor(a), construa com os(as) estudantes um *checklist*, conforme sugestão de modelo a seguir (você também pode utilizar materiais como cartolina ou papel craft para reproduzi-lo, seja em forma de cartaz ou de mural). Na primeira coluna, liste os nomes de todos(as) os(as) estudantes da turma. As demais colunas do *checklist* devem conter comportamentos que estejam relacionados ao protagonismo social. Peça para eles(as) recapitularem os comportamentos que experimentaram ao longo das últimas semanas. Em seguida, de forma coletiva, utilize o *checklist* para que os(as) estudantes possam identificar se tais comportamentos



Referências

<https://www.iam.org.br/protagonismo-social-e-sua-relacao-com-a-educacao/>
<https://fundacaoalphaville.org.br/na-pratica-protagonismo-social/#:~:text=O%20protagonismo%20social%20C3%A9%20a,dos%20territ%C3%B3rios%20onde%20est%C3%A3o%20inseridos.>

▶▶▶ AULA 4 ◀◀◀



Descrição da aula

Como o protagonismo pode promover mudanças de comportamento e contribuir para a efetivação dos sonhos.



Palavras-chave

Resolução de conflito; inclusão; solidariedade; autoimagem; protagonismo.



Retomando as aprendizagens

Professor(a), chegamos à última sequência deste trimestre. Nesta aula, contextualize resumidamente tudo o que foi desenvolvido com os(as) estudantes até aqui. Retorne às sequências anteriores e selecione alguns pontos e exemplos interessantes que possam ajudar a turma a se lembrar das aprendizagens e experiências vividas.

Como subsídio, relembremos:

- Contextualizamos e conceituamos a competência Resolução de Conflitos entre as gerações, estabelecendo sua relação com o projeto de vida. Entendemos que as denominações para as gerações foram criadas para facilitar o entendimento sobre os valores e visões de mundo, além de evidenciarmos que as diferentes gerações estão se encontrando em cada vez mais setores da vida, como na família, no trabalho, no ambiente escolar e na sociedade como um todo. Aprendemos também que o etarismo é a discriminação contra pessoas com

base em estereótipos associados à idade. Esse preconceito se manifesta por meio de diferentes tipos de abordagem, principalmente à pessoa idosa, com infantilização e atitudes de exclusão.

- Abordamos a necessidade de acolher as diferenças como uma oportunidade de convivência harmoniosa e entendemos que respeitar o próximo é um dos valores mais importantes que um ser humano pode desenvolver. Além disso, entendemos que é importante praticar um comportamento inclusivo para além da sala de aula e que esse comportamento pode nos tornar pessoas mais empáticas, inclusivas e gentis.
- Também identificamos o papel da solidariedade em situações diárias de convivência e refletimos sobre o quanto ela é necessária para vivermos em sociedade. Aprendemos, também, o que é ser solidário(a): olhar à volta e contribuir para que as pessoas que passam pelas nossas vidas também possam estar bem.
- Dialogamos sobre ações conscientes para resolução de conflitos que impactam no coletivo, entendendo que um ambiente harmonioso é aquele em que todos(as) se sentem respeitados(as), seguros(as) e valorizados(as), percebendo o quanto isso propicia a constituição de uma atmosfera adequada para o aprendizado e o desenvolvimento integral dos(as) estudantes.
- Abordamos a importância de estratégias de comunicação consciente na resolução de conflitos, compreendendo que mediar conflitos é buscar soluções que amenizem as insatisfações, gerando uma sensação de entendimento a todos(as) os(as) envolvidos(as). Entendemos, ainda, a importância de engajar os(as) estudantes em um processo colaborativo de identificação e resolução de conflitos no ambiente escolar.
- Dialogamos também sobre como incentivar constantemente o protagonismo por meio do fomento à capacidade de tomar decisões e à confiança nas escolhas individuais. Aprendemos, nesse aspecto, que promover o protagonismo é, acima de tudo, encorajar a liderança. Dessa forma, promover o protagonismo e a autonomia dos(as) estudantes é essencial para um aprendizado significativo e para a manutenção da capacidade que cada indivíduo tem de tomar decisões fundamentadas, confiando em suas próprias escolhas.
- Compreendemos a relação entre protagonismo social e a resolução de problemas em um contexto em que todos os sujeitos podem e devem ser valorizados

individualmente. Aprendemos que ser protagonista social significa se colocar como o agente principal da própria trajetória, fazendo escolhas que ajudem a alcançar objetivos e a transformar realidades coletivas.

- Dialogamos sobre fortalecer a autoimagem do(a) estudante como fator essencial à construção de seu projeto de vida. Vimos que a construção da autoimagem é um processo dinâmico e contínuo que evolui ao longo de toda a vida, sendo influenciado pelas experiências pessoais, pelas interações sociais, pelas conquistas e pelos desafios que vivenciamos. Assim, entendemos que as relações que construímos e os círculos sociais em que convivemos exercem muita influência na maneira como nos vemos.



Autoavaliação

Professor(a), a fim de que você consiga acompanhar a progressão das aprendizagens dos(as) estudantes ao longo deste trimestre, propomos uma autoavaliação. Por meio dela, os(as) próprios(as) estudantes terão a oportunidade de se avaliar a partir de uma escala lúdica. A autoavaliação está composta por um conjunto de frases que expressam as aprendizagens do trimestre, e, à frente de cada uma, estão dispostos os números de 1 a 5, os quais eles(as) deverão circular de acordo com o que consideram ter aprendido. Assim, quanto maior a apropriação acerca de um assunto, maior o número que deverão circular.

Nesse processo, professor(a), a sua mediação também é essencial. Em alguns casos, pode ser que um(a) estudante tenha uma visão muito depreciativa sobre si mesmo(a). Por isso, é importante que você acompanhe a realização da autoavaliação, intervindo quando necessário. Por exemplo: caso um(a) estudante não pinte nenhum número em um item, ajude-o(a) a pensar nos aspectos que foram dialogados durante as aulas e a repensar no nível de conhecimento que ele(a) tem a respeito do assunto e no modo como pensa a seu próprio respeito.

Para aplicar a autoavaliação, disponibilize a proposta a seguir, que deverá ser escrita ou colada no caderno.

Ao longo deste trimestre, eu...

Refleti sobre a importância de respeitar e valorizar as diferentes gerações.	1	2	3	4	5
Entendi que todos(as) temos algo para contribuir com a sociedade.	1	2	3	4	5
Aprendi a importância de respeitar e valorizar as diferenças.	1	2	3	4	5
Entendi que é importante respeitar e valorizar o outro.	1	2	3	4	5
Entendi que é importante ser gentil e exercitar a empatia.	1	2	3	4	5
Aprendi que solidariedade é uma qualidade necessária para vivermos em sociedade.	1	2	3	4	5
Aprendi que é importante praticar ações que envolvem a solidariedade.	1	2	3	4	5
Entendi que evitar um conflito é mais fácil do que resolvê-lo.	1	2	3	4	5
Aprendi que o diálogo é a melhor forma para resolver um conflito.	1	2	3	4	5
Entendi o que é ser um protagonista.	1	2	3	4	5
Entendi que é importante ter atitudes protagonistas.	1	2	3	4	5
Compreendi que a autoimagem é como eu me vejo por fora e por dentro.	1	2	3	4	5
Entendi que é importante me enxergar de forma positiva.	1	2	3	4	5

Após essas reflexões, sinto que sou capaz de desenvolver o meu projeto de vida.

1 2 3 4 5



Referências

<https://www.iam.org.br/protagonismo-social-e-sua-relacao-com-a-educacao/>
<https://basicamente.com/blogs/news/autoimagem-voce-sabe-o-que-e-entenda-como-se-destacar>
<https://hed.pearson.com.br/blog/plataformas-de-aprendizagem/5-formas-de-promover-o-protagonismo-do-aluno-no-ensino-hibrido>
<https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/conflito-geracional-no-trabalho/#h-o-que-e-um-conflito-de-geracoes>
<https://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2023/05/28/geracao-x-millennials-babyboomer-entenda-o-significado-dos-terminos.ghtml>
<https://www.sponte.com.br/como-trabalhar-as-diferencas-na-escola-e-promover-o-respeito-entre-os-alunos/>
<https://www.santander.pt/salto/solidariedade-social#:~:text=A%20solidariedade%20%C3%A9%20definida%20pela,social%20%C3%A9%20um%20conceito%20social%C3%B3gico.>